

 ESTADÃO

FinançasMais

broadcast⁺



O RANKING DAS EMPRESAS LÍDERES DO SETOR FINANCEIRO NO BRASIL


JULHO
2017
R\$ 19,00



Bancos encaram
concorrência das fintechs
criando suas próprias
empresas de tecnologia

Como as financeiras,
as companhias de leasing
e as corretoras de valores
se comportaram na recessão

Seguradoras ajustaram seus
produtos e conseguiram
crescer mesmo com as
adversidades econômicas

**Três motivos
para comemorar.
Muitos motivos
para seguir
em frente.
E um só banco.**

Bradesco e Bradesco Seguros.
Vencedores do Ranking
Finanças Mais 2017 Estadão
nas categorias Banco - Varejo,
Seguradora - Saúde e Previdência.



Bradesco
Pra frente.



Finanças Mais
Edição 1 - Julho 2017

10 ARTIGO

Ao todo, as companhias do setor financeiro somaram R\$ 8,5 trilhões em ativos, R\$ 671,8 bilhões em patrimônio líquido e R\$ 342,2 bilhões em lucro líquido em 2016.

12 METODOLOGIA

Compreenda os critérios utilizados para determinar as melhores empresas do setor financeiro no Brasil.

16 MACROECONOMIA

Ambiente político contamina o comportamento da taxa básica de juros, da inflação, do emprego e do consumo e represa a retomada do desenvolvimento do País.

22 BANCOS

Estudo mostra que o resultado positivo das maiores instituições financeiras do País somou R\$ 67,4 bilhões em 2016.

34 CORRETORAS

Premidas pelo avanço da tecnologia e pela busca de custos menores, corretoras e distribuidoras devem passar por novo processo de consolidação.

40 FINANCEIRAS

Empresas que concedem financiamento aprendem junto com o consumidor a aperfeiçoar as formas de emprestar dinheiro.

44 LEASING

Insegurança jurídica e menor oferta pelos bancos fazem o setor de arrendamento mercantil perder fôlego no País.

48 SEGUROS

O conjunto de ramos elementares, planos de risco e de acumulação, capitalização e saúde suplementar saltou de 2% para 6% de participação no PIB na última década.

66 CARTEIRA DE CRÉDITO

Recursos destinados a pessoas físicas invertem tendência e superam os concedidos a empresas desde o final de 2016.

80 INDICADORES

As principais empresas do setor financeiro classificadas pela consultoria Austin Rating, conforme os indicadores mais significativos em seu segmento.



SEGUROS AUTO? A TOKIO MARINE RESOLVE.

Estamos felizes com a conquista do **primeiro lugar** no Prêmio Estadão. Sabemos que parte desse **reconhecimento** é pelo fato de termos opções em Seguros para diversos perfis. Assim, quando o assunto é resolver, **somos campeões**. Inclusive no bolso.

**Finanças
Mais 2017**

 **ESTADÃO & broadcast***

**TOKIO
MARINE.
1º LUGAR
NA
CATEGORIA
SEGURO
AUTO.**



**TOKIO MARINE
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA



Safrapay

**60 dias de taxa 0%
de MDR e sem aluguel
das máquinas.**

**Nesse período, você vai
conhecer a melhor solução
do mercado.**

O Safra oferece essas condições exclusivas porque tem certeza de que criou uma solução completa, unindo banco e credenciadora, para estabelecer um relacionamento de longo prazo.

MDR: taxa de desconto por transação. Isenções válidas para vendas acumuladas em até R\$ 100.000,00 a cada 30 dias, a partir da data da primeira transação a ocorrer no período da campanha, entre 23 de junho e 23 de agosto. A aceitação do pedido de credenciamento ao Sistema SafraPay está condicionada à análise cadastral por parte do Safra, segundo suas próprias políticas de admissibilidade.

WWW.SAFRAPAY.COM.BR

Central de Relacionamento: 0300 100 2100 (24 horas por dia, 7 dia por semana)



Safra

Tradição Secular de Segurança

SAC: 0800 772 5755 (atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana)
Ouvidoria: 0800 772 1236 (atendimento de segunda a sexta, das 9h às 18h, exceto feriados)

O BRASIL MERECE CRÉDITO

O bom funcionamento do sistema financeiro de um país é significativamente importante para azeitar a engrenagem dos demais setores da economia. Cabe às instituições financeiras permitir que o dinheiro poupado por indivíduos e empresas que dispõem de recursos flua a outras pessoas e companhias, a fim de que consigam se financiar, empreender e contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

Como se encaixam as peças dessa engrenagem e quais são seus protagonistas constituem os principais objetivos de **Finanças Mais**, publicação destinada a identificar as melhores empresas do setor financeiro no Brasil, com base em classificação elaborada pela Austin Rating, consultoria e agência de avaliação de risco reconhecida por sua tradição e competência na análise do ramo.

Apesar da crise política, a análise do comportamento dos vários segmentos integrantes do sistema financeiro nacional demonstra um alentador dinamismo de seus agentes para enfrentar as adversidades

Finanças Mais apresenta uma radiografia das empresas líderes do setor financeiro no País com base no exame das demonstrações contábeis dessas companhias, referentes ao exercício de 2016. Deriva de **Empresas Mais**, outro estudo editado anualmente pelo **Estadão** desde 2015, no qual publica um ranking com as 1.500 maiores companhias do Brasil, focado no setor produtivo.

Embora a deplorável crise política por que passa o Brasil inevitavelmente contamine a atividade econômica, a análise do comportamento dos vários segmentos integrantes do sistema financeiro nacional demonstra um alentador dinamismo de seus agentes para enfrentar as adversidades.

Se totalizados, os números compilados pela Austin Rating dão a dimensão desse movimento. A soma dos ativos (conjunto de bens, valores e créditos que formam o patrimônio de uma empresa) das 360 instituições perscrutadas chega a US\$ 2,4 trilhões, o equivalente ao Produto Interno Bruto (PIB) de um país com a sétima maior economia do planeta.

Nas próximas páginas, a explicação de como isso é possível está minuciosamente registrada nas tabelas dos rankings elaborados pela Austin Rating e contada nas reportagens que perfilam cada segmento do setor financeiro, bem como as empresas que mais se destacaram em sua área de atuação.

FinançasMais

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor Presidente: Francisco Mesquita Neto

Diretor de Jornalismo: João Fábio Caminoto

Diretor Executivo Comercial: Flavio Pestana

Diretor Financeiro: Marcos Bueno

Diretora Jurídica: Mariana Uemura Sampaio

Diretor de Tecnologia: Nelson Garzeri



Diretor de Projetos Especiais
e Jornalista Responsável:

Ernesto Bernardes

MTB 53.977-SP

Gerente de Produto: Gil Kothén

Gerente de Conteúdo: Bianca Krebs

Diretor de Arte: João Guitton

Gerente Comercial: Gabriela Gaspari

Coordenadora de Planejamento

Comercial: Patricia Angela Silva

Gerente de Planejamento: Andrea Radovan

Assistente de Planejamento: Julia Santos

Coordenadora Digital: Carolina Botelho

Coordenadora de Operações e

Atendimento: Larissa Ventriglia

DIRETORIA COMERCIAL

Diretor de Publicidade: Enrico Gianelli

Diretor de Publicidade: José Pereira Guabiraba

Diretor de Marketing Publicitário: Marcelo Moraes

Diretor de Publicidade Digital: Paulo Arruda

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA



Diretor-Presidente: Erikelto Rodrigues

Economista Chefe: Alex Agostini

Gerente de Base de Dados: Alexandre Campos

Analista de Dados: Eliane Alves e Renato Almeida

COLABORADORES

Gerente de Projeto: Gisele Lupiani;

Texto, Edição e Redação: Camila Caringe,

Costabile Nicoletta, Fernanda Colavitti,

Carlos Dias, Gilmara Santos, Jiane Carvalho,

Luciano Feltrin e Telma De Luca. Arte: Andrea

Chang, Cristiane Pino, Leandro D'Faustino e

Marcelo Rainho; Ilustrações: Black Madre

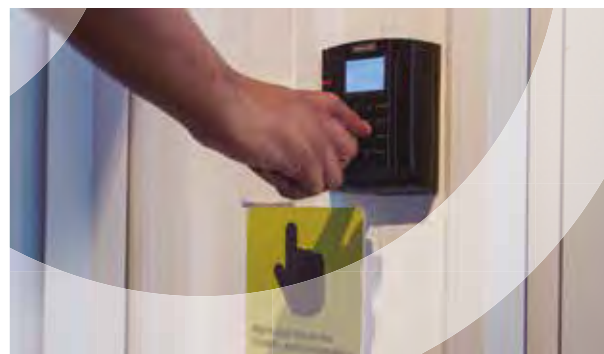
Endereço: Av. Eng. Caetano Álvares, 55,

4º andar, São Paulo-SP – CEP 02598-900

E-mail comercial: gabriela.gaspari@estadao.com

O SELFSTORAGE QUE SUA EMPRESA MERECE

Na **GoodStorage**, você guarda tudo o que quiser, pelo tempo que precisar e nos melhores endereços de São Paulo.



Feito para a sua empresa e do tamanho da sua necessidade!

A **GoodStorage**, por meio da locação de espaços temporários, se dedica a oferecer soluções aos negócios de seus clientes que lhes permitam usufruir de economias de custo, otimizações de espaço e maior eficiência na cadeia de armazenagem, distribuição e entrega. Trata-se de uma solução inovadora onde, sem burocracia, sua empresa pode locar o espaço que precisar pelo tempo que for necessário. Leia mais em: goodstorage.com.br/para-sua-empresa

O self storage de São Paulo, com 10 unidades. Faça um visita.

Anhembi - Estado - Vila Leopoldina - Tiradentes - Sabará - Bela Vista - Morumbi - Lapa - Pinheiros
Aclimação (Em Breve)



APÓS A TEMPESTADE SEMPRE VEM A BONANÇA

Por Alex Agostini*

A Austin Rating, em parceria com o **Estadão**, analisou os principais indicadores de 360 instituições do Sistema Financeiro Nacional, como bancos, corretoras, distribuidoras, financeiras, empresas de leasing e seguradoras. Juntas, essas companhias somaram R\$ 8,5 trilhões em ativos, R\$ 671,8 bilhões em patrimônio líquido e R\$ 342,2 bilhões em lucro líquido em 2016.

Se o total de ativos dessas empresas fosse um país, seria a sétima maior economia do mundo, com US\$ 2,4 trilhões (pelo dólar médio de 2016). Já o lucro líquido bateria US\$ 98,2 bilhões e superaria economias como Equador, Ucrânia, Luxemburgo, Costa Rica e Panamá.

Embora a recessão econômica de 7,2% acumulada no biênio 2015-2016 tenha esfriado o ritmo de concessão de crédito, 2016 foi um dos melhores anos da última década para o mercado de capitais. E 2017 deve ser ainda mais promissor.

Segundo o Banco Central (BC), o saldo das operações de crédito realizadas em 2016 atingiu R\$ 3,1 trilhões (48,4% do PIB), com recuo de 3,5% sobre 2015. No entanto, os primeiros dados de 2017 já revelam melhora, com redução da inadimplência e retorno dos recursos provisionados para devedores duvidosos reforçando o caixa das instituições financeiras.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o volume de captações realizadas no mercado nacional e internacional — por meio de emissões

de debêntures, ações, fundos de investimentos, certificados de recebíveis, entre outros títulos — totalizou R\$ 178,5 bilhões em 2016, ante R\$ 124,8 bilhões em 2015: expansão de 43%.

Parte desse descompasso entre o mercado de crédito e o de capitais se deve ao modelo econômico empreendido no País ao longo da última década e meia, que estimulou o consumo e não o investimento e a produtividade. Outra parte se deve ao fato de que o contingente de 14,2 milhões de desempregados inibiu as operações de crédito pelas pessoas físicas, enquanto as empresas com dificuldades para tomar financiamento devido à escassez optaram por captar recursos no mercado de capitais, que oferece menor custo e maiores volumes, para ajustar seu fluxo de caixa com foco no endividamento.

Nesse contexto, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o BC têm concentrado esforços para o bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, principalmente pelos recentes casos de corrupção no País que envolveram corporações com acesso ao mercado de capitais. A CVM tem ampliado as exigências de transparência para melhorar a eficiência da governança corporativa dos agentes atuantes no mercado de capitais. Já o BC tem focado suas ações no que chamou de Agenda BC+, que são medidas de inclusão financeira, desburocratização, redução do custo do dinheiro e maior segurança legal.

*Se os ativos das empresas
financeiras formassem
um país, seria a sétima
economia mundial, com
US\$ 2,4 trilhões*

* Alex Agostini é economista-chefe da Austin Rating.



NÃO TOME DECISÕES NO ESCURO

ACESSE: BROADCAST.COM.BR



***broadcast*⁺** SOLUÇÃO COMPLETA PARA O MERCADO FINANCEIRO

***broadcast*⁺**
QUEM DECIDE, USA

COMO SÃO DEFINIDAS AS LÍDERES DE FINANÇAS MAIS

Compreenda os critérios utilizados
para determinar as melhores empresas
do setor financeiro no Brasil

Desde 2015, **O Estadão** publica o anuário **Empresas Mais**, um *ranking* com as 1.500 maiores companhias do Brasil, focado no setor produtivo. A partir de 2017, as instituições financeiras passaram a ter uma publicação específica, o **Finanças Mais**, cuja classificação foi elaborada pela Austin Rating, consultoria reconhecida por sua tradição e competência na análise do setor financeiro.

O **Finanças Mais** apresenta uma radiografia das empresas líderes do setor financeiro no País, com base na análise dos indicadores publicados em seus respectivos balanços em 2016. Foram extraídas informações quantitativas e qualitativas, a partir das quais se elaborou um *ranking* para demonstrar a melhor e mais equilibrada instituição financeira em cada setor das seguintes atividades, com estes critérios:



BANCOS

Resumidamente, apresenta uma combinação entre indicadores de crescimento, liderança de mercado e desempenho.



LEASING, FINANCEIRAS, CORRETORAS E DISTRIBUIDORAS

Expõe uma média entre indicadores de crescimento, patrimônio líquido e desempenho.



SEGUROS

Associa indicadores de crescimento, liderança de mercado e desempenho.

Esse ajuste de informações permite que o *ranking* seja o mais realista possível.

☆☆☆☆☆☆☆☆

Metodologia utilizada em

BANCOS

Atacado & Negócios, Financiamento, Middle Market, Montadoras & Grupos e Varejo

Crescimento

Através da evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (carteira de crédito, ativos, patrimônio líquido, receita de crédito e receita de serviços), no período compreendido entre dezembro/2015 e dezembro/2016, organizou-se o *ranking* de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada banco. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de ativos da instituição com o total de ativos do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Desempenho

Por meio de indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o *ranking* em ordem crescente (custo operacional e eficiência) e decrescente (liquidez imediata e rentabilidade do patrimônio líquido), pontuando de acordo com a posição de cada banco. Os pontos dessa categoria possuem peso 2. O somatório dos pontos nas categorias aponta o melhor banco em seu segmento de atuação.



Os bancos foram divididos de acordo com o nicho de atuação e alocados em cinco segmentos:

- *Atacado e Negócios*
- *Financiamento*
- *Middle Market*
- *Montadoras e Grupos*
- *Varejo*

Metodologia utilizada em Leasing e Financeiras

Crescimento

Através da evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (carteira de crédito, patrimônio líquido e receita com operações de crédito), no período compreendido entre dezembro/2015 e dezembro/2016, organizou-se o *ranking* de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Patrimônio Líquido

Organizado de forma decrescente de acordo com o volume. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Desempenho

Com indicadores para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o *ranking* em ordem crescente (eficiência) e decrescente (liquidez corrente, rentabilidade do patrimônio líquido e margem bruta), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho possuem peso 2.

Metodologia utilizada em Corretoras e Distribuidoras

Crescimento

Através da evolução das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (patrimônio líquido e receita de serviços), no período compreendido entre dezembro/2015 e dezembro/2016, organizou-se o *ranking* de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Patrimônio Líquido

Organizado de forma decrescente de acordo com o volume. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Desempenho

Com indicadores para avaliar margem, rentabilidade e custo, organizou-se o *ranking* em ordem crescente (eficiência e custo operacional) e decrescente (rentabilidade do patrimônio líquido e margem líquida), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho possuem peso 2.



O setor de seguros foi dividido de acordo com o nicho de atuação, com base na participação por prêmios emitidos, em oito segmentos:

- *Auto*
- *Capitalização*
- *Gerais*
- *Patrimonial*
- *Previdência*
- *Riscos Financeiros*
- *Saúde*
- *Vida*

☆☆☆☆☆☆☆☆

Metodologia utilizada em SEGUROS

Auto, Riscos Financeiros Patrimonial, Vida e Gerais

Porte e Crescimento

Através da avaliação de porte das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (provisões técnicas, patrimônio líquido, prêmios emitidos) e do crescimento das provisões técnicas no período compreendido entre dezembro/2015 e dezembro/2016, organizou-se o *ranking* de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de prêmios emitidos da instituição com o total de prêmios emitidos do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos dessa categoria possuem peso 2.

Desempenho

Com indicadores sobre solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o *ranking* em ordem crescente (custo administrativo, custo de comercialização, índice combinado ampliado e sinistralidade) e decrescente (liquidez geral, rentabilidade do patrimônio líquido, margem operacional e provisões técnicas/prêmios emitidos), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho possuem peso 2.

Metodologia utilizada em Seguros Capitalização

Porte e Crescimento

Através da avaliação de porte das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (provisões técnicas, patrimônio líquido e receita de capitalização) e do crescimento das provisões técnicas, no período compreendido entre dezembro/2015 e dezembro/2016, organizou-se o *ranking* de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de receitas de capitalização da instituição com o total receitas de capitalização do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos dessa categoria possuem peso 2.

Desempenho

Com indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o *ranking* em ordem crescente (custo administrativo, custo de comercialização) e decrescente (rentabilidade do patrimônio líquido, margem operacional e provisões técnicas/receitas de capitalização), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho possuem peso 2.

Metodologia utilizada em Seguros Previdência

Porte e Crescimento

Através da avaliação de porte das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (provisões técnicas, patrimônio líquido, prêmios e contribuições) e do crescimento das provisões técnicas, no período compreendido entre dezembro/2015 e dezembro/2016, organizou-se o *ranking* de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de receitas da instituição com o total de receitas do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos dessa categoria possuem peso 2.

Desempenho

Com indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o *ranking* em ordem crescente (custo administrativo, custo de comercialização) e decrescente (liquidez geral, rentabilidade do patrimônio líquido, margem operacional e provisões técnicas/receitas), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho possuem peso 2.

Metodologia utilizada em Seguros Saúde

Porte e Crescimento

Através da avaliação de porte das contas de maior relevância no balanço patrimonial das instituições (provisões técnicas, patrimônio líquido e prêmios retidos) e do crescimento das provisões técnicas, no período compreendido entre dezembro/2015 e dezembro/2016, organizou-se o *ranking* de forma decrescente, pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os pontos dessa categoria possuem peso 1.

Liderança de Mercado

Composto pela relação do total de prêmios retidos da instituição com o total de prêmios retidos do segmento, pontuando de acordo com o grau de concentração. Os pontos dessa categoria possuem peso 2.

Desempenho

Com indicadores de desempenho para avaliar solidez, qualidade do ativo, rentabilidade e custo, organizou-se o *ranking* em ordem crescente (custo administrativo, custo de comercialização, índice combinado ampliado e sinistralidade) e decrescente (liquidez geral, rentabilidade do patrimônio líquido, margem operacional e provisões técnicas/prêmios retidos), pontuando de acordo com a posição de cada instituição. Os indicadores de desempenho possuem peso 2.



Escasso e caro, crédito dificulta RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Ambiente político
influencia juros,
inflação, emprego e
consumo e represa
a retomada do
desenvolvimento

Saúde, solidez e o bom funcionamento do sistema financeiro de uma nação são fatores fundamentais para que os demais setores da economia rodem adequadamente. Afinal, cabe às instituições financeiras, sobretudo aos bancos, permitir que o dinheiro poupado por aqueles que dispõem de recursos para tal — na forma das mais diversas aplicações disponíveis — possa circular e seja emprestado para que pessoas físicas e empresas consigam se financiar no mercado.

Nesse sentido, é impossível imaginar que uma economia possa crescer de forma

sustentável sem que o crédito esteja fluindo em condições favoráveis para quem quer investir, empreender, contratar pessoas ou apenas adquirir algum bem.

No entanto, a fim de que os bancos tenham segurança para emprestar sem aumentar substancialmente o risco de calotes, é importante que os fundamentos da economia — tais como a taxa básica de juros, a inflação, o emprego e o consumo — estejam em dia.

Chegado o meio de 2017, apenas parte desse roteiro foi colocada em prática. Mesmo com o Produto Interno Bruto (PIB)

voltando a ser positivo após dois anos de queda, reina a incerteza entre especialistas e analistas de mercado, por conta do atual ambiente político do Brasil. E se há algo que o setor financeiro detesta é trabalhar em meio a pouca previsibilidade.

Quando isso acontece, o crédito — de cuja fluidez empresários e consumidores dependem para tomar decisões de investimento ou aquisição — se retrai. Foi o que aconteceu ao longo de todo o ano de 2016 e vem se repetindo em 2017.

No final do ano passado, o Banco Central projetava que o crédito deveria ter expansão de 2% ao longo de 2017. No início de junho de 2017, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) apontou para a mesma direção. A entidade informou que, mesmo diante da crise política, os financiamentos devem crescer entre 1% e 2%.

Erivelto Rodrigues, presidente da Austin Rating, avalia que, embora o crescimento do PIB tenha sinalizado uma provável continuidade da recuperação econômica, o impasse político persistente ainda impede maior ousadia dos bancos na hora de emprestar. “A consistência do ambiente econômico é que vai dar essa sinalização. Hoje, os bancos estão financiando com muita prudência e seletividade, o que é correto em termos de gestão”, acredita.

Para o executivo, agentes do mercado financeiro estão preocupados com a possibilidade de que, numa eventual queda do governo, a atual equipe econômica também não se sustente. Rodrigues elenca outro fator que contribui para que as instituições financeiras estejam pisando no freio do crédito. Trata-se das dívidas de grandes empresas. Embora na maior parte já provisionadas, ainda pesam no balanço dos bancos. Alguns desses grupos endividados permanecem em recuperação judicial, como é o caso da opera-

Para a Febraban, mesmo diante da crise política, os financiamentos devem crescer entre 1% e 2% em 2017

dora de telefonia Oi. Outros colaboraram para agravar a crise política, como a gigante de proteína animal JBS.

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, avalia que a turbulência política faz com que as instituições financeiras e os empresários apostem todas as suas fichas na consistência da recuperação econômica, uma vez que, no campo político, não vislumbram soluções de curto prazo.

“Aparentemente começam a surgir sinais de que haja um descolamento entre economia e política, com inflação e juros em queda e dados que indicam alguma recuperação do emprego. É bastante provável que o atual governo chegue até o final basicamente sustentado pelos bons resultados da economia”, projeta.

GENI DA VEZ

Embora a maior parte dos analistas de mercado defenda que os bancos emprestem menos cobrando mais dos clientes para reduzir riscos de calote, a atitude é criticada por outros economistas. Para Antônio Corrêa de Lacerda, professor da PUC/SP, os bancos erram quando pisam no freio da concessão de crédito em momentos de desaquecimento econômico, como os vivenciados pelo Brasil ao longo dos últimos anos.

“Se as instituições financeiras ofertassem mais recursos, certamente a econo-

mia demoraria menos para reagir à crise”, acredita Lacerda. “Com esse dinheiro, seria possível estimular um novo ciclo de consumo no País.” A pergunta inevitável: mas isso não poderia gerar um novo aumento de inadimplência? “O que causou endividamento foram as altas taxas de juros cobradas, que vão muito além da Selic, a taxa básica, e não uma suposta abundância de crédito”, responde o professor da PUC.

Lacerda diz que, como os bancos privados fecharam a torneira dos empréstimos, a solução para injetar recursos e estimular a economia deveria vir das instituições públicas. Mas admite que, atualmente, não há ambiente para que isso aconteça. “Há uma falta de compreensão sobre o papel contracíclico que essas instituições deveriam ter na crise. E o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) virou a Geni da vez”, lamenta o economista.

O banco federal de fomento, bastante criticado por empresários da indústria na gestão de Maria Sílvia Bastos Marques, tem o desafio de, agora sob o comando de Paulo Rabello de Castro, ser capaz de fornecer crédito sem privilegiar grandes grupos, algo de que tem sido frequentemente acusado nos últimos anos.

MERCADO SELETIVO DE CAPITAIS

Se conseguir dinheiro por meio de empréstimos bancários está difícil e caro, mesmo com a manutenção do ritmo de queda da taxa básica de juros (Selic), a situação não é tão diferente no mercado de capitais. Se por um lado é importante ponderar que grandes empresas como Petrobras têm conseguido levantar recursos até mesmo no exterior, com instrumentos de dívida, e que gigantes como Carrefour pretendem vender ações na

Bolsa brasileira, por outro, não há como ver nisso a regra, mas sim a exceção.

“Em momentos de indefinição, como o atual, há um claro descompasso entre o que as empresas que querem abrir capital esperam receber por suas ações e o que os investidores topam pagar pelos papéis, o que acaba tornando inviáveis muitas ofertas”, diz Michael Viriato, coordenador do laboratório de finanças do Insper.

“A instabilidade econômica faz o empresário pensar dez vezes antes de ir à Bolsa de Valores. Afinal, para ser bem-sucedida, a empresa precisa contar com crescimento econômico consistente para distribuir dividendos aos futuros acionistas”, lembra Nelson Marconi, professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A expansão do mercado de capitais é importante não apenas para empresas que buscam recursos para financiar sua expansão, mas também para o desenvolvimento do mercado de intermediários de operações de venda, distribuição, custódia e negociação de ações e títulos de dívida corporativa, como debêntures. Em mercados mais desenvolvidos, notadamente nos Estados Unidos, esse papel é muito bem desempenhado por corretoras e gestoras independentes.

Para Caio Villares, presidente da Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (Ancord), esse modelo também pode ser replicado no Brasil com sucesso, principalmente se a queda das taxas de juros for consistente e estimular que novas empresas abram capital e negociem ações na Bolsa.

“No mercado americano é muito comum a existência de corretoras especializadas em determinados nichos, como o da indústria de óleo e gás. Para que algo parecido aconteça no Brasil, porém, é

preciso que exista um número razoável de empresas de um determinado setor listadas em Bolsa”, exemplifica.

Evidência da força do mercado de capitais local foi dada recentemente com a criação da B3, novo nome da antiga BM&FBovespa após anunciar uma fusão com a Cetip, especializada em títulos de renda fixa. A combinação de negócios deu origem, na ocasião, à quinta maior bolsa de valores do planeta, com valor de mercado superior a US\$13 bilhões.

PROVA DE RESISTÊNCIA

Quando considerado de forma abrangente, o setor financeiro conta com segmentos que avançam e conseguem ter desempenho bem superior ao da economia. Um caso clássico dessa resiliência pode ser notado com seguros e previdência.

A instabilidade econômica faz o empresário pensar dez vezes antes de ir à Bolsa de Valores

Volume de crédito do sistema financeiro nacional
Em R\$ bilhões

Ano	Montante
2000	315
2001	325
2002	377
2003	409
2004	523
2005	635
2006	765
2007	944
2008	1.234
2009	1.421
2010	1.713
2011	2.034
2012	2.368
2013	2.711
2014	3.017
2015	3.219
2016	3.107
2017	3.262 (*)
2018	3.515 (*)

(*) Estimativa. Fontes: Banco Central e Austin Rating



Pelos cálculos do Banco Central, o mercado de crédito deverá ter expansão de 2% ao longo de 2017



Coriolano: “Agilidade para adaptar a regulação ao momento do País”

Dados da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg) apontam que o conjunto global (que inclui ramos elementares de seguros, planos de risco e de acumulação, capitalização e saúde suplementar) pulou de 2% para 6% de participação no PIB na última década.

Para especialistas, o avanço mesmo diante da crise é sustentado por dois fatores principais: a maior conscientização/educação financeira por parte da população, que passou a buscar produtos de seguros e previdência para proteger patrimônio e renda para a aposentadoria, e um mercado que ainda tem muito espaço a ser explorado.

Contudo, Márcio Coriolano, presidente da CNSeg, alerta: para desenvolver ainda mais o mercado, o governo, precisa usar a regulação para atrair e não inibir a entrada de novos consumidores.

Nesse sentido, o País carece, segundo o especialista, de uma regulamentação mais adequada para que os microsseguros — que têm como foco produtos direcionados aos mais pobres — possam se desenvolver no País. Fomentar esse segmento, dessa forma, seria uma maneira de auxiliar a população mais vulnerável, num mercado potencial estimado em cerca de 100 milhões de consumidores.

*Microseguros têm
mercado potencial
estimado em 100 milhões
de consumidores*



FINTECHS

ganham espaço com expansão de operações digitais

Num momento em que os clientes usam cada vez menos as agências físicas e os bancos fortalecem suas operações digitais, as fintechs – startups da área financeira — ganham espaço no mercado brasileiro.

Segundo levantamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), as transações realizadas pelo celular (mobile banking) já são o principal canal de relacionamento entre clientes e instituições financeiras. Ao longo de 2016 foram realizadas 21,9 bilhões, alta de 96% em relação ao ano anterior. Isso representa 34%

do volume total de operações bancárias. Logo atrás vêm os negócios feitos pela internet (internet banking), com 23%.

É nesse ambiente de permanente avanço tecnológico e uso das ferramentas eletrônicas que as fintechs vêm se consolidando como importantes parceiras das instituições financeiras. Não à toa, os maiores bancos do País já criaram as suas. Em 2015, o Itaú, em parceria com o Redpoint e.ventures, um grande fundo de capital empreendedor, trouxe à tona o Cubo, espaço de trabalho colaborativo direcionado a startups que desenvolvem tecnologia.

O Santander, por sua vez, anunciou em maio de 2017 que a Superdigital, fintech adquirida pelo banco em 2016, alcançou a marca de 1 milhão de clientes. Os usuários da plataforma podem, entre outros serviços, fazer e receber transferências de bancos, recarregar celulares pré-pagos e cartões de transporte público, pagar contas, fazer saques nacionais e internacionais e realizar compras online ou em lojas físicas. Para utilizar a Superdigital, basta baixar o aplicativo e criar um perfil.

O Bradesco, último dos grandes bancos privados a anunciar uma plataforma 100% digital, dedicou aproximadamente dois anos para desenvolver o Next. Anunciado na primeira semana de junho de 2017, usará parte da estrutura do banco. Terá cerca de 100 funcionários e será abrigado em um dos andares da sede da instituição financeira. Além de ofertar produtos e serviços do próprio Bradesco, o Next terá como foco oferecer o que o cliente precisa, sem que tenha necessidade de ir a uma agência.

Na avaliação de especialistas, o uso de plataformas digitais na relação entre clientes e bancos veio para ficar. É uma tendência e, portanto, atinge não apenas gigantes de varejo, mas também instituições de médio porte. Por isso, bancos como Inter, Sofisa, Original, Pan e BMG têm investido de diferentes formas em canais eletrônicos.

“Os bancos de menor porte sabem que a consolidação do setor vai caminhar junto com a inovação e envolve a relação com o acesso ao mundo digital. A relação comercial passa pelos bancos e a inovação, pelas fintechs”, afirma Ricardo Gelbaum, presidente da Associação Brasileira de Bancos (ABBC).

Michael Viriato, coordenador do laboratório de finanças do Insper, tem opinião semelhante. Ele pondera que as startups não vão tirar espaço dos bancos, mas auxiliá-los a prestar melhores serviços a custos mais baixos.

“Todo movimento financeiro passa, em algum momento, por instituições financeiras e isso deve continuar acontecendo. O que as fintechs fazem é permitir que a

inovação aconteça de forma cada vez mais rápida, o que ajuda os bancos a gerar eficiência e poder reduzir tarifas.”

ESPAÇO PARA CRESCER

Além das startups desenvolvidas por instituições financeiras, há também aquelas que atuam de forma independente, fornecendo produtos e serviços para todo o mercado bancário.

Um bom exemplo disso é a F(x), fintech que criou uma plataforma de crédito online para empresas cujo objetivo é servir de intermediário entre companhias que buscam empréstimos e bancos financiadores. A ferramenta funciona com uso de inteligência artificial. Um algoritmo trabalha com combinações que tentam apontar para os clientes em quais instituições financeiras têm mais chances de conseguir levantar recursos.

“Para os bancos, é um bom negócio, porque traz clientes com o perfil desejado. Para as empresas, a vantagem é a redução da burocracia e o aumento do sucesso na busca por crédito”, explica Dan Cohen, presidente da empresa. Atualmente, 60 bancos estão na plataforma. A busca de crédito, que inclui todas as empresas que pretendem obter financiamentos, totaliza R\$ 350 milhões.



Dan Cohen, da F(x): ferramenta para aproximar bancos de quem busca empréstimo

AS FINTECHS DOS BANCÕES

CUBO

Criada em 2015 pelo Itaú em parceria com o Redpoint e.ventures, um grande fundo de capital empreendedor, consiste num espaço de trabalho colaborativo direcionado a startups que desenvolvem tecnologia.

SUPERDIGITAL

Adquirida pelo Santander em maio de 2017, já alcançou a marca de 1 milhão de clientes, que podem fazer e receber transferências de bancos, recarregar celulares pré-pagos e cartões de transporte público, pagar contas, fazer saques nacionais e internacionais e realizar compras online ou em lojas físicas.

NEXT

Fruto de dois anos de desenvolvimento pelo Bradesco, entrou em operação em junho de 2017, para ofertar produtos e serviços do próprio Bradesco, sem que o cliente tenha de ir a uma agência.

BANCOS

Mesmo em meio à crise, **BANCOS MANTÊM** lucros invejáveis

Estudo
comprova
resultado
positivo das
maiores
instituições
financeiras
do País

Em um ano como 2016, em que o Produto Interno Bruto (PIB) reduziu 3,5% agravando o período de recessão econômica, os bancos conseguiram, mais uma vez, resultados invejáveis. Mesmo em meio à crise, os lucros somaram R\$ 67,4 bilhões. Os dados foram compilados pela Austin Rating e incluem uma lista de mais de 100 bancos.

Mesmo considerando que houve queda de 20,8% em relação aos ganhos de 2015 — quando o lucro total somou R\$ 85,1 bilhões —, especialistas ponderam que há motivos de sobra para comemorar. “Os bancos brasileiros são muito bem administrados. Tanto é que, quando houve o agravamento da crise, conseguiram fazer as provisões adicionais necessárias para fazer frente ao provável aumento da inadimplência”, observa Erivelto Rodrigues, presidente da Austin Rating.

Naquele momento, a decisão foi prudente e adequada, defende o executivo, para quem parte relevante dos recursos financeiros separados na ocasião já foi revertida e, em boa medida, responsável pelos lucros registrados pelas instituições no primeiro trimestre de 2017.

Se considerados apenas os lucros dos cinco maiores bancos do País — Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander —, que, segundo o Banco Central (BC), concentram mais de

70% dos ativos do sistema, o retrato do segmento será bastante semelhante e também positivo.

SISTEMA SÓLIDO

Mas não são apenas os gigantes do varejo bancário que se saíram bem diante de um dos piores momentos da história moderna da economia brasileira. Instituições financeiras menores também demonstraram saúde e bom desempenho perante os desafios. Ou seja, o sistema está bastante sólido.

“A boa notícia é que não há problema de liquidez do setor. Os bancos de menor porte estão bem capitalizados e prontos para quando o cenário estiver melhor”, afirma Ricardo Gelbaum, presidente da Associação Brasileira de Bancos (ABBC). “À medida que existir maior confiança por parte dos empresários e for mantida a queda da Selic (taxa básica de juros), as instituições podem ficar menos cautelosas para emprestar.” Gelbaum, no entanto, acredita que esse cenário mais otimista, caso se confirme, não acontecerá antes do terceiro trimestre.

Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, faz avaliação bastante parecida. Para o especialista, o atual cenário de crédito no País é muito mais fruto da permanência das incertezas macroeconômicas e políticas e da menor demanda por crédito, principalmente pelas em-

presas, do que propriamente da falta de apetite dos bancos em financiar clientes.

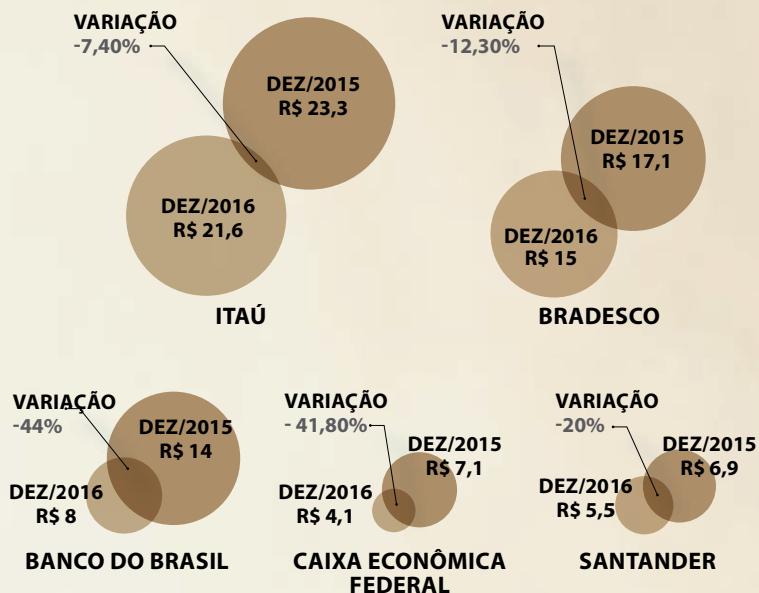
“Embora os números recentes tenham apontado algum aumento nos níveis de contratação, ainda há empresas ajustando seu quadro de pessoal e demitindo, pois muitos projetos de expansão acabaram não tendo continuidade”, diz Agostini.

Nelson Marconi, professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), enxerga no comportamento do sistema financeiro, além de cautela recomendável em tempos de crise, um reflexo das distorções da economia brasileira provocadas principalmente pela alta dívida pública.

“No Brasil, o sistema financeiro funciona com os olhos muito voltados para o curto prazo”, diz Marconi. “Como os títulos públicos são ativos seguros e permitem boa remuneração, quando a economia está em baixa, os bancos, além de cobrar *spreads* mais altos, usam esse mercado cativo para obter bons ganhos.”

LUCROS ROBUSTOS

Valores em R\$ bilhões.



Bancos ATAÇADO E NEGÓCIOS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 SAFRA **2** RABOBANK **3** BANK OF AMERICA MERRILL LYNCH

A recessão econômica de 2016, cujo resultado foi uma contração de 3,6% do Produto Interno Bruto (PIB), castigou praticamente todas as empresas. No entanto, olhando com lupa para os números das instituições financeiras que atuam no nicho de atacado e negócios, como é o caso do Banco Safra, líder no *ranking* do anuário **Finanças Mais**, é possível afirmar que uma gestão conservadora e bem articulada neutralizou os efeitos da degradação da atividade econômica.

“Em nosso levantamento, percebemos que o Safra, seguido pelo Rabobank e o Bank of America Merrill Lynch, mostrou musculatura superior em relação aos concorrentes e, particularmente, uma carteira de crédito diversificada e sólida”, afirma Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, empresa responsável pelo *ranking* de **Finanças Mais**.

Comandado por Rossano Maranhão, o

Safra é um dos cinco maiores bancos privados no Brasil e atingiu, em 2016, patrimônio líquido de R\$ 9,5 bilhões, um crescimento de 6,7% em relação ao ano anterior. Seu índice de eficiência, de 42,3%, é um dos melhores do Sistema Financeiro Brasileiro e os seus ativos totais somaram R\$ 154,8 bilhões em 2016.

O leque de atuações do Safra vai de serviços básicos de conta corrente, pagamentos, cobranças a câmbio e previdência. Mas é no segmento corporativo que o grupo sobressai. Suas 109 agências no Brasil operam R\$ 61,3 bilhões no segmento de pessoa jurídica, sendo que 61,6% (R\$ 43 bilhões) desse montante

somente com grandes empresas. Outro detalhe singular é a diversificação e robustez de sua carteira de crédito. Do que empresta, 22% vai para os maiores grupos privados do País e cerca de 9% para companhias listadas entre as cem maiores.

*Dos recursos emprestados
pelo Banco Safra,
22% destinam-se
aos maiores grupos
privados do País*

O Rabobank, segundo no *ranking* de bancos de atacado do **Finanças Mais**, é especializado em soluções financeiras e estratégicas para o agronegócio. Nasceu na Holanda há 115 anos como uma cooperativa de crédito rural e está no Brasil há mais de 25 anos. “Com atuação em toda a cadeia produtiva, da fazenda à mesa do consumidor, sempre com uma visão de longo prazo para o futuro sustentável do agronegócio”, informa em seu perfil corporativo.

O Bank of America Merrill Lynch, terceiro classificado, possui ampla cobertura nos Estados Unidos e operação em mais de 35 países. Em seu perfil corporativo, define-se como “marca para negócios de banco de atacado, investimentos e corretora, sendo um dos líderes globais nesse segmento”. Na América Latina, informa que opera em seis países com trajetória de mais de 60 anos no Brasil e escritórios em São Paulo e Rio Janeiro.

*O Rabobank diz estar
presente em toda
a cadeia produtiva,
da fazenda à mesa
do consumidor*

CLASSIF.	ATACADO E NEGÓCIOS	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		TOTAL DE CRÉDITO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		LIDERANÇA DE MERCADO	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERAC.	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	SAFRA*	151.756	154.788	8.915	9.508	49.605	52.296	7.650	7.255	1.205	1.593	0,2238	97,3	43,5	17,9	1,6	484,0
2	RABOBANK	22.595	22.250	1.599	1.844	16.190	15.904	3.987	-399	89	104	0,0322	439,0	37,6	13,6	1,3	388,3
3	BOFA MERRILL LYNCH	21.089	17.140	1.487	1.849	645	861	74	104	446	476	0,0248	296,9	43,1	20,6	3,2	364,6
4	VOTORANTIM*	110.221	102.998	7.617	8.426	51.228	47.267	8.937	6.852	961	1.123	0,1489	79,6	61,3	5,1	2,3	344,8
5	BNP PARIBAS	47.252	37.540	1.440	2.114	4.639	4.471	122	90	211	209	0,0543	171,7	58,6	8,7	1,0	343,2
6	KDB DO BRASIL	932	1.161	93	185	14	14	2	3	1	1	0,0017	1.552,8	170,6	48,2	1,2	343,1
7	BTG PACTUAL*	254.549	111.772	19.713	17.727	58.735	10.440	3.119	1.809	3.506	2.698	0,1616	173,1	40,1	19,2	3,4	341,8
8	TOKYO-MITSUBISHI	13.627	17.747	1.307	1.385	1.661	1.095	145	39	26	37	0,0257	215,0	50,5	6,0	1,1	336,2
9	CITIBANK*	76.025	72.007	7.686	8.411	21.097	19.751	3.148	2.501	1.125	1.611	0,1041	139,8	62,9	11,4	3,9	335,6
10	ALFA*	13.224	12.699	2.163	2.258	7.640	6.738	1.086	1.318	62	68	0,0184	308,8	46,8	5,8	2,2	331,6
11	SCOTIABANK BRASIL	3.028	3.952	496	522	928	931	28	48	30	26	0,0057	385,3	56,9	5,0	1,8	329,6
12	WOORI BANK BRASIL	358	648	86	95	98	102	13	16	0	0	0,0009	117,2	36,3	8,9	1,6	327,6
13	JP MORGAN	36.018	35.282	3.822	4.215	1.787	1.214	135	138	315	347	0,0510	252,1	65,9	9,1	2,4	321,1
14	CRÉDIT AGRICOLE	9.862	9.810	794	817	2.041	1.201	71	32	26	27	0,0142	351,8	50,5	7,0	0,9	315,9
15	OURINVEST	496	665	53	74	9	111	10	25	15	8	0,0010	291,5	61,7	52,8	17,8	304,6
16	KEB HANA DO BRASIL	474	467	111	123	143	117	76	71	0	0	0,0007	152,0	31,8	9,5	2,2	298,4
17	SOFISA*	4.161	4.754	691	750	1.918	2.404	419	439	17	23	0,0069	25,5	49,5	10,1	2,8	293,3
18	ABN AMRO	1.383	1.527	510	538	723	702	0	8	31	54	0,0022	1.382,8	3.439,6	5,2	4,7	274,4
19	SOCIÉTÉ GÉNÉRALE	17.716	13.231	1.369	1.352	2.014	520	41	60	26	16	0,0191	308,4	58,9	-1,7	0,8	267,1
20	MODAL	1.841	2.699	245	374	522	683	84	96	20	27	0,0039	111,1	105,8	1,1	2,2	258,5
21	BBM *	3.827	4.099	579	568	1.403	1.772	220	220	18	19	0,0059	95,1	70,1	5,8	2,1	246,7
22	MIZUHO DO BRASIL	3.573	4.406	547	569	867	486	63	95	58	15	0,0064	59,2	55,4	4,5	2,1	236,0
23	ING BANK	9.608	11.099	600	506	4.217	3.275	146	57	16	22	0,0160	225,6	9.999,9	-3,3	0,8	227,1
24	SUMITOMO	7.957	7.316	789	834	3.247	2.443	450	253	24	19	0,0106	115,9	9.999,9	7,8	1,1	218,7
25	ICBC BRASIL	954	699	210	215	317	350	137	22	1	2	0,0010	195,8	63,8	2,5	3,5	210,6
26	CAIXA GERAL	2.101	2.128	313	336	799	628	105	98	20	18	0,0031	148,2	75,0	3,0	2,7	205,9
27	PINE*	8.860	8.150	1.163	1.148	4.121	3.830	701	453	90	72	0,0118	151,1	96,9	-1,3	1,9	199,4
28	FIBRA*	6.774	6.772	1.016	1.012	3.387	3.719	778	501	29	37	0,0098	37,5	104,5	0,6	2,4	197,2
29	BRASIL PLURAL*	863	885	129	124	80	69	11	16	139	137	0,0013	181,8	74,8	4,5	13,7	192,8
30	DEUTSCHE BANK	29.178	18.712	1.761	1.550	5.122	2.497	518	57	258	159	0,0271	210,0	79,4	-1,0	1,9	186,0
31	CREDIT SUISSE	1.367	1.329	205	189	973	962	125	148	0	0	0,0019	1.289,1	9.999,9	-8,5	2,5	180,2
32	URUGUAY BANK	78	66	58	58	18	5	3	1	0	0	0,0001	4.609,0	73,8	2,2	8,0	163,1
33	NACIÓN ARGENTINA	165	119	35	30	92	63	2	2	0	0	0,0002	288,7	202,1	-14,4	7,3	135,1
34	FATOR*	1.759	1.509	343	339	192	142	21	9	48	37	0,0022	143,6	84,6	0,3	8,0	131,4
35	BANK OF CHINA	1.429	1.121	122	113	668	596	39	67	0	0	0,0016	77,1	128,1	-13,9	3,2	116,0

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões

Bancos FINANCIAMENTO

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BANCOOB **2** SICREDI **3** INTER

Em 2008, o mundo foi sacudido por uma crise financeira histórica, cujo epicentro foram os bancos norte-americanos. Um efeito dominó começou com o Lehman Brothers, nos Estados Unidos, e provocou um efeito colateral inusitado até hoje, mesmo no Brasil: o fortalecimento dos bancos e das cooperativas de crédito. Em 2016, o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), cujo braço operacional é o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), foi eleito pelo anuário **Finanças Mais** como líder na categoria financiamento, seguido pelo Sicredi e pelo Banco Inter.

“Costumo dizer que o cooperativismo cresce com a crise. Assistimos a isso desde 2008. Quando os juros estão altos e a economia está enfraquecida, como em 2016, isso se acentua”, afirma Henrique Castilhano Vilares, presidente do conselho de administração do Bancoob e Si-

coob, uma engrenagem que congrega 485 cooperativas de crédito em todo o País e 3,7 milhões de cooperados. Vilares lembra que, mesmo em situações adversas, como a recessão econômica brasileira observada no ano passado, o negócio do Sicoob cresce: “Temos aumentado o número de empregados do nosso quadro em 6%, em média. E a tendência é manter esse ritmo”.

Sem os altos custos operacionais dos grandes bancos de varejo e com um sistema de capitalização em que os próprios associados se unem para financiar seu negócio, tomar empréstimo em uma cooperativa significa menos custo. Em

média, dependendo do financiamento, custará em torno de 70% do valor que cobram os grandes bancos de varejo em uma operação de Crédito Direto ao Consumidor (CDC). E com uma vantagem: como o sistema é de capitalização, ao final de um determinado

Com custo operacional menor, empréstimos em cooperativas custam 70% do que cobram os grandes bancos

período, explica Vilares, o lucro obtido entre os cotistas é redistribuído: “Nosso cooperado é dono do negócio”.

No primeiro trimestre de 2017, o Sicoob registrou resultado de R\$ 671 milhões, um aumento de 15,4% em relação ao mesmo período em 2016, quando o saldo foi de R\$ 581 milhões.

João Tavares, diretor financeiro do banco cooperativo Sicredi, concorda com Vilares em relação ao sistema que beneficia o cooperado. “O grande diferencial na cooperativa é que o associado participa do resultado”, diz Tavares. O executivo acredita que o Sicredi deve crescer em torno de 12% em 2017, apesar da atual crise política e do desalento no mercado: “Mas mantemos a confiança no País”.

O Banco Inter, o terceiro do *ranking* de **Finanças Mais**, tem uma história recente incomum e rara entre seus pares. Nascido com o DNA da MRV Engenharia para financiar crédito imobiliário há 23 anos, em 2016 aventurou-se no varejo digital sem estrutura física, somente com plataformas digitais. O resultado, explica Alexandre Riccio de Oliveira, diretor executivo da instituição, foi surpreendente: o número de correntistas saltou de 8 mil, no início de 2016, para 90 mil, no primeiro trimestre de 2017.

“Nosso modelo é diferenciado. Não temos agência como os grandes bancos, não temos escala. Em compensação, nosso custo operacional é muito menor em comparação com os demais, o que nos dá grande competitividade”, afirma Oliveira. O executivo diz que a estrutura é de somente 40 escritórios nas principais cidades brasileiras, onde se faz consultoria com os clientes: “O restante é por internet e celular”.

Perguntado se as fintechs — empresas de tecnologia que se propõem a oferecer serviços financeiros a custos bem mais baixos que os dos bancos — são uma tendência, Oliveira reflete na possibilidade: “Se eu fosse um grande banco, tentaria fazer algum tipo de aliança com as fintechs, algum trabalho de defesa que me desse conforto e um modelo que ofereça ao consumidor a experiência de tarifa zero”.

“Em momentos em que os juros estão altos e a economia está enfraquecida, como ocorreu no Brasil em 2016, o cooperativismo cresce”

Henrique Vilares, presidente do conselho de administração do Bancoob e Sicoob



Sistema de capitalização permite que lucro seja redistribuído entre os cotistas

CLASSIF.	FINANCIAMENTO	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		TOTAL DE CRÉDITO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		LIDERANÇA DE MERCADO	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERACIONAL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016						
1	BANCOOB*	25.011	34.350	1.023	1.338	10.520	11.542	812	965	381	493	0,241	41,9	46,8	12,3	1,2	219
2	SICREDI*	31.544	40.274	1.173	1.205	14.573	16.143	1.086	998	506	551	0,282	74,9	79,3	8,8	2,3	191
3	INTER	2.523	3.185	328	346	2.140	2.362	367	489	13	15	0,022	152,5	71,2	7,4	3,9	173
4	TRIBANCO	2.509	2.324	403	441	1.523	1.545	430	468	116	128	0,016	147,6	70,2	15,4	10,8	148
5	PARANÁ BANCO*	5.805	5.710	1.382	1.195	3.988	3.815	926	980	15	12	0,040	58,7	69,1	11,1	4,4	138
6	A.J.RENNER	1.103	1.039	112	120	866	887	210	234	30	29	0,007	19,2	69,2	14,3	7,6	137
7	BANCO PAN*	26.097	27.506	3.644	3.412	17.326	18.918	6.395	6.925	481	489	0,193	12,2	76,6	-7,0	9,4	134
8	ARBI*	95	165	19	23	43	58	8	8	0	0	0,001	101,4	282,0	0,3	6,3	122
9	CETELEM	7.754	8.944	1.394	1.267	7.010	8.203	1.594	1.998	245	254	0,063	0,9	96,6	-5,3	10,4	116
10	BONSUCESSO	2.137	2.102	458	490	428	317	168	83	22	6	0,015	87,6	93,2	12,6	8,9	114
11	TOPÁZIO	322	359	53	84	152	208	56	51	14	38	0,003	269,1	152,0	-23,3	20,3	112
12	BMG*	17.081	15.616	2.976	2.600	8.738	8.487	1.827	2.138	107	51	0,109	18,2	283,5	2,0	4,9	111
13	CAPITAL	41	38	32	31	8	2	2	1	0	0	0,000	616,8	105,0	-2,0	13,7	94
14	CBSS	572	882	132	300	657	698	338	334	96	92	0,006	1,0	116,2	-21,0	27,0	87
15	MAXINVEST	34	36	28	30	9	9	2	2	0	0	0,000	0,0	122,7	0,7	7,0	84
16	CÉDULA	148	126	72	48	68	53	23	17	0	0	0,001	58,9	9.999,9	-53,5	5,1	59

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões

Bancos MIDDLE MARKET

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 ABC BRASIL 2 LUSO BRASILEIRO 3 BRP

O encolhimento da economia brasileira em 2016 e a queda de 3,6% no Produto Interno Bruto (PIB) fizeram com que muitos bancos adotassem postura mais conservadora na concessão de crédito e, mesmo assim, conquistassem algum avanço em relação aos concorrentes. Foi o caso do ABC Brasil, líder na categoria bancos/middle market de **Finanças Mais**, seguido pelo Banco Luso Brasileiro e pelo Banco Ribeirão Preto (BRP).

“Não estamos alheios ao que acontece na economia real. Isso afeta nosso cliente e nossos negócios”, afirma Sergio Borejo, vice-presidente de relações com investidores do ABC. Embora premiado no segmento de *middle market*, Borejo ressalva que o ABC se considera uma instituição com atuação mais significativa no setor de bancos de atacado no Brasil. “Dos R\$

23 bilhões que temos hoje em nossa carteira de crédito, 85% destinam-se a empresas com faturamento acima de R\$ 800 milhões”, afirma.

O executivo explica que em 2016 houve, conscientemente, uma estratégia mais

conservadora para concessão de crédito do banco. Isso representou aumento de modestos 5% nos empréstimos em relação ao ano anterior, contra média superior a 30% de 2011 a 2016. “Foi questão de momento, muito embora nossa expectativa para 2017, com a retomada da economia, é de que nossa carteira de crédito cresça em torno de 8%”, prevê.

Com lucro líquido de R\$ 111,2 milhões no primeiro trimestre de 2017 e a comemoração de dez anos de abertura de capital — o ABC é listado no Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa —, Sérgio Borejo afirma que a carteira de emprésti-

*Retração econômica
levou instituições a
serem mais conservadoras
na concessão de crédito
em 2016*

mo é bem diversificada, o que lhe garante baixa taxa de inadimplência. “Empresamos para os setores de açúcar e álcool, energia elétrica, construção civil”, afirma. “Temos grande capilaridade.”

Segundo classificado no *ranking* de *middle market* de **Finanças Mais**, o Banco Luso Brasileiro foi fundado em 1988 e atua em diversos setores da economia, segundo informações de seu perfil corporativo. Sediado em São Paulo, em 2011 iniciou a estratégia de busca de novos acionistas para se reposicionar no mercado, ampliar atuação, disponibilizar novos produtos e atender a novos setores da economia.

Em dezembro de 2011, a oportunidade se consolidou com a chegada de dois novos acionistas: Amorim Aliança BV e RC Participações S.A. “Desde 2012, nossa prioridade é o financiamento para empresas de transporte público coletivo, segmento que já representa 85% da carteira de crédito”, diz Francisco Ribeiro, presidente do Luso Brasileiro.

Para Nelson Rocha Augusto, presidente do BRP, terceiro colocado no *ranking* de *middle market* de **Finanças Mais**, 2016 ficou marcado como um ano diferenciado. “Não temos produtos como crédito consignado, por exemplo. Somos um banco de relacionamento”, explica. “Isso nos faz conhecer o projeto de cada uma das instituições, ajuda a redesenhar o plano de negócios para me-

lhorar performance de forma prudente e adequada. Esse é o nosso diferencial.”

Com estrutura bastante enxuta, 40 pessoas no total entre administrativo e estagiários, o que lhe confere um custo bastante pequeno em relação aos concorrentes, Nelson Rocha explica que o trabalho é muito focado em consultoria, principalmente para empresas familiares da região de Ribeirão Preto (SP) e entorno.

“Resolvemos muitas questões envolvendo sucessão patrimonial. E em muitos casos aconselhamos a não entrar em determinado negócio ou não tomar crédito, por acreditarmos que aquele não é o perfil do grupo”, diz o executivo.

Com carteira de crédito hoje em torno de R\$ 450 milhões, Nelson Rocha conta que a maior demanda vem do setor de café, seguido pelo de laranja. Perguntado se está otimista com a retomada da economia no primeiro trimestre de 2017, ele responde que sim: “É um otimismo a longo prazo. Não significa que eu não tenha preocupação com o que acontece com o Brasil, mas estou otimista particularmente com o agronegócio”.

Com estrutura enxuta, atuação do BRP é focada em consultoria, para empresas familiares

“A expectativa para 2017, com a retomada da atividade econômica, é de que nossa carteira de crédito cresça em torno de 8%”

Sergio Borejo, vice-presidente do Banco ABC



Divulgação

CLASSIF.	FINANCIAMENTO	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		TOTAL DE CRÉDITO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		LIDERANÇA DE MERCADO	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERAC.	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	ABC BRASIL*	24.212	25.678	2.510	2.893	11.488	11.665	1.515	1.386	199	257	0,2799	245,7	23,1	14,1	1,2	140
2	LUSO BRASILEIRO	902	1.157	122	137	683	902	117	168	3	3	0,0126	31,5	51,4	17,5	3,3	99
3	BRP	470	600	79	87	347	423	59	72	1	1	0,0065	180,2	47,7	11,0	2,4	98
4	PAULISTA	2.228	2.809	173	191	403	421	63	78	65	79	0,0306	93,3	58,2	18,9	5,4	95
5	RENDIMENTO	1.341	1.575	143	163	379	498	87	104	31	36	0,0172	132,0	60,2	22,2	9,1	94
6	CCB BRASIL*	14.003	21.801	734	1.358	6.224	7.342	1.262	1.023	73	71	0,2376	86,9	277,9	-22,5	1,9	90
7	TRICURY	731	625	249	205	338	240	79	74	1	1	0,0068	225,4	42,5	12,9	2,6	86
8	DAYCOVAL*	21.930	21.774	2.787	2.657	13.678	13.837	3.001	3.184	110	102	0,2373	63,5	103,8	15,3	3,5	81
9	INDUSTRIAL*	2.562	2.886	489	501	1.660	2.076	255	272	15	17	0,0315	46,0	60,2	9,6	2,8	78
10	BANCO ORIGINAL*	6.666	8.723	2.174	2.225	4.255	5.329	810	713	35	36	0,0951	81,6	218,2	2,0	6,6	69
11	INDUSVAL*	3.664	4.119	591	494	1.590	1.208	310	227	60	81	0,0449	118,3	224,7	-20,3	4,1	59

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões

Bancos GRUPOS E MONTADORAS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 CARREFOUR SERVIÇOS FINANCEIROS **2** JOHN DEERE **3** CNH INDUSTRIAL CAPITAL

O período é de silêncio no quartel-general do Banco Carrefour no Brasil (CSF), pelo menos até que nasça a tão aguardada operação de abertura de capital que já está em gestação há mais de dois anos. No dia 24 de maio, o grupo protocolou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o pedido para a oferta inicial de ações, uma prova de que os negócios vão bem. Tanto que o CSF liderou o *ranking* da categoria bancos de montadoras e grupos de **Finanças Mais**, seguido por John Deere e CNH Industrial Capital.

Considerado uma das maiores redes de varejo no Brasil, a receita bruta do grupo chega a R\$ 49 bilhões anuais, de acordo com os controladores franceses. Sua história financeira no País começou em 1989, com o lançamento do cartão de crédito Carrefour.

Em maio de 2007, a administradora de

cartões de crédito do Carrefour foi autorizada pelo Banco Central a atuar como uma instituição financeira. De acordo com o perfil corporativo do grupo, o Carrefour tem hoje “um portfólio variado de produtos financeiros criados com cuida-

do para satisfazer e atender às diferentes necessidades dos clientes”.

O Cartão Carrefour oferece vantagens, como promoções diárias e opções diferenciadas para parcelar as compras nas lojas da rede, além de saque rápido, pagamento de contas e parcelamento de fatura.

O Banco John Deere, segundo colocado neste *ranking* de **Finanças Mais**,

está entre as maiores fontes de financiamento ao consumidor nos Estados Unidos e atua também no Canadá, México, na Austrália, Inglaterra, França, Alemanha e no Brasil.

A instituição informa que realiza operações de *leasing* de equipamentos industriais

*O Banco Carrefour
protocolou na Comissão
de Valores Mobiliários
pedido de autorização
para abrir o capital*

e agrícolas, materiais para manutenção de quadras, gramados, barcos e veículos de re-creação, além de financiamento no crédito para a compra de insumos agrícolas.

Com sede em Indaiatuba (SP), o John Deere atua em todo o País e destina linhas de crédito específicas para a compra de maquinário agrícola e de construção e movimenta uma carteira de R\$ 4 bilhões.

Para o CNH Industrial Capital, terceiro colocado, 2016 foi difícil como para todos os bancos, em razão do encolhimento da atividade econômica. O que compensou esse movimento foi o agronegócio, área de forte atuação do CNH Capital. O banco financia desde a venda de tratores de R\$ 40 mil até grandes colheitadeiras agrícolas da marca New Holland, no valor de até R\$ 1 milhão, com recursos de repasse do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“Mesmo com a recessão, nosso grande negócio mantém-se na agricultura, cerca de 80% da nossa carteira de crédito. O restante se distribui em construção civil e financiamento de veículos comerciais

da marca Iveco”, diz o presidente da CNH Industrial Capital, Carlo Alberto Sisto, um italiano de Torino que assumiu os negócios do grupo no Brasil em março de 2015.

O executivo diz estar otimista com os financiamentos do banco em 2017, depois de um ano de praticamente estabilidade em 2016. “Crescemos em média 5% ao ano. Em 2016, isso não ocorreu, mas agora, no primeiro semestre de 2017, retomamos esse ritmo”, afirma. Questionado sobre o atual cenário político-econômico do País, ele diz que está otimista com a equipe econômica: “Enfrentamos problemas no setor político, mas acredito na recuperação da atividade econômica em razão da condução dada por seus responsáveis”.

John Deere destina linhas de crédito para a compra de máquinas agrícolas e de construção

“Mesmo com a recessão do ano passado, nosso grande negócio se manteve na agricultura, responsável por 80% da nossa carteira de crédito.”

Carlo Alberto Sisto, presidente da CNH Industrial Capital



CLASSIF.	MONTADORAS E GRUPOS	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		TOTAL DE CRÉDITO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		LIDERANÇA DE MERCADO	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERAC.	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	CARREFOUR SERV FINANC	5.139	6.460	1.434	1.930	5.034	5.431	1.770	1.866	559	634	0,0645	476,5	41,1	19,7	9,9	229
2	JOHN DEERE	6.171	6.782	822	901	6.134	6.791	753	526	42	41	0,0677	48,9	25,8	8,9	0,9	218
3	CNH INDUSTRIAL CAPITAL	7.410	7.400	1.208	1.198	6.669	7.150	664	724	9	9	0,0739	85,0	37,4	10,5	1,7	217
4	RODOBENS	2.254	2.056	535	579	1.626	1.432	260	271	20	13	0,0205	1.857,9	27,7	17,6	1,6	208
5	LAGE LANDEN	5.116	5.026	828	829	4.508	4.608	541	510	27	26	0,0502	592,9	44,6	12,3	2,6	192
6	VOLVO	4.302	4.003	688	748	4.053	3.622	355	396	7	6	0,0400	2.410,0	49,8	8,7	2,3	188
7	IBM	5.583	4.340	406	467	3.447	2.951	2.123	2.043	0	0	0,0434	28,3	21,3	13,0	0,8	179
8	FIDIS (FIAT)	5.241	4.754	622	630	4.552	4.207	577	582	5	11	0,0475	19,8	37,7	8,8	1,3	179
9	VOLKSWAGEN	23.099	17.514	2.602	2.630	19.272	15.134	3.183	2.830	85	63	0,1749	66,0	46,4	5,4	2,1	157
10	MERCEDES BENZ	10.115	8.742	1.476	1.508	9.696	7.945	801	771	14	9	0,0873	229,0	53,5	2,1	2,1	147
11	GMAC (GM)	14.183	12.033	1.664	1.777	11.585	9.140	2.358	2.078	138	134	0,1202	30,8	59,9	12,1	3,6	146
12	TOYOTA	6.387	5.182	617	578	3.937	3.987	758	809	47	44	0,0518	277,5	62,3	8,9	4,2	140
13	CATERPILLAR	4.329	3.162	651	686	3.309	2.615	286	311	7	9	0,0316	88,8	59,3	7,2	2,2	137
14	CARGILL	4.148	4.296	449	440	2.889	2.798	251	132	0	0	0,0429	190,1	9.999,9	-0,7	0,5	129
15	RANDON	456	369	85	82	411	333	41	46	1	1	0,0037	333,4	43,1	7,8	2,7	125
16	HONDA	3.842	3.707	673	673	3.483	3.433	735	910	98	76	0,0370	12,6	59,3	7,4	5,0	123
17	MONEO	922	845	188	179	879	773	83	90	1	1	0,0084	89,0	68,1	-4,1	1,9	117
18	YAMAHA	620	573	115	124	527	521	162	154	18	15	0,0057	50,7	54,5	7,6	6,6	115
19	FORD	1.595	1.092	219	221	1.042	995	207	186	0	0	0,0109	12,1	47,1	8,1	1,7	107
20	SCANIA	2.015	1.783	236	247	1.748	1.581	119	122	2	2	0,0178	0,0	104,9	4,3	2,3	98

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões

Bancos VAREJO

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BRADESCO **2** ITAÚ UNIBANCO **3** BANPARÁ

Ainda é cedo para dizer que o pior já passou, mas há um sentimento no segmento de bancos de varejo de que a tormenta se foi. O avanço de 1% no Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2017 e o andamento, ainda que vagaroso, das reformas trabalhistas e da Previdência no Congresso Nacional compõem, na visão dos executivos das instituições financeiras, um sinal de melhora da economia em relação a 2016. Nesta edição, o Bradesco liderou o *ranking* dos bancos de varejo do anuário **Finanças Mais**, seguido por Itaú Unibanco e Banpará.

"Foi um ano de expectativas, com desafios simultâneos na economia e na política. Exigiu de nós resiliência e foco", afirma Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do Bradesco. Segundo ele, o banco encerrou 2016 com números sólidos. "Olhando para trás, penso que foi acertada a opção pelo

conservadorismo, pela obsessão no controle dos custos e por uma reestruturação eficiente dos passivos corporativos."

O presidente do Bradesco lembra que, em 2016, o País viveu um prolongado período de recessão, desemprego e alto endividamento das famílias e das empresas com impacto na inadimplência. "Nesse cenário, a prioridade foi preservar a solidez financeira, com reforço das provisões. Os custos foram minuciosamente acompanhados", diz.

Já para Marcelo Kopel, diretor de relações com investidores do Itaú Unibanco, 2016 foi desafiador para a economia e, mesmo assim, o banco apresentou retorno de 20,3% sobre o patrimônio líquido. "Isso se deve ao foco estratégico em produtos com menor inadimplência e nas receitas de serviços e seguros, além da disciplina em custos", explica. "Em 2017, continuamos com essa estratégia, que se mostrou acer-

O Bradesco iniciou um processo de sinergia com o HSBC Brasil, cuja aquisição foi concluída por R\$ 16 bilhões

tada, e confiantes em nossa capacidade de entregar resultados consistentes.”

Kopel conta que o Itaú tem investido no aperfeiçoamento do relacionamento com os clientes, por meio do uso de tecnologia e *big data*, para melhorar sua experiência no uso dos serviços e produtos do banco: “A combinação dessas ações gera crescimento de receitas e, ao mesmo tempo, contribui para ganhos de eficiência operacional”.

O Bradesco iniciou um processo de sinergia com o HSBC Brasil, cuja aquisição foi concluída em julho de 2016, por R\$ 16 bilhões. De acordo com o Bradesco, houve crescimento no volume de negócios com a ampliação da presença nas Regiões Sul e Sudeste e a absorção de novos clientes da alta renda. “É um trabalho que está em andamento e ainda vai trazer ganhos de eficiência”, espera Trabuco.

Já o Itaú Unibanco absorveu as operações de Recovery, BMG Consignado e Citi (ainda em aprovação pelos reguladores). Tanto no Itaú quanto no Bradesco não houve, porém, mudanças no planejamento estratégico traçado em 2015. “O cenário econômico vem se mantendo constante. O que mudou de um ano para o outro foi a queda da inflação e do juro”, afirma o presidente do Bradesco. Kopel, do Itaú, explica que o segredo foi focar em produtos com menor risco, como crédito imobiliário e crédito consignado, além de maior seletividade na concessão de crédito

para pessoas e empresas: “Permanecemos focados também no controle de custos, para gerar cada vez mais eficiência à operação”.

Traçar um cenário para 2017 tem sido difícil para os dois maiores bancos de varejo. O ambiente político, que contaminou o econômico, é o que mais preocupa. “Temos a oportunidade real de voltarmos a apresentar crescimento. Não devemos nos entusiasmar, mas o momento é de preparação para o relançamento da economia”, diz Trabuco, do Bradesco. “Há questões políticas a resolver. São acontecimentos passageiros. Nunca devemos subestimar nossa capacidade de superação.”

Kopel, do Itaú Unibanco, assim como Trabuco, aposta nas reformas do Congresso para melhorar o cenário e o humor da economia: “Vemos as reformas com bons olhos. Elas são importantes para que o País possa ter crescimento mais acelerado e sustentável no médio e longo prazo. Com o atual quadro político, é prematuro avaliar com clareza os impactos e desdobramentos das iniciativas.”

Itaú focou em produtos com menor risco, como crédito imobiliário e crédito consignado

“O ano de 2016 foi de expectativas, com desafios simultâneos na economia e na política, e exigiu de nós resiliência e foco”

Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do Bradesco



CLASSIF.	VAREJO	ATIVO TOTAL		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		TOTAL DE CRÉDITO		RECEITA DE CRÉDITO		RECEITA DE SERVIÇOS		LIDERANÇA DE MERCADO	LIQUIDEZ IMEDIATA	EFICIÊNCIA	RENTAB. DO PL.	CUSTO OPERAC.	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	BRADESCO*	1.018.908	1.179.607	88.907	100.442	366.567	391.572	67.550	75.725	19.301	21.577	0,1917	122,0	44,8	15,0	3,0	161
2	ITAÚ UNIBANCO*	1.359.172	1.425.639	106.462	115.590	473.829	491.225	83.088	82.199	30.815	33.228	0,2317	113,3	43,9	18,7	2,8	157
3	BANPARÁ	5.269	6.337	692	831	3.358	3.626	1.146	1.284	71	81	0,0010	50,0	57,2	27,9	9,1	119
4	BANESTES*	18.149	25.610	1.161	1.262	3.914	3.752	830	834	266	283	0,0042	74,6	63,2	12,8	2,4	114
5	SANTANDER*	677.450	701.705	54.819	57.772	260.989	256.883	57.072	40.750	11.867	13.718	0,1140	71,0	46,7	9,6	2,7	113
6	CAIXA*	1.203.386	1.255.452	62.311	63.634	679.487	709.289	86.600	94.192	20.715	22.463	0,2040	53,3	71,4	6,5	2,7	109
7	BNB	41.422	46.321	2.843	3.362	13.838	12.994	2.452	2.056	2.076	2.309	0,0075	198,1	81,4	21,8	6,4	105
8	BANCO DO BRASIL*	1.401.129	1.401.377	78.408	83.981	719.568	653.591	108.857	101.805	22.361	24.004	0,2277	57,7	68,9	9,6	2,8	100
9	BANESE*	4.001	4.367	289	334	2.195	2.253	389	466	130	156	0,0007	62,9	89,5	19,6	8,1	98
10	BASA	12.083	14.174	1.924	1.960	3.977	3.769	561	580	774	724	0,0023	91,4	58,1	6,7	6,2	86
11	BANRISUL*	66.938	69.038	6.206	6.441	32.013	30.337	6.461	6.887	1.445	1.700	0,0112	44,6	66,6	10,2	5,0	82
12	BMB*	12.410	10.551	708	700	8.046	6.486	2.872	2.634	199	244	0,0017	94,2	66,5	2,6	9,2	61
13	BRB*	13.640	13.564	1.100	1.174	9.954	9.813	2.412	2.614	331	342	0,0022	21,3	75,3	17,1	9,9	59

* Consolidado. Valores em R\$ Milhões

Na onda de FUSÕES E AQUISIÇÕES

Premidas pelo avanço da tecnologia e pela busca de custos menores, corretoras e distribuidoras devem passar por novo processo de consolidação

Poucos segmentos passaram por tantas e tão complexas transformações ao longo dos últimos dez anos como o de corretoras e distribuidoras de valores. Tudo começou em meados de 2007, quando a BM&F e a Bovespa (que hoje, junto com a Cetip, integram a B3) iniciaram um processo conhecido como desmutualização. A partir daí, as bolsas deixaram de ser sociedade sem fins lucrativos, controladas à época por corretores associados, e se transformaram em companhias abertas, com ações negociadas no mercado e incessante busca por bons resultados.

Desde então, as corretoras, que estavam na confortável posição de donas da Bolsa e, portanto, davam as cartas no mercado de capitais brasileiro, viram essa lógica ser completamente alterada. "As corretoras passaram a ser uma espécie de braço comercial da Bolsa e o ambiente de negócios ganhou muitos desafios, na medida em que é preciso, cada vez mais, buscar escala, com foco em custo e volume, para sobreviver nesse mercado", explica Caio Villares, presidente da Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (Ancord).

E, de fato, a vida não tem sido mesmo fácil. Segundo dados compilados pela Austin Rating, que incluem mais de 70 corretoras (tanto independentes quanto ligadas a

bancos), o segmento amargou um período de maus resultados em 2016. O lucro total dessas empresas foi de R\$ 1,4 bilhão, queda de 12% em relação ao ano anterior.

Diante desse cenário, não restou outra saída às corretoras senão investir maciçamente em sistemas e tecnologia da informação (TI), para atrair clientes e sobreviver num mercado competitivo. A necessidade de ter capital para dar conta desse novo panorama acelerou, nos últimos anos, um processo de consolidação entre os participantes do setor.

Esse movimento já registrou, apenas para citar alguns casos, a aquisição das corretoras Link pelos suíços do UBS, da Geração Futuro pela Plural Capital e da Rico pela XP Investimentos. Esta última, por sua vez, protagonizou o maior negócio do segmento. Teve metade do seu controle adquirido pelo Itaú Unibanco numa operação em que o banco desembolsará R\$ 6,3 bilhões.

Presidente da Bovespa entre 2001 e 2007, Raymundo Magliano Filho acredita que, pela dinâmica do mercado, novas fusões continuarão acontecendo, até como forma de redução de despesas. "O grande desafio das corretoras independentes é que houve aumento expressivo de custos operacionais, em especial devido à regulação e à tecnologia, e não existiu contrapartida pelo lado das receitas, já que o mercado de capitais enco-

lheu no Brasil nos últimos anos”, diz. “Por isso, faz todo sentido que as empresas busquem parcerias entre si”, completa o executivo, hoje diretor do Conselho de Administração da Magliano Corretora.

PRATELEIRA DIVERSIFICADA

Outra forma de atrair clientes com a qual as corretoras trabalham — e é vendida como um diferencial em relação aos bancos de varejo — diz respeito aos produtos colocados à disposição dos investidores. Ao contrário das instituições financeiras, que, via de regra, oferecem apenas seus próprios fundos à clientela, as independentes contam com um leque bastante amplo de possibilidades.

“Na corretora, por meio de uma prateleira única, o cliente consegue acessar várias opções de investimento”, afirma Mauro Mattes, gerente de investimentos da Concórdia Corretora, ao mencionar, além de fundos, ações, papéis lastreados em ativos imobiliários e títulos de dívida corporativa e pública.

Outro trunfo, que em médio e longo prazo pode agregar novos clientes às corretoras, tem relação com outro movimento, observa Mattes. “É uma desbancarização, que ocorre não apenas por parte dos jovens, que já cresceram no ambiente digital, como também entre o público mais velho, que, muitas vezes vem de uma relação de anos de desgaste e decepção com os bancos.”

QUEM COMPROU QUEM



CORRETORAS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 ITAÚ CV 2 J.SAFRA CVC 3 BRADESCO CTVM

Não é à toa que as três primeiras corretoras no *ranking* de **Finanças Mais** sejam ligadas a grandes bancos. Porte e escala da operação para reduzir custos são essenciais nesse segmento e ganharam relevância nos últimos anos. A maior corretora independente do mercado, a XP Investimentos, agora tem como sócio o Itaú Unibanco, que pagou R\$ 6,3 bilhões por 49% das ações. A concorrência tende a ficar cada vez mais acirrada entre as corretoras em um mercado que não cresce tanto. Na renda variável, a bolsa voltou a subir em 2016, mas vinha de três anos consecutivos perdendo valor e investidores. Do lado da renda, empresas e bancos tiveram necessidade de captar menos e, portanto, de emitir menos papéis para investimentos.

O destaque em 2016 na Itaú Corretora — a primeira colocada — foi o crescimento na base de clientes, segundo Claudio Sanches,

diretor do Itaú Unibanco. “Registramos alta de 10% sobre 2015”, comenta. “Entre os fatores que justificam o crescimento está a distribuição de renda fixa privada de terceiros por meio da corretora.” Dos clientes, 98% são correntistas do Itaú Unibanco, percentual que vem se mantendo estável nos últimos anos.

A corretora fechou 2016 com patrimônio líquido de R\$ 1,364 bilhão, estável sobre 2015 e com avanço de 16% na receita com serviços, a R\$ 353 milhões. “O aumento da base de clientes e a concentração do relacionamento com o banco tiveram reflexo positivo no crescimento da receita”, explica Sanches, lembrando

como positivo o forte incremento da indústria de fundos de investimento em 2016. “A demanda menor de crédito no mercado fez com que os bancos reduzissem a necessidade de captação, emitindo menos papéis, o que favoreceu os fundos.”

Na visão da Itaú Corretora, o cenário macroeconômico tem contribuído para o aumento dos negócios

*Na Bradesco
Corretora, segmentos
como varejo e
institucional
tiveram desempenho
significativo, com
avanço de dois
dígitos na receita*

Em 2017, segundo o executivo, a corretora registra crescimento relevante tanto em volume negociado quanto em quantidade de clientes ativos e ativos em custódia. “O cenário macroeconômico tem contribuído para o aumento dos negócios e continuamos acreditando que essa é a tendência.”

Já na J. Safra Corretora, do Banco Safra, segunda no *ranking*, 2016 foi marcado por avanço na maior parte dos indicadores. O lucro líquido saltou 29% sobre 2015, a R\$ 22 milhões. Na mesma base de comparação, o patrimônio líquido avançou 18%, a R\$ 141 milhões. A receita de serviços subiu 50%, a R\$ 42 milhões, mas houve redução de 30% nos ativos totais, para R\$ 348 milhões.

Avanço geral nos indicadores também foi a marca da Bradesco Corretora (terceira colocada). “O ano de 2016 trouxe melhora substancial dos números na comparação com 2015, em todas as áreas de atuação, além de termos registrado ganhos nas diversas linhas de negócio que medimos, como os segmentos de varejo e institucional, com receita avançando dois dígitos”, diz Ricardo Siqueira Lanfranchi, diretor da empresa.

CLASSIF.	CORRETORAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE SERVIÇOS		EFICIÊNCIA	MARGEM LÍQUIDA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERACIONAL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	ITAÚ CV	1.365	1.364	303	353	25,3	47,8	21,9	4,2	470
2	J.SAFRA CVC	119	141	28	42	28,1	35,3	15,3	4,9	465
3	BRADESCO CTVM	895	1.640	185	248	36,4	33,6	10,7	6,0	449
4	ALFA CCVM	239	252	2	3	11,3	43,5	6,9	1,5	443
5	EUROINVEST CCTVM	4	4	0	0	10,8	49,6	16,5	3,4	426
6	J.P.MORGAN CCVM	603	638	107	88	30,1	45,2	12,3	5,9	422
7	CREDIT SUISSE CTVM	327	380	196	182	38,1	28,8	19,0	7,7	419
8	SENSO CCVM	35	27	1	1	24,9	73,3	43,2	7,3	419
9	SANTANDER CCVM	486	558	132	140	61,5	53,8	19,0	13,1	409
10	XP CCTVM	436	742	319	558	58,6	10,6	14,8	12,0	406
11	CITIGROUP CCTVM	464	512	83	137	42,1	22,2	9,4	11,3	405
12	MORGAN STAN CTVM	836	920	156	161	42,6	36,1	11,5	8,3	403
13	BTG PACTUAL CTVM	394	319	122	88	36,2	37,2	16,7	7,8	390
14	MIRAE ASSET CCTVM	206	215	6	7	35,9	26,9	4,4	4,5	387
15	SITA CORRETORA	42	50	3	3	50,4	32,2	5,4	5,4	373
16	BRASIL PLURAL CTVM	70	78	39	46	50,3	14,5	10,1	12,6	359
17	MERRILL LYNCH CTVM	172	192	115	126	67,1	12,8	10,1	11,3	358
18	BACOR CCVM	10	10	1	2	40,5	21,9	7,4	9,3	358
19	ELITE CCVM	11	14	11	16	82,0	12,2	21,5	31,1	332
20	H.H.PICCHIONI CCVM	21	26	2	1	141,5	162,3	95,8	27,9	321
21	BANRISUL CVMC	79	80	3	4	68,6	12,4	2,3	11,7	319
22	MUNDINVEST CCVM	28	30	1	2	74,9	7,1	1,4	12,7	297
23	BROKER BRASIL CC	3	4	9	12	80,1	7,5	53,6	113,3	295
24	WESTERN UNION CC	84	91	54	59	58,5	7,8	10,9	50,5	293
25	SOCOPA CORRETORA	95	99	38	46	69,3	5,8	4,4	27,3	284
26	GET MONEY CC	5	6	1	1	73,2	12,1	31,4	137,9	273
27	GOLDMAN SACHS CTVM	175	192	129	121	82,3	12,3	8,9	39,8	272
28	CORRETORA GERAL	12	11	3	4	81,6	17,2	15,1	46,8	260
29	PLANNER CV	17	18	35	48	85,7	3,7	12,1	41,1	249
30	FINAXIS CTVM LTDA	6	7	13	14	76,4	6,7	13,8	122,0	249
31	VOTORANTIM - CTVM	267	265	20	22	84,9	-2,6	-0,6	11,9	243
32	SOLIDUS CCVM	12	12	6	6	77,1	9,4	6,9	29,2	243
33	MERCANTIL BR CCTM	25	25	0	3	93,1	1,1	0,3	21,1	228
34	NOVO MUNDO CC	3	4	2	2	87,6	5,3	24,3	147,1	222
35	COINVALORES CCVM	32	31	13	15	90,3	5,8	4,4	32,8	216
36	ATIVA CTCV	22	23	27	35	91,7	2,2	5,9	42,1	216
37	CONCORDIA CVMCC	46	46	35	37	83,4	-0,1	-0,1	26,2	215
38	NOVA FUTURA CTVM	20	21	17	21	81,8	0,6	0,8	39,4	214
39	GUIDE INV. CV	37	37	41	63	87,4	-6,1	-12,3	43,4	187
40	ICAP DO BR CTVM	55	51	67	63	98,0	-3,9	-8,0	28,7	168
41	CONFIDENCE CC	23	27	5	14	99,7	-7,4	-35,9	131,0	163
42	SPINELLI CVMC	32	29	10	11	102,4	-12,9	-9,8	22,0	161
43	HAITONG CCVM	92	87	14	8	122,1	-23,8	-6,1	24,8	140
44	UBS BRASIL CCTVM	149	130	118	119	107,7	-13,5	-14,9	35,7	137
45	MAXIMA CCTVM	31	30	3	1	111,0	-12,3	-5,6	42,6	118
46	TULLETT PREBON CVC	38	34	35	35	112,5	-11,1	-12,4	56,6	108
47	CAP MARKETS CCTVM	27	20	31	37	105,8	-15,1	-36,6	48,3	105
48	FATOR CV	41	26	23	13	159,9	-65,3	-55,9	55,7	53
49	UM CTVM	15	11	23	11	149,2	-21,8	-30,8	73,5	51
50	TENDENCIA CCTVM	10	3	1	1	361,4	-83,5	-39,8	56,5	32

Valores em R\$ Milhões

DISTRIBUIDORAS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 ITAÚ DTVM **2** J.P.MORGAN DTVM **3** BB DTVM

As distribuidoras de títulos e valores mobiliários (mais conhecidas pela sigla DTVM no jargão do setor financeiro) são as empresas autorizadas pelo Banco Central a atuar nos mercados financeiro e de capitais e no mercado cambial para intermediar a negociação de títulos e valores mobiliários — como cotas de fundos de investimento e ações — entre investidores e tomadores de recursos.

As DTVMs mais bem classificadas no *ranking* de **Finanças Mais** conseguiram registrar em 2016 melhora no desempenho em praticamente todos os principais indicadores dos balanços. Lucro, receita com serviços e ativos totais caminharam na mesma direção e subiram na comparação com 2015.

A Itaú DTVM, primeira do *ranking*, foi a que apresentou a maior variação percentual em termos de ativo total, com

R\$ 2,148 bilhões em 2016, avanço de 88% sobre 2015. A receita com serviços obtida pela DTVM do banco Itaú também registrou salto expressivo, de 22% na mesma base de comparação, para R\$ 60 milhões. Já o patrimônio líquido (PL)

fechou 2016 a R\$ 639 milhões, 17% superior ao registrado em dezembro de 2015. O resultado final da operação da Itaú DTVM foi um lucro líquido de R\$ 133 milhões, avanço de 20,8% sobre 2015.

Na J.P. Morgan DTVM, segunda colocada, o lucro líquido subiu 14% entre 2015 e 2016, para R\$ 88 milhões. Todos os principais indicadores do

balanço, na mesma base de comparação, registraram melhora no desempenho: ativo total de R\$ 965 milhões (4,32% maior), receita com serviços de R\$ 43 milhões (ganho de 16,2%) e PL de R\$ 398 milhões (variação de 23,9%).

O resultado da operação da Itaú DTVM foi um lucro líquido de R\$ 133 milhões, avanço de 20,8% sobre 2015

“Tivemos excelente começo de ano em 2017, com mais recursos entrando na carteira, com a linha pessoa jurídica e instituições em alta”

Carlos André, diretor da BB DTVM



Já na BB DTVM, terceira da lista, 2016 fechou com estabilidade em dois indicadores na comparação anual, com ativo total de R\$ 1,263 bilhão e patrimônio líquido de R\$ 132 milhões. A receita com serviços da BB DTVM, contudo, registrou alta de 10%, para R\$ 1,65 bilhão. “A carteira cresceu, apesar do cenário macroeconômico ruim, em parte pela estratégia do nosso principal distribuidor, o Banco do Brasil, de privilegiar a oferta de produtos de investimento que representam receita com tarifas”, diz Carlos André, diretor executivo responsável pela gestão de fundos, destacando alta de 33,4% no volume de fundos da previdência, a R\$ 198 bilhões.

O ano de 2017, pelos dados iniciais, promete ser ainda melhor. “Tivemos excelente começo de ano, com mais recursos entrando na carteira, com a linha pessoa jurídica e instituições em alta”, comenta André. O lucro líquido da BB DTVM fechou 2016 a R\$ 807,9 milhões, ganho de 4,4% em relação a 2015.

Na J.P. Morgan DTVM, o lucro líquido subiu 14% entre 2015 e 2016, para R\$ 88 milhões, enquanto o ativo total somou R\$ 965 milhões

CLASSIF.	DISTRIBUIDORAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE SERVIÇOS		EFICIÊNCIA	MARGEM LÍQUIDA	RENTAB. DO PL	CUSTO OPERACIONAL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	ITAÚ DTVM	546	639	49	60	1,4	58,8	20,9	0,2	389
2	J.P.MORGAN DTVM	321	398	37	43	11,4	51,4	25,3	2,3	378
3	BB DTVM	132	132	1.504	1.655	8,2	46,2	613,8	11,3	364
4	BRAM-BRADESCO DTVM	332	371	120	172	45,8	27,9	16,7	21,7	341
5	CITIBANK DTVM	455	186	118	121	25,8	35,5	97,1	4,9	334
6	PINE INV. DTVM	51	56	5	3	5,1	47,6	9,0	0,9	330
7	JGP DTVM	9	10	47	47	13,3	41,2	211,4	23,3	328
8	SANTANDER DTVM	856	883	183	245	47,1	25,3	7,6	13,1	313
9	BRB DTVM	50	55	15	20	53,2	22,6	12,3	22,9	313
10	RENASCENÇA DTVM	58	57	15	15	29,8	14,8	23,9	4,3	312
11	SUL AMÉRICA DTVM	45	45	43	27	63,1	52,1	37,6	24,3	297
12	OURINVEST DTVM	11	15	1	12	69,5	17,3	35,6	82,7	286
13	BRKB DTVM	47	48	1	1	56,6	10,7	1,5	6,1	282
14	OLIV TRUST DTVM	4	5	27	37	65,4	11,7	94,7	163,3	264
15	BRL TRUST DTVM	4	5	18	20	61,8	11,1	49,7	136,7	255
16	J. MALUCELLI DTVM	8	9	6	6	66,6	12,9	9,3	44,3	244
17	VOTORANTIM DTVM	76	81	112	120	65,5	4,8	8,1	43,2	239
18	RB CAPITAL DTVM	3	3	7	4	62,3	16,2	27,4	58,1	238
19	BR-CAPITAL DTVM	2	2	2	2	116,9	100,4	111,3	91,6	234
20	COTAÇÃO DTVM	34	30	16	16	67,3	9,0	38,0	76,9	232
21	H. COMMOR DTVM	11	12	10	12	81,3	7,2	8,9	46,3	224
22	WESTERN ASSET DTVM	112	84	72	77	73,9	11,0	11,6	60,0	223
23	ORLA DTVM	2	2	0	1	109,5	5,2	13,5	75,8	215
24	PORTOPAR DTVM	5	5	7	8	84,5	7,2	12,5	90,2	204
25	LLA DTVM	1	1	6	5	84,9	5,5	37,2	91,8	199
26	SIMPLIFIC PAVARINI	1	1	3	3	67,5	10,1	36,5	162,1	192
27	VINCI DTVM LTDA	3	5	15	15	65,4	-0,4	-1,1	99,1	188
28	DIBRAN DTVM	21	21	0	0	83,3	-0,5	-0,1	10,4	186
29	BTG PACTUAL ASSET	518	318	236	53	108,5	0,2	0,1	13,7	176
30	RIO BRAVO DTVM	4	4	13	15	80,4	0,2	0,7	174,5	152
31	VORTX DTVM	2	1	0	1	96,0	-9,3	-8,5	76,0	151
32	CA INDOSUEZ W DTVM	7	17	17	27	157,2	-40,1	-67,4	101,8	143
33	RELIANCE DTVM	3	3	12	12	87,2	1,0	4,8	200,2	140
34	ORAMA DTVM	2	3	1	1	160,6	-68,6	-95,4	80,9	135
35	FRAM CAPITAL DTVM	1	1	0	1	109,9	-26,9	-36,7	99,5	112
36	COIN DTVM	3	2	2	1	116,2	-34,5	-22,8	47,6	108
37	MERCANTIL DTVM	7	6	3	1	187,2	-61,9	-14,5	26,9	104
38	FOCO DTVM	2	1	5	7	100,9	-11,8	-98,9	463,0	81
39	BNY MELLON DTVM	79	20	141	122	119,1	-48,0	-298,0	210,7	58
40	CAP MARKETS DTVM	1	1	0	1	170,2	-78,5	-122,2	209,1	56

Valores em R\$ Milhões

Em busca do crédito MAIS CONSCIENTE

Empresas que
concedem
financiamento
aprendem junto
com o consumidor
a aperfeiçoar
as formas de
emprestar dinheiro

Se há uma máxima que tem se confirmado nos últimos três anos, é aquela segundo a qual a crise traz oportunidades de aprendizado. Quando se trata de financeiras — como são popularmente chamadas as sociedades de crédito, investimento e financiamento —, isso vale para as duas pontas do mercado. Afinal, se por um lado as empresas do setor precisaram conhecer melhor o perfil dos clientes para conceder crédito com maior segurança e menos risco de calote, por outro, consumidores, escaldados com a inadimplência, aprenderam que o crédito pode ser um importante aliado, desde que as parcelas do financiamento se encaixem no orçamento mensal.

Nicola Tingas, economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), avalia que a combinação entre maior seletividade em conceder empréstimos e retração do consumo, notada pelas financeiras ao longo de 2016, integra o ciclo natural do crédito.

“Se a economia cresce, as pessoas têm emprego, renda maior; se a inflação está baixa, mais poder aquisitivo e a massa de renda aumentando, há mais dinheiro na praça na mão do consumidor. Ele consome parte à vista e parte a prazo, com a renda futura. Na recessão, a renda futura vira negativa, porque ele perde o emprego. E o crédito se retrai”, diz Tingas.

Números do Banco Central (BC) apontam forte subida na concessão de crédito ocorrida no País a partir de 2004, mesmo ano da criação do consignado com desconto em folha de pagamento. Em um período de 12 anos, a relação crédito/PIB mais que dobrou: saltou de 23,8% em dezembro de 2002 para 55,8% em fevereiro de 2014.

Já por volta de 2012 vieram os primeiros sintomas da ressaca. Com crédito abundante na praça, teve início uma preocupante subida na curva da inadimplência. Isso porque, mesmo empregados e com renda relativamente estável, os consumidores não conseguiam arcar com o pagamento das parcelas dos financiamentos contraídos, que corroíam parte relevante de seus rendimentos mensais.

Maurício Godoi, economista e professor da Saint Paul Escola de Negócios, destaca que o crédito passou por dois períodos bastante distintos no País. De 2008 a 2012, houve a tomada do que se costuma chamar de financiamento produtivo, aquele que é utilizado para comprar um bem, por exemplo. Já a partir de 2013 (em um processo que deve se estender até 2021, nas contas do especialista), o financiamento passou a ser feito prioritariamente para sanar dívidas anteriores.

Diante desse cenário, o governo tentou gerar uma segunda onda de crédito e consumo, com queda da taxa básica de

juros pelo BC, que não se sustentou. Resultado: quem já estava endividado complicou-se ainda mais.

A partir daí, segundo Tingas, da Acrefi, bancos e financeiras entraram em outra fase: adotaram cautela e conservadorismo na concessão de crédito, reforçaram a cobrança dos inadimplentes, partiram para a reestruturação de dívidas e foram buscar entender onde estavam errando.

Embora esse pareça o receituário adequado para recuperar a saúde financeira em tempos de crise, nem todas as empresas do setor o adotaram. "Há casos de financeiras que viram na possibilidade de conceder crédito sem exigir garantias a clientes com o nome negativado e à mar-

gem do sistema uma oportunidade de ganhar espaço no mercado. E a estratégia deu resultados", observa Erivelto Rodrigues, presidente da Austin Rating.

O processo de amadurecimento e aprendizado deu sinais importantes em 2016. Mas o cenário ainda é desafiador. Embora a taxa de inadimplência do setor tenha se estabilizado e começado a recuar, a redução no volume emprestado fez com que o lucro líquido registrado pelo setor recuasse 35%, caindo de R\$ 3,5 bilhões, em 2015, para R\$ 2,3 bilhões, em 2016.

	Instituição	Total de crédito		evol	Lucro Líquido		evol
		Dez/15	Dez/16	%	Dez/15	Dez/16	%
1	BV FINANCEIRA CFI	33.998	33.221	-2,3	679	105	-84,5
2	Aymoré CFI	25.675	25.557	-0,5	661	53	-92,1
3	PortoSeg CFI	4.559	5.030	10,3	142	133	-6,3
4	Alfa CFI	3.900	3.386	-13,2	39	40	2,5
5	LuizaCred CFI	4.411	4.527	1,9	131	98	-25,4
6	Crefisa CFI	2.185	2.031	-7,1	1.085	1.100	1,4
7	Itau CDB CFI	4.078	4.157	1,9	243	237	-2,5
8	Midway CFI	2.784	2.952	6,0	208	210	1,2
9	Pefisa CFI	2.228	2.297	3,1	184	119	-35,6
10	OMNI CFI	3.166	1.854	-41,4	11	19	74,2
		87.015	85.012	-41,1	3.384	2.113	-167,1

Valores em R\$ milhões.

FINANCEIRAS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 CREFISA CFI 2 KREDILIG CFI 3 STARA CFI

As financeiras, como são popularmente conhecidas as empresas com atuação exclusiva na concessão de crédito para aquisição de bens, serviços e para capital de giro, costumam atuar em nichos menos assistidos pelos bancos, como financiamentos de risco mais elevado: para veículos usados e para consumidores com problemas de crédito, por exemplo.

Essa capacidade de assumir riscos maiores é um dos motivos de sucesso da operação da Crefisa, a primeira colocada no *ranking* de **Finanças Mais**. Mesmo na crise econômica, seu lucro líquido bateu em R\$ 1,1 bilhão em 2016. Já a carteira de crédito caiu 7%, para R\$ 2,03 bilhões, enquanto os ativos totais subiram 18%, para R\$ 4,38 bilhões. Nas financeiras, para compensar o risco alto da operação, as taxas de juros cobradas são normalmente mais altas que as dos bancos tradicionais.

As financeiras atuam em ramos de risco elevado, como empréstimo para consumidores com problemas de crédito

Comandada pelo casal José Roberto Lamacchia e Leila Mejdalani Pereira, respectivamente fundador e presidente da instituição, a Crefisa alcança retorno sobre o patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês) superior ao de grandes bancos. O

ROE da Crefisa recuou de 36% em 2015 para 28,4% em 2016, ainda assim acima de gigantes como Bradesco, com 17%, ou Itaú, perto de 20%.

Leila afirma que, em 2016, a Crefisa superou todas as metas traçadas para o ano: "Essa vitória da instituição, mesmo em um momento de crise e incerteza, mostra a capilaridade e a forte abrangência nacional

da marca". Entre as linhas de negócio da Crefisa estão crédito pessoal, antecipação de 13º salário e de imposto de renda, além de cartão magnético.

Com lucro estável em 2016 na casa dos R\$ 23 milhões, a segunda colocada, Kredi-

lig, foi constituída em 2003 pelos mesmos acionistas da varejista catarinense Lojas Koerich. Oferece soluções em carteiras de crédito, financiamento e investimento. Inicialmente atendia apenas aos clientes da Koerich, mas foi expandindo a operação.

Com foco específico no agronegócio e apenas quatro anos de existência, a terceira colocada, Stara Financeira, também nasceu para uma atuação inicialmente vinculada a outra companhia, a Stara Indústria de Implementos Agrícolas. Em 2016, o lucro líquido recuou 20%, para R\$ 4 milhões. A carteira de crédito avançou 74%, para R\$ 94 milhões, enquanto os ativos totais fecharam o ano em 99 milhões, 62% de avanço.

“Em setembro de 2016, passamos a operar com repasses de recursos do BNDES, por isso a alta tão expressiva no volume”, diz Cícero Ferreira, diretor da Stara. A empresa financia equipamentos para o agronegócio em duas linhas: uma para concessionárias, com recursos próprios e prazo de até 120 dias meses, e outra para agricultores, com recursos do BNDES e até seis anos de prazo. “Em 2016, liberamos R\$ 180 milhões, com 65% para concessionárias e 35% para produtores rurais, mas agora, com recursos do BNDES, a tendência é que esses percentuais se invertam.”

Na Stara, que atua com foco específico no agronegócio, a carteira de crédito somou R\$ 110 milhões no primeiro trimestre de 2017

“Em 2016, a Crefisa superou todas as metas, mesmo em um momento de crise e incerteza, o que mostra a abrangência nacional da marca”

Leila Mejdalani Pereira, presidente da Crefisa



CLASSIF.	FINANCEIRAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		TOTAL DE CRÉDITO		LIQUIDEZ CORRENTE	EFICIÊNCIA	MARGEM BRUTA	RENTAB. DO PL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	CREFISA CFI	3.010	3.869	2.952	2.796	2.185	2.031	862,5	42,4	76,1	28,4	381
2	KREDILIG CFI	84	97	91	93	165	178	273,8	38,6	66,4	23,5	363
3	STARA CFI	37	42	14	15	54	94	362,7	18,8	59,3	10,3	360
4	FACTA FINANCEIRA	8	13	28	45	58	98	144,1	55,1	71,5	29,5	344
5	ATRIA CFI	23	29	11	11	62	38	1.284,4	30,8	50,1	20,8	341
6	SAX CFI	86	103	191	140	184	133	736,5	45,5	62,7	28,4	339
7	SEFFF S/A - CFI	12	14	9	10	31	36	269,0	19,1	44,9	18,1	332
8	PORTOCRED CFI	30	40	134	165	187	251	217,6	76,8	49,6	24,0	316
9	VIA CERTA CFI	27	35	104	114	152	167	289,0	75,6	54,0	23,4	311
10	GRAZZIOTIN CFI	23	20	6	4	17	13	1.008,6	35,7	89,1	13,0	302
11	ITAÚ CDB CFI	908	1.089	1.120	1.119	4.078	4.157	131,4	36,9	31,3	21,8	291
12	PEFISA CFI (*PERNAMBUCANAS)	555	590	1.394	1.243	2.228	2.297	145,3	38,9	41,8	20,1	288
13	HS FINANCEIRA	66	74	51	51	145	163	277,8	56,1	40,7	12,5	283
14	NEGRESCO CFI	37	38	128	134	187	203	348,2	69,7	43,5	17,8	273
15	MIDWAY CFI (*RIACHUELO)	887	689	1.083	1.230	2.784	2.952	114,2	40,8	32,0	30,5	272
16	TODESCREDI CFI	17	18	22	22	74	94	874,6	49,8	33,6	6,7	271
17	PORTOSEG CFI	483	499	792	745	4.559	5.030	104,4	38,0	29,6	26,6	263
18	BARIGUI CFI*	44	49	87	95	376	406	117,8	60,7	38,4	18,0	253
19	SOCINAL CFI	12	12	10	18	43	66	192,7	54,5	37,8	8,5	246
20	ALFA CFI	782	805	569	839	3.900	3.386	114,5	40,7	38,0	5,0	242
21	OMNI CFI	251	257	455	853	3.166	1.854	200,0	63,6	38,3	7,5	237
22	SANTINVEST CFI	115	108	56	52	254	259	215,8	45,0	56,5	1,6	235
23	CREDIARE CFI	130	130	158	164	451	460	107,6	63,3	48,9	14,9	233
24	FINAMAX CFI	43	44	84	81	192	185	427,7	83,8	39,8	7,5	217
25	BMW CFI	256	253	231	279	1.571	1.527	98,6	50,8	59,8	-1,3	213
26	BRB - CFI	87	90	206	241	1.115	1.256	38,6	39,3	22,1	4,9	209
27	LUIZACRED CFI	609	593	1.463	1.286	4.441	4.527	111,3	43,0	26,3	16,5	202
28	SOROCRED - FINANC.	43	46	108	165	315	355	190,6	77,0	17,2	6,1	201
29	BV FINANCEIRA CFI	1.497	1.657	5.544	5.449	33.998	33.221	120,8	61,2	18,5	6,3	197
30	SANTANA FINANCEIRA	37	38	47	52	135	141	143,0	67,0	30,7	10,6	193
31	CREDITA CFI	12	12	9	9	25	16	331,9	75,0	46,4	4,7	193
32	LECCA CFI	20	20	20	16	58	70	283,5	82,4	39,0	3,0	187
33	CCB BRASIL CFI	131	93	169	264	1.155	2.210	107,4	45,7	26,5	-39,9	180
34	GOLCRED S/A CFI	9	9	6	6	18	17	157,9	65,1	46,7	4,4	179
35	CARUANA CFI	67	68	94	125	493	569	216,6	98,4	13,7	3,1	177
36	FINANSINOS CFI	17	17	5	3	15	7	628,0	100,9	79,5	-0,8	175
37	BRICKELL CFI	35	32	51	63	284	299	150,7	88,0	34,3	0,1	151
38	AYMORE CFI	1.801	1.365	5.245	5.204	25.675	25.557	85,6	63,0	15,7	3,9	136
39	DIREÇÃO CFI	57	55	7	4	40	16	3.081,7	129,8	28,6	-2,2	133
40	MERCANTIL BR CFI*	193	190	267	194	983	691	84,0	86,5	42,6	0,3	121

Valores em R\$ Milhões

À espera da DEFINIÇÃO LEGAL

Insegurança
jurídica e menor
oferta fazem
arrendamento
mercantil perder
fôlego no País

O ano de 2016 não deixou boas lembranças para o segmento de arrendamento mercantil. Mais conhecida como leasing, a modalidade, que já chegou a responder por cerca da metade do crédito oferecido ao financiamento de veículos, perdeu fôlego nos últimos tempos. De acordo com dados da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel), a carteira total do setor em dezembro de 2016 somou R\$14,09 bilhões, o que representa uma queda de 21% em relação ao mesmo período de 2015.

Quando se observam os dados de mais longo prazo, o retrato é ainda mais desanimador. O setor vem recuando ano a ano. Em 2013, por exemplo, a carteira era de R\$ 28,9 bilhões, mais do que o dobro da atual. Para Miguel de Oliveira, diretor da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), parte do recuo das transações com leasing pode ser atribuída a uma redução da oferta pelos próprios bancos.

“Numa determinada época, as instituições financeiras passaram a preferir que seus clientes optassem pelo leasing, pois achavam mais seguras as condições e execuções de garantia e tomada do bem em caso de falta de pagamento”, explica Oliveira. “Como a inadimplência nas linhas tradicionais não saiu do controle, os bancos passaram a privilegiar novamente o crédito direto ao consumidor.”

Oliveira pondera, no entanto, que esse quadro vale para pessoas físicas. Já para as empresas, a aquisição de bens continua a ser uma boa opção e muito utilizada na compra de veículos ou maquinário. Sobretudo pelas vantagens tributárias e pelos benefícios fiscais. É possível abater do Imposto de Renda, mensalmente, as parcelas pagas num arrendamento mercantil.

Ao contrário do que acontece quando uma pessoa ou empresa adquire algo numa modalidade tradicional de finan-



ciamento, o bem adquirido pelo *leasing* não fica no nome do comprador e alienado ao banco participante. No caso do arrendamento, o bem permanece em nome da instituição financeira arrendadora.

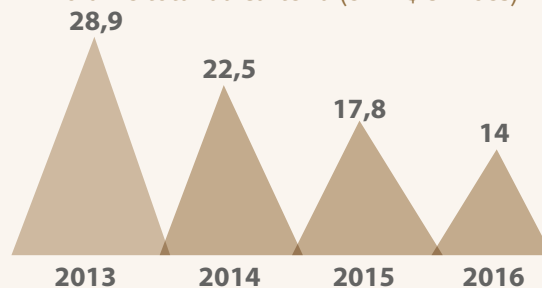
Outra diferença é que as operações de leasing, afirma o executivo da Anefac, não são consideradas tecnicamente empréstimos. Por esse motivo, não recolhem Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), e sim Imposto sobre Serviços (ISS).

Outro fator que contribui para o esfriamento do mercado de leasing diz respeito a uma questão que tem gerado permanente insegurança jurídica para o setor. Trata-se de uma polêmica que se arrasta por anos e traz dúvidas sobre onde deve ser recolhido o ISS das transações de arrendamento: no município onde as companhias de leasing têm sede ou no local onde a prestação de serviço foi realizada.

Decisões contraditórias sobre o tema preocupam. Recentemente, o Congres-

OPERAÇÕES DE LEASING EM QUEDA LIVRE

Volume total da carteira (em R\$ bilhões)



Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Leasing.

so Nacional decidiu que o tributo deve ser pago aos municípios onde as transações acontecerem. O problema é que, em 2014, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) havia tomado uma decisão exatamente no sentido oposto. “Essa discussão é antiga, faz parte da guerra fiscal entre municípios e vira e mexe volta à tona. Infelizmente, acaba sendo mais um motivo para retrain o setor”, lamenta Oliveira.

LEASING

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 SAFRA LEASING **2** SANTANDER LEASING **3** CCB BRASIL LEASING

Com a economia brasileira mergulhada na pior recessão da sua história — e recuo no Produto Interno Bruto (PIB) de 3,6% em 2016 —, é natural que atividades voltadas quase que exclusivamente para o segmento empresarial tenham sofrido tanto nos últimos anos. É o caso do arrendamento mercantil, ou *leasing*, que vem registrando recuos sucessivos nos volumes emprestados ano a ano. Segundo dados da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel), a carteira de crédito em dezembro de 2016 estava em R\$ 14,09 bilhões, queda de 21% sobre 2015, ano que já havia registrado baixa de 20% sobre 2014.

O Safra Leasing, do Grupo Safra, primeiro no *ranking* de **Finanças Mais**, fornece contratos de arrendamento mercantil de automóveis, caminhões e tratores, além de máquinas e equipamentos para empresas.

A carteira de crédito total do setor estava em R\$ 14,09 bilhões ao final de 2016, queda de 21% sobre 2015

Foi o que registrou melhor retorno sobre o patrimônio líquido (ROE, na sigla em inglês), de 10,8%. Ficou discretamente à frente do segundo e do terceiro colocados no *ranking*, o Santander Leasing, com 9,3% de ROE, e o CCB Brasil, com 8,1%, respectivamente.

A área de *leasing* do Safra fechou 2016 com patrimônio líquido (PL) de R\$ 604 milhões, alta de 12,59% entre 2016 e 2015. A receita com intermediação financeira também avançou na mesma base de comparação, a R\$ 2,93 bilhões, com variação de 6,28%. Embora o resultado final da operação seja positivo, o Safra Leasing não escapou de sofrer as con-

sequências de um mercado cada vez menor, fechando 2016 com R\$ 1,1 bilhão na carteira de crédito (a quinta maior do mercado, segundo a Abel), recuo de 24,67% sobre dezembro de 2015. O lucro líquido também caiu, 16,6%, para R\$ 65 milhões.

No Santander, a carteira de crédito ficou praticamente inalterada entre 2015 e 2016, com discreto recuo de 1,59%, a R\$ 2,093 bilhões em dezembro. Nos últimos anos, a carteira de *leasing* do Santander vem ganhando posições relativas: era a quarta maior em 2014, passou à terceira colocação em 2015 e fechou no segundo posto em 2016, embora o mercado como um todo venha recuando. “Tivemos produção 7% maior que em 2015, com incremento principalmente no segmento de grandes empresas. A estabilidade na carteira ficou dentro do planejado”, comenta Marcelo Aleixo, superintendente executivo de Micro, Pequenas e Médias Empresas do Santander. O lucro líquido da área de *leasing* fechou o ano com R\$ 527 milhões, avanço de 5,82%.

Também ajudou a compor o bom desempenho da área, segundo Aleixo, o trabalho para manter a inadimplência sob controle. “Os indicadores de inadimplência melhoraram em função da nossa atuação renegociando contratos para evitar atrasos e da adequação da operação ao fluxo de pagamento da empresa”, diz o executivo. Os principais clientes da área de *leasing* do

Santander são do segmento *corporate*, com faturamento acima de R\$ 200 milhões. A carteira do Santander, que não faz *leasing* para pessoa física, está dividida em 43% para veículos e 57% para demais bens.

Já o CCB Brasil Arrendamento Mercantil, do Grupo China Construction Bank — instituição formada em 2014 a partir da aquisição do Bicbanco pelo conglomerado chinês —, tem a menor operação entre os primeiros colocados do *ranking*, mas com melhora significativa no resultado final. O lucro líquido do CCB Brasil, em 2016, foi de R\$ 20 milhões, 42,85% sobre 2015. A receita com intermediação financeira avançou 71%, a R\$ 36 milhões. Sua carteira de crédito, porém, fechou 2016 bem mais enxuta, com R\$ 53 milhões, queda de 50%.

“Em 2016, tivemos produção 7% maior que em 2015, com incremento principalmente no segmento de grandes empresas”

Marcelo Aleixo, superintendente do Santander



*O Safra Leasing,
que atua no
segmento de veículos,
tratores, máquinas
e equipamentos,
registrou o melhor
retorno sobre o
patrimônio líquido*

CLASSIF.	LEASING	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		RECEITA DE CRÉDITO		TOTAL DE CRÉDITO		LIQUIDEZ CORRENTE	EFICIÊNCIA	MARGEM BRUTA	RENTAB. DO PL	TOTAL DE PONTOS
		DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2015	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	DEZ 2016	
1	SAFRA LEASING	539	604	728	806	1.467	1.105	3.644,7	10,3	5,2	10,8	163
2	SANTANDER LEASING	5.433	5.699	1.622	1.410	2.127	2.093	6.605,1	5,8	5,0	9,3	154
3	CCB BRASIL LEASING	228	248	-7	13	119	53	453,7	8,8	116,5	8,1	158
4	BB - LEASING	4.168	4.377	347	265	482	301	9.999,9	2,4	7,0	6,3	158
5	BMW LEASING	41	44	5	4	6	4	593,8	16,3	66,1	8,3	154
6	BMG LEASING	310	323	3	1	0	0	1.903,9	9,1	98,2	5,6	148
7	HP FINANCIAL	483	538	710	949	1.024	1.112	14,7	19,3	13,5	10,7	145
8	BRADESCO LEASING	3.098	3.268	2.374	2.247	2.970	2.714	9.999,9	10,1	3,0	6,2	144
9	LEASEPLAN AM	66	86	162	178	11	9	29,1	48,3	25,3	22,9	142
10	OMNI S/A LEASING	10	11	3	4	9	18	19,9	79,2	50,1	6,3	125
11	DEUTSCHE LEASING	44	39	0	7	3	35	217,5	169,6	53,4	-10,8	116
12	BV LEASING	961	987	689	191	194	127	9.999,9	17,6	3,1	3,5	114
13	CSI LEASING BRASIL	32	35	172	163	185	168	28,1	106,1	14,4	8,7	113
14	JSL LEASING	18	18	5	20	9	31	92,6	94,5	21,6	1,5	112
15	ALFA LEASING	301	308	226	202	265	270	188,2	33,8	9,0	3,4	110
16	CITIBANK LEASING	288	248	130	138	255	84	42,9	13,8	10,8	4,1	109
17	MERCEDES-BENZ AM	27	27	27	32	49	76	19,6	33,0	45,2	-1,1	104
18	SG EQUIPMENT	60	94	422	469	882	906	3,3	80,5	6,9	-9,4	99
19	CHG MERIDIAN DO BR	15	21	22	53	73	137	33,1	199,6	8,7	-24,3	92
20	PAN LEASING	62	105	107	22	10	2	39,3	9.999,9	-22,0	-6,7	60

Valores em R\$ Milhões

Espaço para crescer faz setor RESISTIR À CRISE

Conjunto de ramos elementares, planos de risco e de acumulação, capitalização e saúde suplementar saltou de 2% para 6% de participação no PIB na última década

Resiliente. Essa parece ser a palavra que melhor define o comportamento do setor de seguros no Brasil, cujo crescimento nos últimos dez anos sempre se deu em índices superiores ao do Produto Interno Bruto (PIB), mesmo diante das intempéries econômicas. Mais recentemente, por exemplo, com a recessão e o aumento do desemprego, um número crescente de pessoas passou a buscar a proteção de seu patrimônio, o que evidencia, segundo Robert Bittar, diretor da Escola Nacional de Seguros, que ainda há muito espaço para que o segmento avance no País de forma sustentável.

Para ter uma ideia da importância desse setor na economia, o conjunto global (que inclui os chamados ramos elementares, os planos de risco e de acumulação, capitalização e saúde suplementar) saltou de 2% para 6% de participação no PIB na última década, segundo dados da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg).

Excetuadas a capitalização e saúde suplementar, a participação passou de 2,7% para 3,5%. Ainda assim, um número que pode ser considerado importante num momento de desaceleração econômica. Em termos de arrecadação, excluídos os mesmos itens, o volume em 2016 chegou a R\$ 218,2 bilhões.

Mais da metade desse total (R\$114,7 bilhões, ou 52%) refere-se aos planos de acumulação (VGBL, PGBL), segmento que tem puxado o crescimento do setor como um todo.

NOVAS MODALIDADES EM DISCUSSÃO

Esse desempenho positivo, mesmo em meio à crise, deve-se, entre outros fatores, à educação financeira, conquistada pela população com o aprendizado trazido por endividamento, pela recessão e perda de renda. Outro motivo é a discussão em torno da reforma da previdência pública, que tem levado o consumidor a pensar em opções de poupança de longo prazo, caso dos planos privados de previdência complementar.

Para as classes que não têm renda suficiente para manter uma poupança, a preservação do patrimônio deveria ser ainda mais relevante e prioritária. No entanto, o alto valor dos planos de seguro e previdência ainda é um elemento restritivo ao acesso de boa parte desse público aos produtos de proteção.

Nessa direção, Márcio Coriolano, presidente da CNSeg, ressalta que, para que o mercado desenvolva e disponibilize produtos adequados às necessidades de todos e encontrem espaço também nos bolsos mais modestos, o governo precisa ter agilidade para adaptar a regulação ao momento em



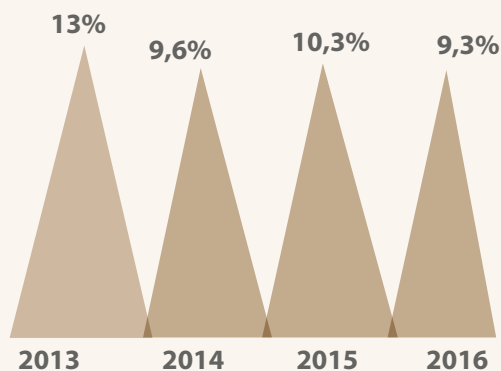
que o País vive. O executivo cita como exemplo a ação, por parte da Superintendência de Seguros Privados (Susep), para regulamentar o seguro de automóvel popular, cujo custo da apólice é, em média, 30% inferior ao do seguro tradicional.

Também nessa linha de popularizar seguros está em análise na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) uma proposta polêmica para os planos de saúde, que incluiria menos coberturas, sem direito a internação ou exames de alta complexidade.

É importante diferenciar o seguro popular de outro segmento que vem sendo analisado há muitos anos, mas, de acordo com

especialistas do setor, por falta de uma regulamentação adequada, ainda não decolou no Brasil: o do microsseguro. A modalidade trabalha com produtos especificamente direcionados às camadas de mais baixa renda, justamente aquelas que estão em situação de maior vulnerabilidade e mais sofrem em momentos de crise econômica. Essa seria a porta de entrada do consumidor ao mercado segurador, com coberturas predeterminadas e custo muito baixo. Estima-se que pelo menos 100 milhões de brasileiros poderiam ser beneficiados por esse tipo de apólice. “Ele cumpriria papel fundamental na inclusão e estabilidade social”, projeta Robert Bittar.

CRESCIMENTO ANUAL DO SETOR



FONTE CNSeg

22 milhões de planos exclusivamente odontológicos



47,2 milhões de beneficiários de planos de vida coletivos



47,9 milhões de consumidores de planos de assistência médica



15,6 milhões de planos de previdência



Seguradoras GERAIS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 CAIXA SEGURADORA 2 FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS 3 PAN SEGUROS

A no a ano a população brasileira vem reservando uma parcela maior de seu orçamento para a contratação de seguros de vários tipos. “Mesmo com cenário de retração no Brasil, o mercado de seguros em geral resistiu e cresceu em torno de 10% em 2016”, diz Gabriela Ortiz, diretora-presidente da Caixa Seguradora. “Nós investimos bastante em inovação de processos e no lançamento de produtos, principalmente nas linhas de serviços financeiros.”

A Caixa Seguradora — sociedade entre o grupo francês CNP Assurances (52%) e a Caixa Econômica Federal (48%) — ocupa a primeira colocação do *ranking* na categoria seguros gerais de **Finanças Mais**. A companhia registrou ativo total de R\$ 11,55 bilhões e lucro de R\$ 1,3 bilhão em 2016.

“Tivemos bons resultados nos seguros vinculados a operações de crédito, como prestamista (que garante a quitação ou amortização de dívidas vinculadas a operações de crédito ou financiamento, em caso de morte ou invalidez total ou permanente por acidente do seguro), com

alta de 18%, e no seguro residencial, com crescimento de 15%”, diz Gabriela.

Entre os diferenciais da companhia, a executiva destaca a força da marca Caixa,

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS
1	CAIXA SEGURADORA	5.249.030	17	2.680.284	18
2	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	977.658	14	175.475	10
3	PAN SEGUROS	931.938	13	746.262	15
4	CHUBB SEGUROS BRASIL	5.876.705	18	1.648.131	17
5	BANESTES SEGUROS	174.709	3	138.554	9
6	SWISS RE CORPORATE SOLUTIONS BRASIL SEG	906.358	12	186.003	11
7	SOMPO SEGUROS	1.994.734	16	1.117.959	16
8	ESSOR SEGUROS	398.897	9	45.911	3
9	INVESTPREV SEGURADORA	102.143	2	37.497	2
10	XL SEGUROS BRASIL	355.564	8	93.412	7
11	COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS	201.207	5	57.332	5
12	ARGO SEGUROS BRASIL	198.035	4	60.356	6
13	UNIMED SEGUROS PATRIMONIAIS	17.821	1	31.082	1
14	CHUBB DO BRASIL CIA DE SEGUROS	530.996	10	280.618	13
15	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	687.452	11	104.353	8
16	AXA SEGUROS	287.953	7	231.584	12
17	AIG SEGUROS BRASIL	1.034.596	15	301.389	14
18	SANCOR SEGUROS DO BRASIL	227.341	6	52.802	4

a capacidade de distribuição e a especialização da CNP Assurances na gestão técnica e administrativa. “A empresa encontra-se hoje trabalhando com foco em eficiência e inovação, colocando a experiência do cliente no centro da organização. Seja na confecção de produtos, seja na venda ou no pós-venda”, diz Gabriela. Para 2017, a executiva acredita que o cenário para o setor de seguros continuará favorável à previdência, aos seguros vinculados ao crédito, seguro de vida e à recuperação do mercado de capitalização.

A Fairfax Brasil Seguros Corporativos, segunda no ranking, contabilizou em 2016 ativo total no montante de R\$ 1,49 bilhão. Seu patrimônio líquido chegou a R\$ 175,47 milhões e o lucro líquido a R\$ 64,16 milhões. “Estamos bastante satisfeitos com os resultados e a expectativa é seguir em trajetória de crescimento em 2017”, diz Bruno Camargo, presidente da Fairfax no Brasil.

Mesmo com cenário de retração, o mercado de seguros em geral resistiu e cresceu em torno de 10% em 2016

Segundo o executivo, o seguro garantia é o que tem apresentado maior destaque. E o setor de agronegócio também vem mostrando bons resultados. “Temos visto que a interação com o segurado, principalmente de forma digital, tem sido um diferencial e é a tendência para o futuro”, afirma Camargo. “Em 2017, o volume de prêmios está crescendo muito. A meta é atingir R\$ 650 milhões em prêmios este ano, alta de 20% em relação ao ano anterior”, prevê Camargo.

A Pan Seguros aparece em terceiro lugar no ranking, com R\$ 2,32 bilhões de ativo total em 2016. No mesmo período, a companhia apresentou lucro de R\$ 50,6 milhões.

A Pan Seguros aparece em terceiro lugar no ranking, com R\$ 2,32 bilhões de ativo total em 2016. No mesmo período, a companhia apresentou lucro de R\$ 50,6 milhões.

“A empresa trabalha com foco em eficiência e inovação, colocando a experiência do cliente no centro da organização”

Gabriela Ortiz, diretora-presidente da Caixa Seguradora



	PRÊMIOS ¹ (R\$ MIL)	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS ¹ (%)	PTS	RENTAB. DO PL (%)	PTS	LIQUIDEZ GERAL (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	CUSTO ADMINISTR. (%)	PTS	CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO (%)	PTS	SINISTRALIDADE (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	PTS	TOTAL DE PONTOS
	4.961.722	18	15,3	8	105,8	8	50,0	18	124,6	15	47,9	18	6,3	17	12,8	11	53,5	18	30,2	15	6,1427	313,29	
	501.337	13	-2,0	4	195,0	15	36,6	17	113,1	6	17,9	16	7,3	16	10,8	17	80,9	17	32,6	14	0,6207	278,24	
	676.471	15	25,9	11	137,8	13	6,8	12	120,3	10	9,6	14	12,5	14	18,2	5	88,8	15	23,2	17	0,8375	255,67	
	2.083.946	16	358,9	18	282,0	18	1,9	9	107,1	2	2,9	11	17,0	8	19,1	3	96,7	12	27,7	16	2,5800	232,16	
	165.354	3	17,2	9	105,7	7	12,8	14	164,4	17	19,4	17	13,2	13	14,1	10	82,7	16	59,0	8	0,2047	228,41	
	381.435	11	11,1	7	237,6	17	12,1	13	115,1	7	7,2	13	18,6	7	12,7	12	93,4	14	78,5	4	0,4722	215,94	
	2.653.305	17	23,9	10	75,2	2	4,5	10	121,0	11	2,5	10	15,5	11	20,0	2	97,6	11	58,5	9	3,2849	197,57	
	377.757	10	8,1	5	105,6	6	17,9	15	106,4	1	3,5	12	5,2	18	18,3	4	95,8	13	35,4	13	0,4677	191,94	
	99.532	2	82,8	14	102,6	5	24,2	16	116,4	8	9,9	15	16,5	9	10,9	16	98,7	9	61,5	5	0,1232	186,25	
	306.311	8	81,1	13	116,1	12	-20,7	6	117,4	9	-6,2	5	11,4	15	7,5	18	107,1	5	82,6	3	0,3792	182,76	
	175.328	5	-5,1	3	114,8	11	5,3	11	123,0	13	1,3	8	22,2	5	11,2	15	98,9	8	53,6	10	0,2171	180,43	
	173.900	4	8,5	6	113,9	10	-0,5	8	123,3	14	1,9	9	21,0	6	17,2	6	98,2	10	48,1	12	0,2153	170,43	
	24.066	1	154,2	16	74,1	1	-1,6	7	203,1	18	-1,4	7	38,6	2	15,7	9	101,6	6	22,6	18	0,0298	155,06	
	499.772	12	-25,7	1	106,2	9	-23,2	4	137,9	16	-1,6	6	27,9	3	26,4	1	101,2	7	52,8	11	0,6187	151,24	
	291.722	7	35,9	12	235,7	16	-51,3	3	111,4	3	-29,5	2	14,2	12	11,9	14	129,3	2	121,0	1	0,3612	144,72	
	367.201	9	340,2	17	78,4	3	-20,8	5	121,6	12	-21,4	3	26,7	4	17,1	7	128,9	3	60,2	6	0,4546	131,91	
	545.897	14	-6,0	2	189,5	14	-89,0	2	112,5	5	-47,0	1	59,4	1	16,5	8	138,4	1	60,0	7	0,6758	124,35	
	254.210	6	97,0	15	89,4	4	-98,8	1	111,5	4	-20,4	4	16,1	10	12,0	13	126,5	4	94,5	2	0,3147	115,63	

1 - Pode incluir Rendas de Contribuições e Prêmios, para algumas empresas

Seguradoras AUTO

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 TOKIO MARINE SEGURADORA **2** INDIANA SEGUROS **3** ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA

O setor automotivo amargou queda de 20% nas vendas de veículos novos em 2016. Para driblar esse cenário, seguradoras que comercializam coberturas para automóveis adotaram estratégias

diferenciadas e fecharam o ano com redução de apenas 2,5% no prêmio total. Algumas conseguiram até registrar expansão. É o caso da Tokio Marine, que apresentou crescimento de 7% no número de prêmios.

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS	PRÊMIOS ¹ (R\$ MIL)	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS ¹ (%)	PTS
1	TOKIO MARINE SEGURADORA	3.515.185	12	1.122.289	12	4.103.229	13	12,4	15	85,7	8
2	INDIANA SEGUROS	236.704	2	218.095	3	166.570	2	-2,0	8	142,1	15
3	ITAÚ SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	1.493.706	6	693.465	7	2.394.761	7	-11,6	2	62,4	2
4	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	1.677.300	8	705.735	8	2.663.630	9	7,4	12	63,0	3
5	BRASILEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	1.531.587	7	522.419	6	1.591.051	6	-9,2	4	96,3	10
6	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	4.409.780	14	3.597.441	15	7.269.759	16	11,2	14	60,7	1
7	BRASESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	5.593.697	16	2.042.537	13	5.766.148	14	1,2	9	97,0	12
8	MAPFRE SEGUROS GERAIS	5.159.297	15	2.694.591	14	6.187.376	15	-11,5	3	83,4	7
9	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	2.563.725	11	4.362.154	16	3.448.274	12	-3,0	7	74,3	4
10	LIBERTY SEGUROS	1.965.910	9	899.460	10	2.576.417	8	2,5	10	76,3	5
11	HDI SEGUROS	2.368.085	10	1.097.257	11	3.062.422	11	-6,4	5	77,3	6
12	ALFA SEGURADORA	348.532	3	128.098	2	365.933	3	10,9	13	95,2	9
13	MITSUMI SUMITOMO SEGUROS	466.018	4	434.543	5	460.876	5	-5,9	6	101,1	13
14	SUHAI SEGURADORA	106.486	1	18.130	1	109.820	1	69,8	16	97,0	11
15	ALLIANZ SEGUROS	4.068.278	13	748.929	9	2.719.052	10	6,0	11	149,6	16
16	GENERALI BRASIL SEGUROS	612.817	5	380.182	4	441.217	4	-16,6	1	138,9	14

Primeiro lugar no *ranking* da categoria seguradoras/auto de **Finanças Mais**, a Tokio Marine focou sua estratégia em novos itens para atrair um público que ainda não tem seguro. “Produtos populares com preços menores são alguns diferenciais”, diz Marcelo Goldman, diretor executivo de produtos massificados da Tokio Marine.

Goldman explica que a companhia tem hoje quatro seguros para automóveis: o tradicional; o clássico, com menos coberturas e custo até 6% menor; roubo e rastreador, que começou a ser comercializado em 2016 e pode custar até 50% menos; e o seguro popular para carros acima de cinco anos, que prevê emprego de peças usadas e não originais.

Em 2011, a Tokio Marine tinha 3% de participação de mercado, que subiu para 8,9% em 2017. Goldman atribui a expansão a três fatores: qualidade, serviços e novos corretores: “Até cinco anos atrás tínhamos 7 mil corretores cadastrados. Hoje são 23 mil profissionais”.

A segunda colocada no *ranking* de **Finanças Mais** é a Indiana Seguros. Em

2016, a companhia emitiu R\$ 166,57 milhões em prêmios e registou lucro líquido de R\$ 23,45 milhões, R\$ 586,6 milhões em ativos e patrimônio líquido de R\$ 218 milhões.

Fechando o *ranking* das três principais seguradoras está a Itaú. “Em 2016, a crise afetou as vendas e houve leve alta na sinistralidade”, diz Vicente Lapenta, superintendente da empresa. Em 2017, a expectativa da Itaú é

crescer 8%. Para tanto, criou produtos de entrada para quem não tem seguro, como o modelo auto roubo. “Houve aquecimento na venda de seguros para carros usados e nossa expectativa é que, em 2017, haja reaquecimento na venda de seguros para carro zero”, avalia Lapenta. A Itaú Auto e Residencial integrou-se à Porto Seguro em 2009 e também detém a bandeira Azul Seguros.

Empresas concentram seus negócios em produtos mais acessíveis para pessoas que ainda não têm seguro

“Nossa estratégia é ter mais opções, baixa reclamação de consumidores e qualidade nos serviços”

Marcelo Goldman, diretor da Tokio Marine



RENTABILIDADE DO PL (%)	PTS	LIQUIDEZ GERAL (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	CUSTO ADMINISTRATIVO (%)	PTS	CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO (%)	PTS	SINISTRALIDADE (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
12,4	12	122,5	6	5,3	9	9,1	16	18,3	11	94,9	10	62,8	9	1,1655	216,33
10,8	10	158,6	15	19,5	16	13,5	11	36,2	1	83,4	16	43,0	16	0,0480	215,10
25,8	16	140,1	13	13,0	14	15,9	9	21,5	4	89,3	15	58,0	13	0,9033	195,81
20,8	14	119,4	4	9,2	11	9,8	15	18,5	10	91,6	13	63,4	8	1,2616	195,52
22,1	15	120,1	5	10,8	13	14,8	10	12,5	15	90,8	14	69,6	3	0,7388	194,48
13,5	13	119,4	3	9,5	12	16,3	7	22,4	2	92,4	12	50,0	15	2,4309	193,86
5,3	5	127,3	8	3,7	6	16,5	5	17,0	12	96,6	7	59,2	12	1,9314	189,86
5,8	6	135,6	11	2,3	5	9,9	14	20,7	6	98,0	6	54,7	14	1,2627	187,53
12,2	11	141,2	14	16,2	15	16,2	8	22,0	3	99,8	5	67,2	7	1,6004	183,20
8,3	8	135,7	12	6,0	10	16,4	6	20,5	7	94,4	11	60,5	10	1,0395	177,08
10,1	9	132,0	10	3,9	8	12,2	12	20,9	5	96,6	8	68,5	5	1,4001	165,80
6,0	7	129,0	9	3,8	7	11,3	13	18,8	9	96,5	9	70,2	2	0,1412	151,28
0,3	4	171,7	16	0,1	3	16,8	4	16,0	13	99,9	3	68,8	4	0,1268	140,25
-0,9	3	113,0	2	0,1	4	21,2	2	12,1	16	99,9	4	60,5	11	0,0400	125,08
-74,3	1	109,3	1	-14,5	2	18,1	3	19,2	8	114,7	2	80,3	1	0,7149	112,43
-31,0	2	122,6	7	-26,5	1	31,4	1	13,6	14	125,3	1	68,3	6	0,1055	106,21

1 - Prêmios Emitidos + Contribuições para Coberturas de Riscos + Rendas de Contribuições e Prêmios

Seguradoras PATRIMONIAL

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

- 1** ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS **2** GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE
3 SAFRA SEGUROS GERAIS

A Zurich Santander Brasil Seguros conquistou a liderança no *ranking* da categoria seguradoras/patrimonial de **Finanças Mais**. Segundo a companhia, eficiência e qualidade nos serviços formam a receita de sucesso para atingir a primeira colocação no segmento. "Houve um aumento expressivo na nossa carteira de clientes e isso está relacionado à readequação dos nossos produtos, com

mais foco no cliente, e ao lançamento de dois produtos: o pacote para pequenas e médias empresas e a proteção de perda de cartões, com coberturas mais amplas", explica Alfredo Lalia, diretor-presidente da Zurich Santander. Além disso, conta o executivo, desde o começo de 2017 está no ar o APP Santander, com funcionalidades para que os clientes façam toda a comunicação de sinistro e o envio de documenta-

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS	PRÊMIOS ¹ (R\$ MIL)	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS ¹ (%)	PTS
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	359.119	3	151.693	3	753.518	10	30,4	10	47,7	1
2	GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE	600.603	9	275.227	8	646.026	9	-15,0	1	93,0	5
3	SAFRA SEGUROS GERAIS	125.557	1	61.586	2	106.601	1	25,8	9	117,8	7
4	LUIZASEG SEGUROS	614.461	10	209.819	4	375.039	5	-0,7	4	163,8	10
5	ASSURANT SEGURADORA	413.618	5	287.926	9	393.558	6	-1,0	3	105,1	6
6	VIRGINIA SURETY CIA DE SEGUROS DO BRASIL	409.669	4	239.937	7	252.561	2	6,0	5	162,2	9
7	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	462.193	6	215.034	5	570.274	7	19,3	8	81,0	2
8	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	4.026.914	11	1.689.590	11	2.965.118	11	12,4	6	135,8	8
9	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	567.955	8	551.263	10	282.940	4	-10,1	2	200,7	11
10	HDI GLOBAL SEGUROS	234.274	2	52.947	1	265.934	3	171,3	11	88,1	3
11	SEGUROS SURA	560.440	7	221.378	6	631.456	8	14,3	7	88,8	4

ção e fotos por meio eletrônico. Isso vale para as apólices residenciais da instituição.

“O APP trouxe mais eficiência para a instituição em relação à averiguação do sinistro e mais qualidade no serviço para o cliente”, diz Lalia. Ele lembra que, apenas no primeiro mês, sem campanhas de divulgação, houve 200 mil acessos. Nos sinistros mais simples, como um problema com um televisor, por exemplo, todo o processo é feito por meio do aplicativo. E mesmo em casos mais complexos, como um incêndio, é possível marcar a visita do técnico pelo próprio APP.

De acordo com o executivo, a facilidade e praticidade dos seguros, além das ferramentas de vendas do próprio Banco Santander, facilitam a adesão dos clientes aos produtos. “Fazemos tudo a quatro mãos com o banco. A integração com a seguradora facilita muito o processo, tornando o produto mais eficiente tanto para o cliente quanto para o acionista”, comenta.

Entre 2015 e 2016, a carteira de seguro residencial apresentou crescimento de cerca de 20%, segundo o executivo. Ele comenta que, em 2017, a instituição tem apresentado expansão média de 20%. “Nossa meta é continuar com seguros liga-

dos ao varejo e facilitando o processo para nosso cliente, deixando de ser algo técnico para se tornar mais palatável e simples”, afirma Lalia.

No Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre, segundo no *ranking*, de acordo com Wady Cury, diretor geral de habita-

cional, rural e grandes riscos, os produtos oferecidos na área rural têm por objetivo dar tranquilidade ao produtor e às instituições atuantes no agronegócio, seja por frustração da safra, seja por quebra de equipamentos.

“Para o ramo empresarial de pequeno e médio porte oferecemos 40 coberturas que podem ser combinadas conforme os riscos inerentes à opera-

ção, além de apólices integradas, como o contrato residencial, que inclui coberturas para o negócio de quem trabalha em casa (salão de beleza, sapataria, escritório, etc.)”

O Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre lançou um produto específico para a indústria aeroespacial

“A integração entre o banco e a seguradora torna o produto mais eficiente tanto para o cliente quanto para o acionista”

Alfredo Lalia, diretor-presidente da Zurich Santander



RENTABILIDADE DO PL (%)	PTS	LIQUIDEZ GERAL (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	CUSTO ADMINISTRATIVO (%)	PTS	CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO (%)	PTS	SINISTRALIDADE (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
106,0	11	125,5	6	38,4	11	0,8	11	38,7	6	58,9	11	11,7	11	0,4441	162,89
33,2	10	128,2	7	23,3	9	13,4	7	35,4	7	81,0	9	29,9	6	0,4218	147,84
24,1	9	134,4	9	31,2	10	14,7	5	13,2	10	70,1	10	33,6	5	0,0416	143,08
11,4	7	117,4	3	11,4	8	8,5	8	69,7	2	89,8	8	16,9	8	0,3182	131,64
14,6	8	148,4	10	8,9	7	26,3	1	55,3	4	92,1	7	15,2	9	0,2698	127,54
4,3	5	129,6	8	3,8	5	16,1	4	56,2	3	96,3	5	14,8	10	0,2043	116,41
10,2	6	119,2	4	7,0	6	13,4	6	49,8	5	92,9	6	23,6	7	0,4034	110,81
-5,9	3	109,3	1	-1,7	3	17,1	3	28,0	9	101,8	3	41,3	3	1,3767	107,75
-8,1	2	192,5	11	-25,6	1	7,2	10	114,0	1	116,9	1	35,8	4	0,1645	106,33
4,1	4	115,8	2	1,6	4	7,3	9	9,4	11	98,3	4	68,9	1	0,1237	93,25
-21,2	1	122,3	5	-11,1	2	23,8	2	30,7	8	112,1	2	47,1	2	0,2563	80,51

1 - Prêmios Emitidos

Seguradoras RISCOS FINANCEIROS

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 J. MALUCELLI SEGURADORA **2** POTTENCIAL SEGURADORA **3** AUSTRAL SEGURADORA

Uma das pioneiras em seguro garantia, a J. Malucelli Seguradora completa 25 anos e conquista a liderança no *ranking* da categoria seguradoras/riscos financeiros de **Finanças Mais**. O volume de prêmios emitidos pela seguradora em 2016 superou R\$ 450 milhões, alta de 20% sobre 2015, resistindo à piora do cenário econômico que impactou no volume de obras demandantes do produto. O seguro garantia, incluso no ramo de riscos financeiros e que assegura

o cumprimento de obrigações contratuais, responde por 98% das vendas da J. Malucelli, que também emite fianças locatícias.

“Mesmo em um ano de falta de investimentos em infraestrutura, mantivemos lucratividade e crescemos em prêmios”, destaca Gustavo Henrich, vice-presidente da seguradora. Dentro do seguro garantia, o produto garantia judicial, que passou a ter melhor definição nos últimos anos e ser mais aceito nos tribunais, tem se desta-

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS	PRÊMIOS ¹ (R\$ MIL)	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS ¹ (%)	PTS
1	J. MALUCELLI SEGURADORA	906.341	10	328.655	10	452.968	10	18,7	7	200,1	7
2	POTTENCIAL SEGURADORA	434.371	9	107.219	7	334.068	9	51,0	10	130,0	2
3	AUSTRAL SEGURADORA	425.756	8	112.200	8	308.139	8	-6,9	4	138,2	3
4	FATOR SEGURADORA	360.249	7	203.028	9	176.970	6	2,8	6	203,6	8
5	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEGUROS	272.747	6	73.321	6	239.524	7	39,1	9	113,9	1
6	SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉD À EXP	35.424	1	20.828	1	15.423	1	-23,8	1	229,7	10
7	CRÉDITO Y CAUCIÓN SEGUR DE CRÉD E GAR	87.496	3	40.132	5	55.903	2	-0,6	5	156,5	6
8	CESCEBRASIL SEGUROS DE GAR E CRÉD	122.283	4	23.814	2	87.958	5	33,8	8	139,0	5
9	EULER HERMES SEGUROS DE CRÉDITO	79.172	2	23.945	3	57.169	3	-20,7	2	138,5	4
10	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	129.374	5	33.531	4	59.113	4	-19,8	3	218,9	9

cado. “Na J. Malucelli não foi diferente, mas continuamos investindo em tecnologia e postos comerciais, porque acreditamos muito no mercado de varejo de garantias e na retomada de seu crescimento nos próximos anos”, avalia Henrich.

Cautela na subscrição de riscos foi uma das estratégias da Pottencial Seguradora, segunda colocada, para manter a operação saudável. A alta de 35% no lucro líquido da seguradora, segundo o presidente João Géó Neto, poderia ter sido maior, não fossem a incerteza e a instabilidade do mercado em 2016. “Isso nos levou a ser cautelosos ao tomar risco”, diz o executivo. Mesmo com mais cautela, o prêmio de seguro chegou a R\$ 335 milhões, 23% acima de 2015.

No portfólio da seguradora, que inclui também fiança locatícia, risco de engenharia e DPVAT, o garantia foi o produto com melhor desempenho, com incremento maior nas garantias privadas em detrimento das públicas. O ano de 2017 começou positivo para a seguradora, com 26% de alta nos prêmios emitidos. “Trabalhamos com a perspectiva de crescimento tanto para prêmios como para lucro na ordem de 25% se comparado com 2016”, afirma Géó Neto.

Na Austral Seguradora, terceira no ranking, que trabalha com três linhas de

produtos — seguro garantia, riscos de engenharia e riscos de petróleo —, os R\$ 308 milhões em prêmios emitidos representam avanço de 32% sobre 2015. Um dos motivos do bom desempenho, explica Carlos Frederico Ferreira, presidente da empresa, foi a decisão estratégica de, no primeiro trimestre,

por conta das incertezas, segurar a emissão de apólices: “Após o *impeachment*, quando boa parte do mercado tinha consumido sua capacidade de tomar riscos, estávamos a pleno vapor, atendendo o mercado a valores bem mais altos”.

A seguradora também vem registrando mudanças importantes no perfil de clientes. Até 2014, antes da Lava-Jato, a Austral atendia principalmente construtoras, que foram ficando de lado. “No leilão de linhas de transmissão no final de 2016, por exemplo, entraram clientes que não atuavam na área, como fundos de *private equities* e companhias internacionais. Agora, fazemos seguro para investidores e depois para construtoras que irão apenas executar a obra.”

Bons resultados das empresas poderiam ter sido melhores não fossem a incerteza e a instabilidade de 2016

“Mesmo em um ano de falta de investimentos em infraestrutura, mantivemos a lucratividade e crescemos”

Gustavo Henrich, vice-presidente da J. Malucelli



RENTABILIDADE DO PL (%)	PTS	LIQUIDEZ GERAL (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	CUSTO ADMINISTRATIVO (%)	PTS	CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO (%)	PTS	SINISTRALIDADE (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
16,9	7	123,3	7	18,3	8	13,9	8	9,2	7	78,3	9	23,1	8	1,2737	161,55
41,4	10	119,3	5	22,0	9	13,3	9	11,2	4	70,2	10	20,4	9	0,9564	152,91
17,8	8	119,1	4	11,3	5	5,6	10	6,1	9	86,4	5	6,3	10	0,4589	136,92
10,8	5	140,1	10	16,7	7	14,1	7	9,1	8	83,9	7	97,7	2	0,2321	136,46
26,3	9	117,7	3	15,8	6	16,0	6	21,4	1	83,5	8	58,1	6	0,3146	108,63
11,9	6	136,2	9	27,0	10	61,7	1	15,0	2	85,9	6	39,6	7	0,0503	106,10
2,7	4	132,0	8	3,4	4	17,4	5	9,5	6	96,4	4	109,7	1	0,1824	91,36
-9,7	1	112,6	1	-2,4	1	17,6	4	5,7	10	105,1	1	67,4	5	0,1822	75,36
2,6	3	122,2	6	2,4	3	22,6	2	9,9	5	97,6	3	68,2	4	0,1865	70,37
0,5	2	117,0	2	0,4	2	20,1	3	11,5	3	99,7	2	71,6	3	0,1928	68,39

1 - Prêmios Emitidos

Seguradoras

SAÚDE

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BRADESCO SAÚDE **2** SUL AMÉRICA COMPANHIA DE SEGURO SAÚDE **3** UNIMED SEGUROS SAÚDE

O setor de seguro saúde sentiu em 2016 o reflexo do alto índice de demissões em todos os setores da economia. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), houve queda de quase 2 milhões de beneficiários de planos de saúde em 2016 na comparação com 2015. As companhias que lideram a classificação dessa categoria de **Finanças Mais** apostaram no redesenho de alguns produtos para manter mercado. “Estamos trabalhando para contribuir com as empresas no redimensionamen-

to de planos e em esforços para reduzir os custos administrativos e de rede”, explica Manoel Peres, diretor geral da Bradesco Saúde, primeira no *ranking*, e da Mediservice, adquirida pelo Bradesco em 2017 e voltada para grandes corporações. Peres afirma que, mesmo com o redesenho, as coberturas seguem as mesmas, mas há mudanças no patamar de reembolso e de rede credenciada.

A Bradesco Saúde conta com 3,9 milhões de vidas seguradas. Peres lembra que o plano de saúde é o terceiro sonho de con-

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS	PRÊMIOS ¹ (R\$ MIL)	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS ¹ (%)	PTS
1	BRADESCO SAÚDE	8.138.658	9	5.840.566	9	19.044.678	9	22,0	7	42,7	8
2	SUL AMÉRICA COMPANHIA DE SEGURO SAÚDE	2.317.279	8	4.158.949	8	12.213.723	8	8,2	5	19,0	3
3	UNIMED SEGUROS SAÚDE	359.285	7	559.672	6	1.986.436	7	3,6	4	18,1	2
4	ITAÚSEG SAÚDE	201.362	6	1.102.301	7	156.801	2	2,6	3	128,4	9
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	191.331	5	253.143	5	1.114.134	6	15,7	6	17,2	1
6	CAIXA SEGURADORA ESP. EM SAÚDE	151.396	4	251.523	4	468.143	4	156,8	9	32,3	7
7	SOMPO SAÚDE SEGUROS	106.970	3	171.366	2	506.182	5	-7,0	2	21,1	4
8	ALLIANZ SAÚDE	105.090	2	192.166	3	445.699	3	-7,0	1	23,6	5
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	28.241	1	5.675	1	93.791	1	95,5	8	30,1	6

sumo dos brasileiros. “Pesquisas mostram que, pela ordem, casa própria, educação e plano de saúde são os itens mais desejados pelas famílias”, diz. “O setor ainda é muito jovem e tem muito que se desenvolver, principalmente se pensarmos que gastamos apenas 15% do que gastam os Estados Unidos com saúde.” Peres conta que a Bradesco Saúde vem sustentando crescimento médio anual na casa de dois dígitos, mantendo participação de mercado em torno de 13% entre as operadoras e seguradoras de saúde. Desde 2007, a Bradesco Saúde não comercializa planos de saúde individuais, pois seu foco estratégico está voltado para o segmento corporativo.

Outra empresa que tem atuado fortemente na redução de ineficiências do sistema e, consequentemente, de custos para os clientes é a Sul América, segunda no *ranking*. Uma das estratégias foi melhorar as compras realizadas pela companhia. Isso não significa diminuição na qualidade dos produtos comprados, mas houve eficiência melhor nesse quesito, que garantiu redução de 40% nas aquisições.

“Nosso principal diferencial tem sido colocar o cliente no centro do negócio”, diz Maurício Lopes, vice-presidente de saúde e odonto da Sul América. A estratégia está dando certo. De acordo com o executivo, na contramão do mercado a companhia registrou aumento

no número de beneficiários e faturamento, bem como queda na sinistralidade.

Além disso, a transparência no contato com o cliente resultou em mais satisfação pelos serviços. Um aplicativo mantém o cliente informado sobre a solicitação de procedimentos por médicos e hospitais.

Desde 2009, a companhia não pede mais para o cliente ligar a fim de solicitar autorização prévia de procedimentos. “O médico está mais preparado para fazer isso”, afirma Lopes.

Depois de passar por reestruturação interna, a Unimed Seguros Saúde, terceira colocada, começa a colher frutos da gestão focada na melhoria contínua do atendimento aos clientes, eficiência operacional e no controle da sinistralidade. “Em 2014, fizemos aquisições que não foram muito boas; em 2015, fizemos algumas adaptações; e em 2016 começamos a colher bons resultados, apesar do cenário externo muito difícil”, afirma Helton Freitas, diretor-presidente da empresa, que fechou 2016 com lucro líquido de R\$ 68 milhões.

Pesquisas mostram que casa própria, educação e plano de saúde são os itens mais desejados pelas famílias

“O setor tem muito a crescer. Gastamos somente 15% do que os Estados Unidos despendem com saúde”

Manoel Peres, diretor geral da Bradesco Saúde



RENTABILIDADE DO PL (%)	PTS	LIQUIDEZ GERAL (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	CUSTO ADMINISTRATIVO (%)	PTS	CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO (%)	PTS	SINISTRALIDADE (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
9,5	6	151,2	3	91,8	4	5,7	7	4,6	8	96,4	6	4,6	6	4,7573	139,51
19,7	8	166,0	5	81,1	7	6,5	5	5,5	7	91,6	8	9,9	8	3,0509	137,10
12,2	7	204,7	6	84,7	6	4,7	8	8,0	6	93,5	7	6,6	7	0,4962	122,99
20,2	9	146,5	2	140,3	1	0,1	9	18,4	1	81,8	9	160,6	9	0,0392	116,08
7,4	5	162,4	4	79,2	8	8,3	3	11,8	3	97,2	5	2,9	5	0,2783	90,56
-53,9	2	226,0	8	103,4	2	7,1	4	2,1	9	117,0	1	-28,7	1	0,1169	89,23
4,1	4	209,8	7	86,2	5	5,7	6	10,8	4	97,3	4	2,8	4	0,1264	88,25
-8,4	3	229,3	9	94,6	3	9,5	2	9,7	5	102,8	3	-3,0	3	0,1113	75,22
-192,4	1	107,3	1	77,3	9	12,6	1	18,2	2	111,6	2	-11,6	2	0,0234	59,05

Seguradoras

VIDA

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 CIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL **2** KIRTON SEGUROS **3** ITAÚ SEGUROS

O Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre liderou o *ranking* na categoria seguradoras/vida de **Finanças Mais**. A instituição fechou 2016 com 9,7 milhões de vidas seguradas, ramo responsável por 33,5% dos negócios do conglomerado. “O desempenho foi puxado para baixo pelo segmento de seguro prestamista, que cobre inadimplência, refletindo a retração no mercado de crédito”, diz o diretor geral de seguros de vida da companhia, Enrique de la Torre. “Porém, quando olhamos a carteira excluindo o seguro prestamista, considerando o negócio de vida tradicional, observamos crescimento de 19,1%.”

Segundo o executivo, o destaque ficou para o segmento de alta renda, nos limites concentrados entre R\$ 1 milhão e R\$ 10 milhões. “Nesse nicho, o volume de prêmios do grupo saltou de R\$ 38,8 milhões, em 2015, para R\$ 169,1 milhões, em 2016. Considerando somente produtos de vida para pessoas físicas, as opções de alta renda corresponderam a 12% dos prêmios emitidos”, afirma Torre, ao lembrar que as coberturas de maior saída são

as de morte, morte acidental e invalidez por acidente. Há ainda interesse pelas proteções com pagamento em vida, que cobrem segurados com diagnóstico de câncer e doenças graves.

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS
1	GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE	7.664.120	16	1.730.581	15
2	KIRTON SEGUROS	607.816	8	1.002.071	14
3	ITAÚ SEGUROS	3.023.230	15	6.550.529	16
4	PRUDENTIAL DO BRASIL SEGUROS DE VIDA	2.516.291	13	552.223	12
5	CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVIDÊNCIA	959.952	12	467.737	9
6	MAPFRE VIDA	652.632	9	488.154	10
7	RIO GRANDE SEGUROS E PREVIDÊNCIA	156.191	7	108.695	6
8	UNIMED SEGURADORA	907.403	11	840.768	13
9	CIA DE SEGUROS PREVIDÊNCIA DO SUL	144.784	6	112.928	7
10	SINAF PREVIDENCIAL CIA DE SEGUROS	29.406	2	43.205	3
11	METROPOLITAN LIFE SEGUROS E PREV PRIV	2.546.125	14	545.728	11
12	SABEMI SEGURADORA	92.840	4	61.009	5
13	MBM SEGURADORA	65.872	3	28.813	2
14	ALFA PREVIDÊNCIA E VIDA	666.151	10	60.792	4
15	QBE BRASIL SEGUROS	101.595	5	145.252	8
16	UNIÃO SEGURADORA - VIDA E PREVIDÊNCIA	13.462	1	6.994	1

Torre destaca entre os diferenciais da empresa as facilidades para contratação. “Procuramos simplificar o processo de contratação, com uma declaração com poucas perguntas. É realizada uma entrevista mais detalhada apenas para capitais segurados acima de R\$ 3 milhões”, diz. “Também temos amplo portfólio de produtos, desde os populares, que incluem assistência funeral, até seguro educacional, assistência viagem e empresarial.”

Em segundo lugar no ranking de **Finanças Mais** está a Kirtan Seguros, que teve lucro líquido de R\$ 259,57 milhões em 2016. A companhia pertencia ao Banco HSBC e se encontra em transição para o Bradesco, que concluiu a aquisição das operações do HSBC no Brasil em julho de 2016, por R\$ 16 bilhões.

A Itaú Seguros, terceira colocada, informa que ao longo de 2016 consolidou seu modelo de atuação em *bancassurance*, focado na oferta de produtos massificados

para clientes do banco. “Com o cliente no centro das nossas decisões, aperfeiçoamos a oferta dos produtos certos para as pessoas certas nos canais certos, atendendo à necessidade de proteção pessoal e de suas famílias”, diz Leon Gotlieb, diretor do Itaú Unibanco.

O executivo explica que, no ramo vida, a instituição concentra suas ofertas nos seguros de vida individual com coberturas de doenças graves, acidentes pessoais com cobertura de diárias de internação, seguro mulher e seguro renda protegida, desenvolvido para profissionais liberais e autônomos.

Há coberturas para invalidez que preveem indenização para auxiliar nas adaptações à nova condição da pessoa

“Além do segmento de alta renda, temos também produtos populares, que incluem assistência funeral”

Enrique de la Torre, diretor do Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre



PRÊMIOS ¹ (R\$ MIL)	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / PRÊMIOS ¹ (%)	PTS	RENTAB. DO PL (%)	PTS	LIQUIDEZ GERAL (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	CUSTO ADMINISTR. (%)	PTS	CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	ÍNDICE COMBINADO AMPLIADO (%)	PTS	SINISTRALIDADE (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
6.623.828	16	0,4	4	115,7	11	93,3	16	114,6	2	38,4	14	4,5	16	25,8	7	65,5	16	38,2	8	2,4155	235,83
658.239	10	-15,2	2	92,3	9	25,9	14	176,0	15	58,0	15	14,4	11	32,2	5	71,1	14	33,1	10	0,4079	220,82
3.346.694	15	-26,2	1	90,3	8	24,0	13	124,5	6	71,8	16	16,6	10	36,6	3	65,8	15	25,8	14	1,5997	220,20
1.340.132	14	32,9	13	187,8	14	17,8	8	117,1	3	16,4	9	25,4	3	17,1	12	76,7	13	16,1	16	0,8379	209,68
931.914	12	1,7	5	103,0	10	22,5	11	129,8	7	19,7	11	12,3	13	54,6	2	82,3	10	19,6	15	0,5434	197,09
755.549	11	12,3	6	86,4	6	19,1	9	156,8	13	20,2	12	9,8	14	18,3	11	81,4	11	58,2	3	0,4356	194,87
366.539	8	115,4	16	42,6	3	35,4	15	148,8	11	19,2	10	17,8	9	27,6	6	80,7	12	29,8	12	0,2063	193,41
572.676	9	19,0	10	158,4	13	12,5	5	120,2	5	23,0	13	18,7	6	16,5	13	86,6	6	47,4	5	0,2946	175,59
244.813	6	12,7	7	59,1	4	20,3	10	153,7	12	16,0	7	18,2	8	23,2	8	84,9	7	40,9	7	0,1224	152,24
120.259	4	21,1	11	24,5	1	23,6	12	176,7	16	16,0	8	27,7	2	21,5	10	84,7	8	33,3	9	0,0693	152,14
1.086.011	13	14,1	8	234,4	15	7,2	3	117,4	4	4,4	3	13,7	12	33,2	4	95,2	2	43,6	6	0,5531	145,11
140.647	5	38,4	15	66,0	5	16,8	7	140,4	9	10,4	5	38,8	1	10,7	15	89,4	4	31,6	11	0,0579	143,12
55.556	2	32,4	12	118,6	12	14,3	6	132,5	8	14,6	6	23,8	5	9,5	16	87,1	5	62,7	1	0,0139	137,03
116.959	3	15,4	9	569,6	16	8,3	4	108,5	1	8,1	4	18,3	7	15,6	14	93,8	3	50,5	4	0,0286	132,06
334.537	7	-5,0	3	30,4	2	-6,8	1	174,1	14	-4,7	1	8,4	15	56,7	1	104,9	1	29,4	13	0,1624	119,32
14.997	1	36,2	14	89,8	7	0,5	2	140,8	10	0,6	2	25,4	4	22,9	9	84,5	9	60,4	2	0,0041	107,01

1 - Prêmios Emitidos + Contribuições para Coberturas de Riscos + Rendas de Contribuições e Prêmios

CAPITALIZAÇÃO

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO 2 BRADESCO CAPITALIZAÇÃO 3 SANTANDER CAPITALIZAÇÃO

Falar em queda no faturamento sugere piora no quadro geral dos negócios. Mas esse não é o caso da Brasilcap, empresa de capitalização do Banco do Brasil (BB), primeira no *ranking* de seu segmento em **Finanças Mais**. O faturamento, em 2016, recuou 13%, para R\$ 5,6 bilhões. Nos demais indicadores, no entanto, só boas notícias, com lucro líquido de R\$ 439,2 milhões, 15,9% superior a 2015, e uma base de clientes avançando 23%, a 3,9 milhões de pessoas. Diversificação nos canais de distribuição do produto, foco nos títulos de capitalização mais populares e boa gestão dos ativos explicam o desempenho da instituição.

Marcos Coltri, diretor comercial da Brasilcap, explica que a empresa vem trabalhando para reduzir a dependência das agências do BB para a venda dos títulos. A oferta do produto nos parceiros da Brasilcap — o Banco Votorantim, desde 2014, e os Correios, iniciada em 2015 — respondia por apenas 0,5% do faturamento há três anos. Em 2016, chegou a 10%. Canais alternativos significaram alta de 23% na base de clientes.

Em um ano marcado por queda na renda do trabalhador, inflação e desemprego, outra estratégia da Brasilcap foi direcionar o foco para produtos mais po-

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	10.762.799	17	451.092	15
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	6.741.400	16	467.918	16
3	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	1.765.159	12	293.001	12
4	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	3.184.150	15	1.127.281	17
5	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	760.758	11	219.837	10
6	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	2.506.113	14	388.092	14
7	ICATU CAPITALIZAÇÃO	1.832.345	13	172.300	9
8	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	380.724	8	19.736	5
9	SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO	603.902	10	251.617	11
10	INVEST CAPITALIZAÇÃO	64.008	5	14.177	2
11	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	77.942	7	17.528	4
12	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	598.737	9	323.943	13
13	APLUB CAPITALIZAÇÃO	76.278	6	26.000	7
14	CAPEMISA CAPITALIZAÇÃO	2.389	2	15.050	3
15	CARDIF CAPITALIZAÇÃO	30.024	4	31.348	8
16	ZURICH BRASIL CAPITALIZAÇÃO	11.174	3	24.849	6
17	APLICAP CAPITALIZAÇÃO	2.384	1	11.200	1

pulares. Na mesma direção, nos títulos de 24 ou 36 meses, passou a dar bônus na devolução dos recursos para quem permanece até o final. As chances de ganho também crescem com a maior fidelidade do cliente. O número de sorteios dobra ano a ano.

Buscar relacionamento de longo prazo também foi a aposta da segunda colocada, a Bradesco Capitalização. “Atingimos a liderança em dezembro, com 30% de participação de mercado”, diz Jorge Nasser, diretor-geral da Bradesco Capitalização e da Bradesco Vida e Previdência. O faturamento avançou 6,5% sobre 2015, para R\$ 5,8 bilhões, mas o lucro líquido recuou a R\$ 431 milhões, 23% inferior a 2015.

A novidade na empresa, lançada em dezembro de 2016, é a linha de títulos de capitalização Max Prêmio Pé Quente, que alongou os prazos dos títulos para 60 meses. “Em cinco meses vendemos 1 milhão de títulos, marca que normalmente leva-

mos 23 meses para conseguir com um novo produto”, diz Nasser.

Com faturamento avançando 11% em 2016, a R\$ 1,26 bilhão, a área de capitalização do Santander, terceiro no ranking, também já atuava com foco em pagamentos mensais, que respondem por 88% da receita. Mas os itens de pagamento único têm

tido bom desempenho. “Lançamos três produtos de pagamento único no final de 2015, que responderam por 73% do faturamento dos títulos da categoria”, afirma Marcio Giovannini, superintendente executivo de proteção e capitalização do Santander. O lucro da área registrou alta de 18% sobre 2015, a R\$ 124 milhões. A base de clientes aumentou 10%.

Em cinco meses, a Bradesco vendeu 1 milhão de títulos de um novo produto; o prazo habitual para essa meta é de 23 meses

“O lucro líquido subiu porque controlamos bem as despesas, o que nos deu maior eficiência operacional”

Marcos Coltri, diretor comercial da Brasilcap



RECEITAS ¹ (R\$ MIL)	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / RECEITAS ¹ (%)	PTS	RENTABILIDADE DO PL (%)	PTS	CUSTO COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	CUSTO ADMINISTRATIVO (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
5.649.456	17	-12,9	3	190,5	16	97,4	17	7,7	6	1,6	15	13,2	11	4,5542	191,11
5.630.329	16	-2,2	6	119,7	11	92,2	16	0,9	14	2,0	11	13,8	12	4,5388	191,08
1.263.663	14	4,5	9	139,7	13	42,5	11	0,0	17	0,9	16	15,0	13	1,0187	189,04
2.915.833	15	3,2	8	109,2	10	36,3	10	0,5	16	9,0	7	24,2	16	2,3506	177,70
478.254	8	-16,1	2	159,1	14	44,6	12	1,2	13	2,0	12	36,6	17	0,3855	167,77
1.188.891	13	-4,4	4	210,8	17	33,2	9	7,7	7	2,9	10	19,6	14	0,9584	160,92
962.227	12	-1,3	7	190,4	15	56,6	13	8,8	5	12,0	5	20,1	15	0,7757	148,55
392.301	6	28,7	12	97,0	9	66,9	15	2,7	9	1,7	14	6,1	8	0,3162	141,63
714.845	11	-3,6	5	84,5	7	23,9	7	3,4	8	5,0	9	10,3	9	0,5763	118,15
608.041	10	151,9	17	10,5	1	62,2	14	22,0	3	0,9	17	2,9	4	0,4902	112,98
183.546	5	19,4	11	42,5	6	25,8	8	1,3	11	6,7	8	4,4	6	0,1480	105,30
432.119	7	8,5	10	138,6	12	11,7	5	43,7	1	12,3	4	10,8	10	0,3483	103,70
549.821	9	42,3	14	13,9	2	18,1	6	22,1	2	1,9	13	1,8	3	0,4432	88,89
8.285	1	127,9	16	28,8	4	1,8	4	0,7	15	21,6	1	5,8	7	0,0067	84,01
85.121	4	30,8	13	35,3	5	0,9	2	1,2	12	15,6	2	3,3	5	0,0686	81,14
11.946	2	107,5	15	93,5	8	0,2	1	2,3	10	14,5	3	0,5	1	0,0096	72,02
13.552	3	-18,6	1	17,6	3	1,1	3	16,6	4	10,1	6	1,4	2	0,0109	42,02

1 - Arrecadação com Títulos de Capitalização - Devolução e Cancelamento de Títulos de Capitalização

PREVIDÊNCIA

☆☆☆ RANKING ☆☆☆

1 BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA 2 BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA 3 SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia 19,6 milhões de idosos no País em 2010 e a estimativa é de que, em 40 anos, esse contingente mais que triplique, para 66,5 milhões de pessoas. Com o aumento da expectativa de vida, cresceu também a busca por planos de previdência privada como complemento. Além disso, a reforma da Previdência Social, em andamento no Congresso Nacional, também deve contribuir para a busca por planos privados. “Estamos vendo o crescimento há algumas décadas e isso está relacionado também a questões como planejamento tributário e sucessório”, considera o diretor-geral da Bradesco Vida e Previdência e da Bradesco Capitalização, Jorge Nasser.

O Bradesco Vida e Previdência lidera o *ranking* da categoria previdência de **Finanças Mais**. Com uma carteira de 2,6 milhões de participantes, a instituição viu sua receita em previdência aumentar 8% em 2016 na comparação com 2015, atingindo faturamento de R\$ 36,4 bilhões. A ex-

pectativa para 2017, diz Nasser, é manter a taxa de crescimento dos anos anteriores, que variou entre 8% e 10%.

CLASSIF.	EMPRESA	PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)	PTS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	PTS
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	186.501.854	17	5.389.740	18
2	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	197.533.558	18	2.400.224	15
3	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	8.816.997	11	253.992	8
4	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	149.773.435	16	4.368.346	17
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	37.133.362	14	779.955	13
6	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	39.505.772	15	2.939.403	16
7	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	13.872.139	13	342.049	12
8	ICATU SEGUROS	13.367.898	12	1.063.396	14
9	PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA	3.942.789	9	150.240	7
10	BTG PACTUAL VIDA E PREVIDÊNCIA	245.017	4	51.650	4
11	ZURICH VIDA E PREVIDÊNCIA	1.334.827	7	19.327	2
12	COMPREV VIDA E PREVIDÊNCIA	90.717	2	92.707	5
13	PREVIMIL VIDA E PREVIDÊNCIA	13.966	1	35.033	3
14	SUL AMÉRICA SEG DE PESSOAS E PREV	6.344.224	10	306.732	11
15	MAPFRE PREVIDÊNCIA	3.463.117	8	97.055	6
16	CAPEMISA SEGURADORA DE VIDA E PREV	894.070	5	270.797	9
17	MONGERAL AEGON SEG E PREV	982.202	6	297.939	10
18	INVESTPREV SEG E PREV	98.030	3	11.228	1

Para o executivo, com menos pessoas nascendo e menos pessoas entrando no mercado de trabalho, há, portanto, menos profissionais na ativa para financiar a aposentadoria pública. E a tendência é que a busca por previdência privada aumente ainda mais nos próximos anos. “A reserva de previdência privada no Brasil corresponde a 12% do PIB. Em países como Estados Unidos chega a 84,5% e no nosso vizinho Chile, a 68%”, comenta Nasser.

Para atingir o público com menor poder aquisitivo, o Bradesco informa ter planos como o Previ Classic, um produto popular, a partir de R\$ 79 por mês. “Temos produtos que atendem o público jovem, o trabalhador com renda menor e o de alta renda, com planejamento sucessório e tributário”, diz Nasser.

A Brasilprev Seguros e Previdência, segunda no ranking, contabilizou em 2016 lucro líquido de R\$ 1 bilhão, crescimento de 17,2% em comparação a 2015. “Nos últimos dez anos, temos crescido 20% ao ano e dois

efeitos contribuem para isso: o aumento demográfico no mundo inteiro, com a elevação no número de idosos, e melhor educação financeira, com a previdência privada aparecendo como um produto bastante interessante do ponto de vista do benefício fiscal”, diz Paulo Valle, presidente da Brasilprev.

De acordo com o executivo, a instituição tem 1,94 bilhão de participantes. Ele lembra que a migração da renda fixa para a previdência é crescente, porque as pessoas buscam aplicação de longo prazo e que tenham melhor retorno. “Quando se fala em investimentos de mais de dez anos, a previdência privada aparece como ótima opção na comparação com outros investimentos”, afirma Valle.

Pesquisas mostram que jovens e pessoas com menor poder aquisitivo se preocupam em guardar dinheiro para o futuro

“A reserva de previdência privada no Brasil corresponde a 12% do PIB. No vizinho Chile, chega a 68%”

Jorge Nasser, diretor-geral da Bradesco Vida e Previdência



RECEITAS (R\$ MIL) *	PTS	EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS (%)	PTS	PROVISÕES TÉCNICAS / RECEITAS (%)	PTS	RENTAB. DO PL (%)	PTS	LIQUIDEZ GERAL (%)	PTS	MARGEM OPERACIONAL (%)	PTS	CUSTO ADMINISTR. (%)	PTS	CUSTO DE COMERCIALIZAÇÃO (%)	PTS	LIDERANÇA DE MERCADO	TOTAL DE PONTOS
36.428.779	17	18,3	5	512,0	10	58,0	18	102,7	7	15,2	14	1,8	12	2,9	11	4,7324	210,46
47.620.948	18	33,2	14	414,8	7	42,0	17	101,1	1	3,6	5	0,7	18	1,0	15	7,3326	205,67
1.012.636	10	36,8	15	870,7	17	39,1	15	102,8	8	17,8	16	1,2	16	3,7	8	0,1145	204,23
21.135.126	16	20,3	6	708,6	13	23,3	12	102,4	4	6,8	9	1,6	14	0,4	18	3,1577	201,32
7.363.095	14	23,6	9	504,3	9	40,6	16	102,0	3	7,4	10	0,8	17	1,5	14	1,1177	190,24
8.742.393	15	23,1	8	451,9	8	30,1	14	104,6	12	14,7	13	1,6	15	19,7	2	0,8111	183,62
1.529.798	12	8,7	2	906,8	18	16,0	10	102,4	5	6,7	8	5,1	10	1,8	13	0,2356	167,47
2.136.825	13	24,1	10	625,6	11	25,0	13	103,5	10	16,6	15	10,7	6	13,7	4	0,1632	167,33
471.753	8	21,7	7	835,8	15	21,5	11	103,4	9	12,2	12	6,7	8	3,2	10	0,0645	161,13
77.964	4	43,0	17	314,3	6	6,7	5	120,6	15	7,7	11	5,7	9	0,6	16	0,0068	153,01
168.153	5	41,5	16	793,8	14	8,7	7	101,4	2	1,2	2	2,1	11	0,4	17	0,0210	136,04
49.052	3	333,2	18	184,9	2	5,4	3	164,3	17	20,2	17	23,9	4	3,6	9	0,0015	132,00
7.092	1	27,6	13	196,9	3	9,6	8	195,0	18	73,9	18	108,4	1	8,7	5	0,0011	124,00
932.610	9	13,1	3	680,3	12	6,0	4	104,5	11	3,8	6	10,7	7	14,4	3	0,0837	119,17
406.433	6	17,9	4	852,1	16	2,1	2	102,7	6	1,2	3	1,7	13	4,2	7	0,0504	118,10
437.425	7	-7,4	1	204,4	4	12,4	9	121,9	16	2,9	4	29,9	2	4,9	6	0,0393	104,08
1.137.543	11	26,0	12	86,3	1	8,7	6	108,4	13	5,8	7	24,4	3	23,4	1	0,0660	101,13
41.494	2	25,3	11	236,3	5	-39,0	1	109,7	14	-7,9	1	17,5	5	2,7	12	0,0010	93,00

* Receitas (R\$ mil) = Prêmios Emitidos + Contribuições para Coberturas de Riscos + Rendas de Contribuições e Prêmios

Crédito muda de PERFIL NO PAÍS

Recursos destinados a pessoas físicas invertem tendência e superam os concedidos a empresas desde o final de 2016



Alex Agostini: “O futuro reserva às instituições financeiras mais disputas pelo cliente pessoa física”

A Austin Rating, com sua expertise na gestão de base de dados de informações financeiras, compilou para o anuário **Finanças Mais** números da carteira de crédito ativa por instituição financeira e os segregou por tipo de tomador: pessoa física (consumidores comuns) e pessoa jurídica (empresas).

Trata-se de ação inédita numa publicação sobre o tema, uma vez que o Banco Central (BC) passou a fazer divulgações somente a partir de junho de 2014, bem como pela especialização da Austin em manejar as informações.

A discriminação por tipo de tomador — pessoa física (PF) ou jurídica (PJ) — revela, em parte, a estratégia de atuação de cada instituição financeira. É importante destacar, porém, que as informações sobre a carteira de crédito não contabilizam operações com valores inferiores a R\$ 1.000,00, pois são muito pulverizadas e concentradas nas pessoas físicas.

Quando se analisa o saldo consolidado

da carteira de crédito por tipo de tomador, que o BC publica mensalmente, pode-se verificar que houve importante mudança na composição total.

Segundo Alex Agostini, economista-chefe da Austin, historicamente o saldo da carteira das pessoas jurídicas era maior que o das pessoas físicas. A partir do final de 2016, essa condição se alterou.

Para Agostini, isso reforça tanto a estratégia de atuação das instituições financeiras quanto a mudança de comportamento das pessoas jurídicas na tomada de crédito, com migração para outras alternativas, como o mercado de capitais. “Logo, entende-se que o futuro reserva às instituições financeiras maiores disputas pelo cliente pessoa física”, acredita o economista-chefe da Austin.

Em sua opinião, esse quadro vai ao encontro da estratégia do Banco Central no que se refere ao programa Agenda BC+, que procura realizar maior inclusão financeira, desburocratização, menor custo do crédito e maior segurança jurídica às instituições.

Carteira de crédito ativa | Composição PF

Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Itaú lideram a concessão de financiamento para consumidores finais.

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	COMPOSIÇÃO (%)							
						EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURAL E AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Público	BCBM	Brasília	DF	502.271.739	12,72	1,22	2,11	77,87	1,94	0,78	3,35	0,00
BB*	Público	BCBM	Brasília	DF	304.667.144	20,57	8,72	1,81	13,60	8,10	44,06	2,32	0,81
ITAÚ*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	226.355.720	19,72	4,19	6,81	15,55	26,08	0,37	7,58	19,71
BRABESCO*	Nacional	BCBM	Osasco	SP	170.107.840	22,85	9,43	11,73	18,08	20,23	8,42	8,93	0,32
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	129.770.913	13,71	5,43	22,63	20,92	16,67	2,64	11,05	6,94
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	32.885.717	10,96	0,60	82,91	0,00	4,86	0,32	0,36	0,00
BANRISUL*	Público	BCBM	Porto Alegre	RS	17.457.717	49,42	6,12	0,39	17,75	5,49	10,48	10,35	0,00
PAN*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	15.341.684	48,31	2,12	29,75	0,97	13,49	0,00	5,35	0,00
BCO RABOBANK INTL BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	9.205.721	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48,45	51,55	0,00
SAFRA*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	8.327.458	40,72	6,64	46,43	0,04	1,99	1,42	2,53	0,24
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	8.217.990	67,16	0,47	0,00	0,00	29,98	0,13	2,26	0,00
BRB*	Público	BCBM	Brasília	DF	8.034.477	57,53	22,35	1,70	9,75	0,02	3,43	5,22	0,00
BCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	7.134.028	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BMG*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	6.942.597	11,16	2,76	9,76	0,00	75,45	0,00	0,86	0,00
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	6.434.613	3,31	15,90	0,00	16,42	60,25	0,85	3,27	0,00
BCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	6.063.505	1,03	0,00	1,53	1,07	0,00	95,89	0,46	0,00
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	5.874.336	81,77	1,67	9,97	0,00	4,58	0,00	1,94	0,06
BCO VOLKSWAGEN S.A	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	5.653.457	1,05	0,08	98,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BCO CSF	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	5.431.323	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	Indaiatuba	SP	4.790.627	0,00	1,95	0,00	0,00	0,00	92,58	5,47	0,00
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	São Paulo	SP	4.771.382	1,29	0,20	9,54	0,00	88,96	0,00	0,00	0,00
BCO DO NORDESTE DO BRASIL	Público	BCBM	Fortaleza	CE	4.600.798	2,91	0,98	0,00	0,01	1,36	29,53	65,22	0,00
BANCO CNH IND CAPITAL S.A	Estrangeiro	BCBM	Curitiba	PR	3.850.139	0,00	0,00	0,06	0,00	0,00	95,96	3,98	0,00
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	3.772.574	42,38	42,64	0,85	0,16	5,20	3,40	5,37	0,00
BCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Porto Alegre	RS	3.744.481	0,00	0,12	0,00	0,00	0,00	99,82	0,06	0,00
BANCOOB*	Nacional	BCBM	Brasília	DF	3.714.599	13,58	1,90	0,00	0,01	42,18	38,24	4,10	0,00
BCO DO EST. DO PA	Público	BCBM	Belém	PA	3.617.137	70,06	28,08	0,00	0,00	1,44	0,16	0,27	0,00
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	Curitiba	PR	3.551.315	93,04	4,15	0,00	0,00	0,18	0,00	2,63	0,00
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	3.222.457	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MIDWAY - SCFI	Nacional	CFI	São Paulo	SP	2.951.588	0,12	9,33	0,00	0,00	90,55	0,00	0,00	0,00
ALFA*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	2.810.926	65,09	4,47	30,32	0,00	0,00	0,03	0,09	0,00
BCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	2.761.434	0,00	0,02	99,26	0,00	0,00	0,00	0,72	0,00
CCB*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	2.417.721	84,32	1,06	11,86	0,09	0,03	0,00	2,64	0,00
PERNAMBUCANAS*	Nacional	CFI	São Paulo	SP	2.305.747	0,36	22,13	0,00	0,00	48,96	0,00	28,55	0,00
BANESTES*	Público	BCBM	Vitória	ES	2.229.935	45,09	6,61	1,97	13,02	10,90	13,53	8,87	0,00
CREFISA CFI	Nacional	CFI	São Paulo	SP	2.030.646	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Composição PF continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA FÍSICA (MODALIDADE)								
					TOTAL (R\$ MIL)	COMPOSIÇÃO (%)							
						EMPRÉSTIMO COM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	EMPRÉSTIMO SEM CONSIGNAÇÃO EM FOLHA	VEÍCULOS	HABITAÇÃO	CARTÃO DE CRÉDITO	RURAL E AGROINDUSTRIAL	OUTROS CRÉDITOS	TOTAL EXTERIOR
INTERMEDIUM*	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	1.941.660	37,70	0,70	0,00	38,03	5,56	0,00	18,01	0,00
BCO DO EST. DE SE	Público	BCBM	Aracaju	SE	1.723.716	34,04	21,19	0,00	20,42	18,08	3,34	2,92	0,00
OMNI*	Nacional	CFI	São Paulo	SP	1.514.042	0,00	28,79	60,87	0,00	6,96	0,00	3,39	0,00
BCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.410.819	0,00	6,45	0,00	0,00	0,00	0,00	93,55	0,00
BCO DA AMAZONIA	Público	BCBM	Belém	PA	1.216.641	0,54	14,06	0,07	0,00	0,00	79,11	6,22	0,00
BCO A.J. RENNER	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	801.012	2,98	1,60	95,33	0,00	0,00	0,00	0,10	0,00
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	799.181	0,29	0,67	0,00	0,50	13,37	0,00	85,17	0,00
BMW*	Estrangeiro	CFI	São Paulo	SP	787.532	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DACASA FINANCEIRA*	Nacional	CFI	Vitória	ES	680.262	0,00	57,49	5,40	0,00	37,11	0,00	0,00	0,00
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	613.679	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	601.568	0,00	59,25	0,00	0,00	0,00	0,00	1,19	39,56
AGIPLAN*	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	573.550	1,34	67,27	0,00	0,00	31,38	0,00	0,02	0,00
BCO FIBRA	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	554.576	2,31	0,01	2,85	0,00	0,00	0,00	93,94	0,90
BCO YAMAHA MOTOR	Estrangeiro	BCBM	Guarulhos	SP	484.208	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	402.597	1,66	70,89	0,01	0,28	0,00	0,00	27,16	0,00
BARIGUI*	Nacional	CFI	Curitiba	PR	389.206	53,85	0,38	0,01	20,93	0,00	0,00	24,84	0,00
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	385.711	50,58	0,21	0,00	0,00	13,57	0,00	35,64	0,00
PINE*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	374.471	0,00	31,42	0,00	0,00	0,00	0,25	68,33	0,00
BCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	Uberlândia	MG	346.082	0,00	0,00	0,00	0,00	99,72	0,00	0,28	0,00
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	311.190	0,00	1,34	98,24	0,00	0,00	0,00	0,42	0,00
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	291.648	0,00	2,11	0,00	0,00	0,00	11,63	52,11	34,16
BCO RODOBENS	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	280.700	0,39	3,13	79,67	9,17	0,00	0,00	7,64	0,00
SOROCRED CFI	Nacional	CFI	Barueri	SP	279.329	0,17	19,65	28,15	0,00	52,00	0,00	0,03	0,00
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	Porto Alegre	RS	249.942	41,05	54,84	4,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NEGRESCO - CFI	Nacional	CFI	Curitiba	PR	202.060	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FINAMAX CFI	Nacional	CFI	Jundiaí	SP	182.494	2,05	24,95	72,84	0,00	0,06	0,00	0,09	0,00

*Conglomerado

BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos

CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

Obs: Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000. Dada à complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Para a obtenção de dados consolidados, deve-se consultar a Nota para a Imprensa de Política Monetária e Operações de Crédito do SFN, bem como o Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS). Carteira de crédito ativa - quantidade de clientes e de operações Esclarecimentos e metodologia Data-base: Dezembro 2016 - SCR processado até: 30/03/2017 Valores monetários em R\$ mil

LOGGIA

Bancoob

**O 1º EM FINANCIAMENTO.
E TAMBÉM NA REALIZAÇÃO
DE MILHÕES DE SONHOS.**

O Bancoob, banco do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, acaba de conquistar o 1º lugar na categoria BANCOS - FINANCIAMENTO no *ranking* Finanças Mais, uma iniciativa do jornal Estadão, o mais influente do país na área de economia e negócios. Em um ano tão delicado, o Bancoob continua acreditando na força do cooperativismo para o crescimento do país e a geração de emprego e de renda. A todas as cooperativas e aos milhões de cooperados do Sicoob, o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. **Esta conquista é de todos nós.**



BANCOOB

Carteira de crédito ativa | Composição PJ

Banco do Brasil, Itaú e Bradesco são os três primeiros na concessão de empréstimo para empresas.

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	TOTAL (R\$ MIL)			
						AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	
BB*	Público	BCBM	Brasília	DF	330.641.890	2,71	26,72	
ITAÚ*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	311.845.039	2,23	15,38	
BRADESCO*	Nacional	BCBM	Osasco	SP	269.223.701	2,85	17,44	
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Público	BCBM	Brasília	DF	191.800.178	2,75	19,45	
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	125.819.723	2,99	26,13	
SAFRA*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	43.638.256	1,85	27,51	
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	14.318.190	2,17	37,09	
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	13.312.359	4,76	47,24	
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	11.863.456	6,28	29,66	
BANRISUL*	Público	BCBM	Porto Alegre	RS	11.706.489	4,15	31,25	
BCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	10.097.588	0,51	2,10	
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	9.593.404	2,92	7,16	
BCO VOLKSWAGEN S.A	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	9.034.225	1,48	10,03	
BCO DO NORDESTE DO BRASIL	Público	BCBM	Fortaleza	CE	8.393.137	4,85	17,09	
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	7.963.004	1,39	34,22	
BANCOOB*	Nacional	BCBM	Brasília	DF	7.826.763	0,89	1,84	
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	7.710.063	0,73	5,58	
BCO RABOBANK INTL BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	6.698.429	18,69	58,86	
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	5.890.920	1,07	10,90	
CCB*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	4.924.023	3,18	17,69	
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	4.529.403	11,11	18,74	
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	4.455.869	1,19	54,03	
ALFA*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	3.937.318	1,08	43,10	
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	Betim	MG	3.713.561	0,05	0,50	
BCO FIBRA	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	3.673.612	10,34	24,65	
PAN*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	3.575.473	4,58	16,25	
PINE*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	3.539.963	5,39	33,08	
BCO VOLVO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Curitiba	PR	3.514.819	1,95	6,37	
BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A	Estrangeiro	BCBM	Curitiba	PR	3.295.621	4,74	8,06	
ING*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	3.275.182	1,43	43,02	
BANCO IBM	Estrangeiro	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	2.950.892	0,11	12,92	
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	2.713.861	2,12	30,07	
BCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	2.593.830	2,39	5,50	
BCO DA AMAZÔNIA	Público	BCBM	Belém	PA	2.552.524	3,31	15,42	
DEUTSCHE*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	2.496.901	1,45	65,72	
BCO SUMITOMO MITSUI BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	2.443.368	0,00	47,38	
SOFISA*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	2.366.788	1,94	55,39	
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	Indaiatuba	SP	1.999.906	21,39	11,61	

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	5,54	4,85	3,09	19,36	11,55	5,07	10,44	10,68
	3,71	2,16	0,37	10,33	0,00	3,32	6,88	55,62
	8,31	2,22	0,47	15,22	0,01	5,36	13,03	35,09
	9,13	17,25	0,09	13,74	17,81	5,31	14,47	0,00
	7,13	3,03	2,55	21,22	0,00	5,71	17,01	14,21
	4,47	1,44	0,38	21,79	0,00	5,33	14,73	22,50
	4,94	3,49	2,15	12,74	0,00	10,61	16,44	10,38
	1,80	3,19	1,17	32,32	0,00	0,62	8,90	0,00
	10,00	4,88	0,24	14,77	0,00	4,72	11,35	18,10
	10,41	1,64	0,25	25,34	0,47	4,35	20,83	1,32
	0,33	0,02	0,13	1,66	0,00	2,34	92,92	0,00
	2,15	31,34	0,00	1,15	0,00	4,81	21,52	28,94
	5,10	1,98	0,50	37,29	0,00	31,17	12,46	0,00
	2,64	27,57	0,25	21,75	16,20	2,69	6,96	0,00
	4,09	1,48	2,75	28,83	0,09	6,06	18,03	3,06
	0,48	0,04	0,06	4,27	0,00	1,09	91,34	0,00
	4,45	1,00	0,36	22,50	0,00	58,81	6,57	0,00
	0,06	0,02	0,00	18,56	0,00	1,16	2,65	0,00
	1,65	0,00	0,02	1,03	20,98	0,06	7,78	56,51
	5,39	9,28	0,00	12,46	0,00	2,52	9,69	39,79
	5,59	0,56	0,02	50,91	0,02	2,38	7,41	3,27
	2,46	3,66	0,00	31,91	0,00	0,45	6,30	0,00
	5,13	0,65	0,66	28,02	0,00	3,67	17,70	0,00
	0,37	0,06	0,03	92,97	0,00	3,94	2,07	0,00
	7,45	0,41	0,44	23,88	0,00	5,55	12,24	15,04
	29,56	1,07	0,69	10,15	0,23	5,67	31,80	0,00
	19,45	3,68	3,50	6,89	0,00	6,07	11,82	10,11
	6,02	0,43	2,47	14,83	0,00	63,54	4,40	0,00
	6,73	0,40	0,91	57,90	1,32	14,02	5,93	0,00
	0,00	10,44	0,00	29,37	0,00	0,00	15,75	0,00
	1,61	8,33	0,03	17,25	0,00	2,76	56,99	0,00
	17,34	0,06	1,08	16,21	0,11	15,63	17,38	0,00
	44,85	3,18	3,99	4,96	0,00	9,44	25,68	0,00
	3,88	29,34	0,20	24,79	1,92	17,10	4,05	0,00
	1,22	3,37	0,54	14,47	0,00	0,00	13,24	0,00
	1,53	0,41	0,00	8,27	0,00	1,61	0,00	40,79
	2,50	0,75	0,42	19,01	0,00	3,32	16,66	0,00
	4,35	0,13	1,43	48,71	0,00	4,55	7,83	0,00

Composição PJ continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF				
					TOTAL (R\$ MIL)	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	
BBM*	Nacional	BCBM	Salvador	BA	1.698.736	8,67	53,23	
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	1.689.848	3,09	31,21	
SCANIA BCO	Estrangeiro	BCBM	S. B. do Campo	SP	1.558.896	2,13	6,72	
BANESTES*	Público	BCBM	Vitória	ES	1.521.687	3,10	23,42	
BCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.500.539	1,33	1,94	
BMG*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	1.440.715	4,48	12,69	
SOCIETE GENERALE*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.430.865	1,31	40,09	
BCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.387.232	3,17	68,85	
BRB*	Público	BCBM	Brasília	DF	1.323.649	2,36	7,20	
BCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.225.748	0,72	4,25	
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.199.446	1,19	52,44	
BCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	Uberlândia	MG	1.199.231	0,05	11,68	
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.191.240	9,12	67,35	
BCO RODOBENS	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	1.151.106	1,36	7,45	
BCO TOKYO-MITSUBISHI UFJ	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	1.094.919	0,00	35,26	
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	1.077.809	11,72	36,61	
BCO FORD	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	998.436	0,00	0,00	
SCOTIABANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	930.865	13,45	15,91	
BCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	885.564	7,97	8,24	
BCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Porto Alegre	RS	863.100	13,16	8,31	
BOFA MERRILL LYNCH*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	861.383	27,17	21,65	
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	Caxias do Sul	RS	759.310	0,04	3,74	
BMW*	Estrangeiro	CFI	São Paulo	SP	743.387	0,42	3,45	
BCO ABN AMRO	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	702.286	11,28	46,30	
CAIXA GERAL*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	627.562	8,77	30,99	
BCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	596.226	11,04	56,25	
MIZUHO*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	569.220	0,00	34,32	
CARUANA SCFI	Nacional	CFI	São Paulo	SP	556.007	3,40	0,09	
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	482.691	0,93	27,48	
HAITONG*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	479.892	0,00	18,81	
BCO DO EST. DE SE	Público	BCBM	Aracaju	SE	457.670	0,50	16,59	
BCO GUANABARA	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	445.460	3,41	16,30	
INTESA SANPAOLO BRASIL BM	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	421.613	0,00	21,06	
INTERMEDIUM*	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	408.334	0,47	23,99	
SOCOPA*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	389.589	2,55	27,98	
ICBC DO BRASIL BM	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	358.248	9,26	46,27	
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	Caxias do Sul	RS	331.874	0,61	6,12	
BRICKELL CFI	Nacional	CFI	São Paulo	SP	278.403	8,19	31,44	

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVÍCIOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	4,44	2,87	0,00	12,43	0,00	2,86	12,07	3,43
	15,10	0,92	0,28	27,28	0,00	2,58	19,55	0,00
	0,63	0,36	0,25	14,40	0,00	72,69	2,82	0,00
	6,79	5,78	1,69	29,65	0,06	11,02	18,49	0,00
	1,31	0,04	0,03	78,52	0,00	8,98	7,86	0,00
	11,81	13,82	0,00	7,16	0,00	3,26	46,78	0,00
	0,64	0,35	3,01	22,97	0,34	2,00	29,30	0,00
	0,00	0,00	0,00	23,54	0,00	1,40	3,04	0,00
	38,24	0,14	0,14	15,70	0,00	3,98	32,23	0,00
	2,38	0,17	0,11	68,46	0,00	5,59	18,31	0,00
	0,00	6,47	0,00	24,39	0,00	0,00	15,50	0,00
	0,06	0,00	0,00	82,65	0,00	0,21	5,35	0,00
	0,00	0,00	1,91	4,39	0,00	0,36	16,86	0,00
	49,89	1,30	0,74	11,16	0,00	21,08	7,02	0,00
	2,03	14,42	0,00	31,09	0,00	1,10	16,10	0,00
	9,97	2,42	0,00	13,88	0,00	1,78	16,85	6,76
	0,00	0,00	0,00	98,49	0,00	0,00	1,51	0,00
	0,00	9,87	13,38	36,07	0,00	6,70	4,61	0,00
	3,48	0,09	0,00	8,39	0,00	59,63	12,20	0,00
	7,13	0,06	0,71	40,25	0,00	7,05	23,33	0,00
	0,34	0,00	0,00	28,37	0,00	0,00	22,48	0,00
	0,29	0,00	0,00	2,71	0,00	87,07	6,15	0,00
	1,75	0,06	0,06	76,66	0,00	1,62	15,98	0,00
	0,00	0,00	0,00	42,42	0,00	0,00	0,00	0,00
	10,60	7,97	0,00	13,53	0,00	1,05	27,10	0,00
	0,00	4,32	0,00	19,92	0,00	5,18	3,29	0,00
	0,89	19,78	0,00	7,42	0,00	3,44	19,55	14,60
	0,00	0,00	0,00	1,23	0,00	83,22	12,06	0,00
	3,57	0,70	0,00	26,83	0,00	8,17	32,32	0,00
	2,76	55,53	0,00	0,57	0,00	17,93	1,31	3,09
	28,45	3,71	0,05	24,61	0,00	4,62	21,47	0,00
	12,94	0,84	0,00	13,12	0,00	38,91	14,47	0,00
	0,00	37,74	18,20	17,34	0,00	0,96	4,71	0,00
	27,89	3,25	0,23	9,40	0,00	4,02	30,75	0,00
	17,70	0,07	0,21	23,74	0,00	3,13	24,62	0,00
	0,00	11,20	11,78	21,50	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,61	0,01	0,35	40,95	0,00	49,86	1,49	0,00
	20,60	0,00	0,00	14,92	0,00	2,72	22,13	0,00

Composição PJ continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF				
					TOTAL (R\$ MIL)	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	
BCO RIBEIRAO PRETO	Nacional	BCBM	Ribeirão Preto	SP	276.096	1,96	16,36	
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	São Paulo	SP	263.580	4,36	1,85	
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	Curitiba	PR	263.430	2,92	28,52	
BANCO BONSUCESSO	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	226.075	0,00	20,49	
BCO TRICURY	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	214.248	7,62	27,35	
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	210.192	0,49	8,78	
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	199.038	0,16	12,47	
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	194.379	0,00	2,02	
SANTINVEST*	Nacional	CFI	Florianópolis	SC	151.164	0,17	33,76	
FATOR*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	136.540	0,00	33,05	
BCO KEB HANA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	117.316	0,00	96,93	
OURINVEST*	Nacional	BCBM	São Paulo	SP	110.688	0,47	3,55	
BCO WOORI BANK DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	102.200	0,00	38,87	
BCO LA PROVINCIA B AIRES BCE	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	97.519	0,00	74,02	
BCO BPN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	95.558	1,75	35,31	
NOVO BCO CONTINENTAL - BM	Estrangeiro	BCBM	Porto Alegre	RS	94.382	1,95	47,43	
BCO AJ. RENNER	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	86.084	14,94	0,84	
BRASIL PLURAL*	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	68.962	0,00	21,64	
STARA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	Não-Me-Toque	RS	68.121	0,39	0,00	
BCO LA NACION ARGENTINA	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	63.064	0,00	94,53	
LECCA*	Nacional	CFI	Rio de Janeiro	RJ	57.737	0,00	15,40	
SOCINAL CFI	Nacional	CFI	Araruama	RJ	53.671	0,17	17,19	
BCO KOMATSU	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	53.077	12,98	3,87	
COMMERZBANK BRASIL - BCO MÚLTIPLO	Estrangeiro	BCBM	São Paulo	SP	52.719	0,00	100,00	
BCO CEDULA	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	47.052	0,00	2,59	
BCO ARBI	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	44.019	0,59	31,77	
BCO YAMAHA MOTOR	Estrangeiro	BCBM	Guarulhos	SP	36.836	0,00	0,01	
OMNI*	Nacional	CFI	São Paulo	SP	33.087	0,83	4,02	

*Conglomerado

BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos

CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

Obs: Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000. Dada à complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Para a obtenção de dados consolidados, deve-se consultar a Nota para a Imprensa de Política Monetária e Operações de Crédito do SFN, bem como o Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS). Carteira de crédito ativa - quantidade de clientes e de operações Esclarecimentos e metodologia Data-base: Dezembro 2016 - SCR processado até: 30/03/2017 Valores monetários em R\$ mil

CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA - PESSOA JURÍDICA (ATIVIDADE ECONÔMICA)

COMPOSIÇÃO (%)

	CONSTRUÇÃO	SERVÍCIOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	OUTROS	TOTAL EXTERIOR
	23,74	0,00	0,00	30,08	0,00	4,89	22,97	0,00
	5,61	0,01	0,00	5,58	0,00	39,54	43,04	0,00
	26,20	7,26	0,00	12,09	0,00	9,56	13,45	0,00
	30,86	1,37	0,00	3,28	0,00	12,67	31,33	0,00
	25,13	0,00	0,00	9,18	0,00	3,12	27,60	0,00
	1,17	0,04	0,02	80,49	0,00	1,31	7,70	0,00
	25,72	1,27	0,00	30,44	0,00	3,54	26,40	0,00
	0,00	0,00	0,00	92,59	0,00	1,91	3,48	0,00
	36,20	0,00	0,00	16,26	0,00	3,74	9,88	0,00
	45,80	0,00	0,00	9,32	0,00	11,06	0,77	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,43	0,00	0,00	2,64	0,00
	2,59	0,00	0,00	88,38	0,00	1,27	3,75	0,00
	0,12	0,00	0,00	56,42	0,00	0,00	4,60	0,00
	0,00	0,00	0,00	22,07	0,00	1,59	2,32	0,00
	8,05	0,00	0,00	8,59	1,05	8,53	36,72	0,00
	1,65	0,00	0,33	32,26	0,00	10,35	6,02	0,00
	5,14	0,00	0,00	7,61	0,00	1,04	70,43	0,00
	50,34	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	27,86	0,00
	0,00	0,00	0,00	99,61	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	5,47	0,00	0,00	0,00	0,00
	15,77	0,00	0,00	17,86	0,00	18,53	32,43	0,00
	22,55	0,00	0,00	28,06	0,00	14,84	17,18	0,00
	16,82	0,21	6,33	5,20	0,00	21,43	33,17	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	8,96	4,02	0,00	4,27	0,00	4,23	75,94	0,00
	17,41	0,29	0,29	2,76	0,00	0,42	46,47	0,00
	0,00	0,00	0,00	99,84	0,00	0,00	0,15	0,00
	8,07	0,80	0,00	23,41	0,00	31,90	30,97	0,00

Carteira de crédito ativa | Distribuição

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	Público	BCBM	Brasília	DF	694.071.917	72,37	27,63
BB*	Público	BCBM	Brasília	DF	635.309.034	47,96	52,04
ITAU*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	538.200.759	42,06	57,94
BRASESCO*	Nacional	BCBM	Osasco	SP	439.331.541	38,72	61,28
SANTANDER*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	255.590.636	50,77	49,23
SAFRA*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	51.965.714	16,02	83,98
VOTORANTIM*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	47.203.907	69,67	30,33
BANRISUL*	Público	BCBM	Porto Alegre	RS	29.164.206	59,86	40,14
CITIBANK*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	19.746.972	32,59	67,41
PAN*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	18.917.157	81,10	18,90
BCO COOPERATIVO SICREDI	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	16.161.093	37,52	62,48
BCO RABOBANK INTL BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	15.904.150	57,88	42,12
BCO VOLKSWAGEN S.A	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	14.687.682	38,49	61,51
DAYCOVAL*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	13.837.340	42,45	57,55
BCO DO NORDESTE DO BRASIL	Público	BCBM	Fortaleza	CE	12.993.935	35,41	64,59
BNP PARIBAS*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	12.673.859	64,84	35,16
ABC-BRASIL*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	12.155.104	2,40	97,60
BANCOOB*	Nacional	BCBM	Brasília	DF	11.541.362	32,19	67,81
BTG PACTUAL*	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	10.194.972	5,90	94,10
BRB*	Público	BCBM	Brasília	DF	9.358.126	85,86	14,14
BCO GMAC	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	8.634.567	82,62	17,38
BMG*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	8.383.312	82,81	17,19
MERCEDES-BENZ*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	8.021.253	3,88	96,12
CCB*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	7.341.744	32,93	67,07
BANCO CNH IND CAPITAL S.A	Estrangeiro	BCBM	Curitiba	PR	7.145.759	53,88	46,12
JOHN DEERE*	Estrangeiro	BCBM	Indaiatuba	SP	6.790.533	70,55	29,45
ALFA*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	6.748.244	41,65	58,35
CREDIT SUISSE*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	6.504.599	9,43	90,57
MERCANTIL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	6.486.436	58,16	41,84
BCO CSF	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	5.431.323	100,00	0,00
ORIGINAL*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	5.328.584	15,00	85,00
PORTO SEGURO*	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	5.034.962	94,77	5,23
BCO DE LAGE LANDEN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Porto Alegre	RS	4.607.581	81,27	18,73
BCO FIBRA	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	4.228.187	13,12	86,88
BCO TOYOTA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	3.987.182	69,26	30,74
PINE*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	3.914.434	9,57	90,43
PARANÁ BANCO*	Nacional	BCBM	Curitiba	PR	3.814.744	93,09	6,91
BCO DA AMAZONIA	Público	BCBM	Belem	PA	3.769.165	32,28	67,72
BANESTES*	Público	BCBM	Vitoria	ES	3.751.622	59,44	40,56

Distribuição continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
BANCO FIDIS	Estrangeiro	BCBM	Betim	MG	3.726.125	0,34	99,66
BCO DO EST. DO PA	Público	BCBM	Belem	PA	3.625.994	99,76	0,24
BCO VOLVO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Curitiba	PR	3.621.736	2,95	97,05
HONDA*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	3.432.649	93,88	6,12
ING*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	3.275.223	0,00	100,00
MIDWAY - SCFI	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	2.951.588	100,00	0,00
BANCO IBM	Estrangeiro	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	2.950.892	0,00	100,00
BCO CARGILL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	2.798.051	50,42	49,58
BCO CATERPILLAR	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	2.614.846	0,80	99,20
DEUTSCHE*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	2.496.901	0,00	100,00
BCO SUMITOMO MITSUI BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	2.443.425	0,00	100,00
SOFISA*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	2.404.104	1,55	98,45
INTERMEDIUM*	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	2.349.995	82,62	17,38
PERNAMBUCANAS*	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	2.305.747	100,00	0,00
BCO DO EST. DE SE	Público	BCBM	Aracaju	SE	2.181.386	79,02	20,98
INDUSTRIAL DO BRASIL*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	2.075.559	18,58	81,42
CREFISA CFI	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	2.030.646	100,00	0,00
BBM*	Nacional	BCBM	Salvador	BA	1.771.530	4,11	95,89
SCANIA BCO	Estrangeiro	BCBM	S. B. do Campo	SP	1.580.526	1,37	98,63
OMNI*	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	1.547.129	97,86	2,14
BCO TRIANGULO	Nacional	BCBM	Uberlandia	MG	1.545.314	22,40	77,60
BMW*	Estrangeiro	CFI	Sao Paulo	SP	1.530.919	51,44	48,56
SOCIETE GENERALE*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	1.458.815	1,92	98,08
BCO RODOBENS	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	1.431.805	19,60	80,40
JP MORGAN CHASE*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	1.214.238	1,89	98,11
INDUSVAL*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	1.208.443	10,81	89,19
CREDIT AGRICOLE*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	1.200.523	0,09	99,91
BCO TOKYO-MITSUBISHI UFJ	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	1.094.919	0,00	100,00
BCO FORD	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	998.436	0,00	100,00
BCO LUSO BRASILEIRO	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	958.446	7,60	92,40
SCOTIABANK BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	930.865	0,00	100,00
BCO A.J. RENNER	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	887.096	90,30	9,70
BOFA MERRILL LYNCH*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	861.383	0,00	100,00
BANCO MONEO	Nacional	BCBM	Caxias do Sul	RS	772.879	1,76	98,24
BCO ABN AMRO	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	702.286	0,00	100,00
DACASA FINANCEIRA*	Nacional	CFI	Vitoria	ES	681.546	99,81	0,19
CAIXA GERAL*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	627.562	0,00	100,00
BANCO SEMEAR	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	601.635	66,92	33,08
BCO DA CHINA BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	596.379	0,03	99,97

Distribuição continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE ACIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
AGIPLAN*	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	573.550	100,00	0,00
CARUANA SCFI	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	569.403	2,35	97,65
MIZUHO*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	569.220	0,00	100,00
BCO YAMAHA MOTOR	Estrangeiro	BCBM	Guarulhos	SP	521.044	92,93	7,07
RENDIMENTO*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	498.043	3,08	96,92
HAITONG*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	479.892	0,00	100,00
BCO GUANABARA	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	465.511	4,31	95,69
BCO RIBEIRAO PRETO	Nacional	BCBM	Ribeirao Preto	SP	422.644	34,67	65,33
INTESA SANPAOLO BRASIL BM	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	421.613	0,00	100,00
SOCOPA*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	420.939	7,45	92,55
BARIGUI*	Nacional	CFI	Curitiba	PR	405.953	95,87	4,13
ICBC DO BRASIL BM	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	358.248	0,00	100,00
BANCO RANDON	Nacional	BCBM	Caxias do Sul	RS	332.761	0,27	99,73
BANCO BONSUCESSO	Nacional	BCBM	Belo Horizonte	MG	316.688	28,61	71,39
SOROCRED CFI	Nacional	CFI	Barueri	SP	301.549	92,63	7,37
BRICKELL CFI	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	298.968	6,88	93,12
SANTINVEST*	Nacional	CFI	Florianopolis	SC	258.814	41,59	58,41
PORTOCRED - CFI	Nacional	CFI	Porto Alegre	RS	251.216	99,49	0,51
BCO TRICURY	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	240.286	10,84	89,16
BANCO TOPÁZIO	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	213.467	8,94	91,06
NEGRESKO - CFI	Nacional	CFI	Curitiba	PR	202.592	99,74	0,26
FINAMAX CFI	Nacional	CFI	Jundiai	SP	184.726	98,79	1,21
KREDILIG - CFI	Nacional	CFI	Florianopolis	SC	178.310	98,08	1,92
VIA CERTA FINANCIADORA - CFI	Nacional	CFI	Santo Cristo	RS	167.204	95,04	4,96
HS FINANCEIRA	Nacional	CFI	Dois Irmaos	RS	162.795	94,57	5,43
LEBES FINANCEIRA CFI SA	Nacional	CFI	Eldorado	RS	148.356	100,00	0,00
FATOR*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	141.527	3,52	96,48
SANTANA - CFI	Nacional	CFI	Sao Paulo	SP	140.705	88,69	11,31
SAX CFI	Nacional	CFI	Barueri	SP	132.880	100,00	0,00
ESTRELA MINEIRA	Nacional	CFI	Araxa	MG	118.193	91,83	8,17
BCO KEB HANA DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	117.316	0,00	100,00
OURINVEST*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	111.342	0,59	99,41
BCO WOORI BANK DO BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	102.200	0,00	100,00
AVISTA CFI	Nacional	CFI	Vitoria	ES	100.308	100,00	0,00
NOVO BCO CONTINENTAL - BM	Estrangeiro	BCBM	Porto Alegre	RS	99.088	4,75	95,25
FACTA CFI	Nacional	CFI	Porto Alegre	RS	97.659	99,66	0,34
BCO LA PROVINCIA B AIRE BCE	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	97.519	0,00	100,00
BCO BPN BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	95.645	0,09	99,91
STARA FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	Nao-Me-Toque	RS	94.358	27,81	72,19

Distribuição continuação

INSTITUIÇÃO	CONTROLE AÇIONÁRIO	SEGMENTO	CIDADE	UF	CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA		
					TOTAL (R\$ MIL)	DISTRIBUIÇÃO (%)	
						PESSOA FÍSICA	PESSOA JURÍDICA
TODESCREDI S/A - CFI	Nacional	CFI	Bento Gonçalves	RS	94.014	94,03	5,97
BCO ARBI	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	82.783	46,83	53,17
LECCA*	Nacional	CFI	Rio de Janeiro	RJ	70.479	18,08	81,92
BRASIL PLURAL*	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	69.321	0,52	99,48
SOCINAL CFI	Nacional	CFI	Araruama	RJ	66.114	18,82	81,18
BCO LA NACION ARGENTINA	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	63.159	0,15	99,85
BCO KOMATSU	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	57.620	7,88	92,12
BCO CEDULA	Nacional	BCBM	Rio de Janeiro	RJ	53.102	11,39	88,61
COMMERZBANK BR - BCO MÚLTIPLO	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	52.719	0,00	100,00
GAZINCRED SCFI	Nacional	CFI	Douradina	PR	47.218	67,24	32,76
ATRIA - CFI	Nacional	CFI	Araucaria	PR	37.640	19,53	80,47
SENFF - CFI	Nacional	CFI	Curitiba	PR	35.946	84,36	15,64
BECKER FINANCEIRA SA - CFI	Nacional	CFI	Cerro Largo	RS	30.927	97,08	2,92
BANCO VIPAL	Nacional	BCBM	Porto Alegre	RS	19.866	7,61	92,39
GOLCRED S/A - CFI	Nacional	CFI	Sao Jose	SC	17.134	97,78	2,22
CREDITÁ CFI	Nacional	CFI	Porto Alegre	RS	16.224	51,48	48,51
DIRECAO CFI	Nacional	CFI	Santos	SP	16.189	1,16	98,84
BCO KDB BRASIL	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	14.146	0,00	100,00
GRAZZIOTIN FINANC SA CFI	Nacional	CFI	Passo Fundo	RS	12.984	100,00	0,00
ANDBANK*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	12.719	86,25	13,75
BIORC FINANCEIRA - CFI	Nacional	CFI	Florianopolis	SC	9.731	59,90	40,10
BCO MAXINVEST	Nacional	BCBM	Curitiba	PR	8.875	22,39	77,60
BR PARTNERS*	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	7.911	77,11	22,89
FINANSINOS CFI	Nacional	CFI	Novo Hamburgo	RS	7.435	27,63	72,36
SINOSSERRA S/A - SCFI	Nacional	CFI	Novo Hamburgo	RS	5.498	51,18	48,82
BCO REP ORIENTAL URUGUAY BCE	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	5.154	1,51	98,47
BCO CAPITAL	Nacional	BCBM	Salvador	BA	1.905	40,84	59,16
BCO FICSA	Nacional	BCBM	Sao Paulo	SP	1.814	99,50	0,55
PARATI - CFI	Nacional	CFI	Vitoria	ES	1.284	88,79	11,14
BANIF*	Estrangeiro	BCBM	Sao Paulo	SP	328	100,00	0,00

*Conglomerado

BCBM - Bancos Comerciais e Múltiplos

CFI - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

Obs: Os dados desse relatório podem divergir do contido em outras publicações disponibilizadas pelo Banco Central. Isso ocorre porque algumas das publicações são baseadas em documentos que contêm dados agregados enquanto essa é baseada no documento 3040 (SCR), com informações detalhadas de todas as operações de valor superior a R\$ 1.000. Dada à complexidade de geração dessas informações, existe uma margem de tolerância entre o total informado e os saldos dos demonstrativos contábeis. Outra fonte possível de divergência refere-se ao atraso na remessa ou substituição de algum dos documentos envolvidos. Assim, a soma do total do arquivo por modalidade não representa necessariamente o total daquela modalidade no Sistema Financeiro. Para a obtenção de dados consolidados, deve-se consultar a Nota para a Imprensa de Política Monetária e Operações de Crédito do SFN, bem como o Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS). Carteira de crédito ativa - quantidade de clientes e de operações Esclarecimentos e metodologia Data-base: Dezembro 2016 - SCR processado até: 30/03/2017 Valores monetários em R\$ mil

OS 10 MAIORES POR MODALIDADE



VEJA O CONTEÚDO
COMPLETO NA WEB

estadaofinancasmais.com.br

O anuário **Finanças Mais** apresenta uma radiografia das empresas líderes do setor financeiro no País, com base na análise das demonstrações financeiras publicadas (os indicadores registrados nos respectivos balanços dessas companhias) em 2016. Foram extraídas informações quantitativas e qualitativas, a partir das quais se elaborou um ranking para demonstrar as melhores e mais equilibradas instituições financeiras em diversos segmentos. A classificação foi elaborada pela Austin Rating, consultoria reconhecida por sua tradição e competência na análise do setor financeiro. Nas tabelas a seguir, demonstram-se alguns dos diversos rankings que serviram para determinar os vencedores de cada categoria.

Bancos | Atacado e Negócios

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de atacado: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*		16,03	154.788	20,27	2,00
2	VOTORANTIM*	110.221	11,65	102.998	13,49	-6,55
3	CITIBANK*	76.025	8,03	72.007	9,43	-5,29
4	BNP PARIBAS	47.252	4,99	37.540	4,92	-20,55
5	JP MORGAN	36.018	3,81	35.282	4,62	-2,04
6	RABOBANK	22.595	2,39	22.250	2,91	-1,53
7	DEUTSCHE BANK	29.178	3,08	18.712	2,45	-35,87
8	TOKYO-MITSUBISHI	13.627	1,44	17.747	2,32	30,23
9	BOFA MERRILL LYNCH	21.089	2,23	17.140	2,24	-18,72
10	SOCIETE GENERALE	17.716	1,87	13.231	1,73	-25,32

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*	1.654	10,80	1.698	11,89	2,70
2	CITIBANK*	894	5,84	958	6,71	7,15
3	VOTORANTIM*	482	3,15	426	2,98	-11,61
4	JP MORGAN	356	2,32	385	2,69	8,11
5	BOFA MERRILL LYNCH	222	1,45	381	2,67	71,71
6	RABOBANK	119	0,78	251	1,76	110,90
7	BNP PARIBAS	299	1,95	184	1,29	-38,53
8	ALFA*	126	0,82	131	0,91	3,76
9	KDB DO BRASIL	1	0,01	89	0,62	7.280,13
10	TOKYO-MITSUBISHI	118	0,77	83	0,58	-29,94

MAIORES POR CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*	49.605	20,04	52.296	27,78	5,43
2	VOTORANTIM*	51.228	20,70	47.267	25,11	-7,73
3	CITIBANK*	21.097	8,52	19.751	10,49	-6,38
4	RABOBANK	16.190	6,54	15.904	8,45	-1,76
5	ALFA*	7.640	3,09	6.738	3,58	-11,81
6	BNP PARIBAS	4.639	1,87	4.471	2,38	-3,62
7	PINE*	4.121	1,66	3.830	2,03	-7,05
8	FIBRA*	3.387	1,37	3.719	1,98	9,81
9	ING BANK	4.217	1,70	3.275	1,74	-22,33
10	DEUTSCHE BANK	5.122	2,07	2.497	1,33	-51,26

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)

CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SAFRA*	8.915	8,06	9.508	8,24	6,65
2	VOTORANTIM*	7.617	6,89	8.426	7,30	10,62
3	CITIBANK*	7.686	6,95	8.411	7,29	9,44
4	JP MORGAN	3.822	3,46	4.215	3,65	10,29
5	ALFA*	2.163	1,96	2.258	1,96	4,40
6	BNP PARIBAS	1.440	1,30	2.114	1,83	46,80
7	BOFA MERRILL LYNCH	1.487	1,34	1.849	1,60	24,36
8	RABOBANK	1.599	1,45	1.844	1,60	15,28
9	DEUTSCHE BANK	1.761	1,59	1.550	1,34	-12,00
10	TOKYO-MITSUBISHI	1.307	1,18	1.385	1,20	5,93

Bancos | Financiamento

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de financiamento: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SICREDI*	31.544	7,84	40.274	9,60	27,67
2	BANCOOB*	25.011	6,22	34.350	8,19	37,34
3	BANCO PAN*	26.097	6,49	27.506	6,56	5,40
4	BMG*	17.081	4,25	15.616	3,72	-8,58
5	CETELM	7.754	1,93	8.944	2,13	15,36
6	PARANA BANCO*	5.805	1,44	5.710	1,36	-1,64
7	INTER	2.523	0,63	3.185	0,76	26,23
8	TRIBANCO	2.509	0,62	2.324	0,55	-7,39
9	BONSUCESSO	2.137	0,53	2.102	0,50	-1,64
10	A.J.RENNER	1.103	0,27	1.039	0,25	-5,82

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BANCOOB*	120	0,98	165	3,45	37,63
2	PARANA BANCO*	142	1,17	132	2,77	-6,79
3	SICREDI*	117	0,96	106	2,23	-9,00
4	TRIBANCO	56	0,46	68	1,43	21,80
5	BONSUCESSO	128	1,05	62	1,29	-51,58
6	BMG*	77	0,63	51	1,08	-33,20
7	INTER	32	0,26	25	0,53	-20,36
8	A.J.RENNER	19	0,16	17	0,36	-9,55
9	MAXINVEST	1	0,01	0	0,00	-82,18
10	ARBI*	-6	-0,05	0	0,00	-101,03

MAIORES POR CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BANCO PAN*	17.326	7,18	18.918	7,73	9,19
2	SICREDI*	14.573	6,04	16.143	6,59	10,77
3	BANCOOB*	10.520	4,36	11.542	4,71	9,71
4	BMG*	8.738	3,62	8.487	3,47	-2,88
5	CETELM	7.010	2,91	8.203	3,35	17,02
6	PARANA BANCO*	3.988	1,65	3.815	1,56	-4,34
7	INTER	2.140	0,89	2.362	0,96	10,36
8	TRIBANCO	1.523	0,63	1.545	0,63	1,46
9	A.J.RENNER	866	0,36	887	0,36	2,49
10	CBSS	657	0,27	698	0,29	6,16

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BANCO PAN*	3.644	5,53	3.412	6,18	-6,36
2	BMG*	2.976	4,51	2.600	4,71	-12,62
3	BANCOOB*	1.023	1,55	1.338	2,42	30,74
4	CETELM	1.394	2,11	1.267	2,29	-9,15
5	SICREDI*	1.173	1,78	1.205	2,18	2,78
6	PARANA BANCO*	1.382	2,10	1.195	2,16	-13,52
7	BONSUCESSO	458	0,70	490	0,89	6,81
8	TRIBANCO	403	0,61	441	0,80	9,37
9	INTER	328	0,50	346	0,63	5,21
10	CBSS	132	0,20	300	0,54	127,67

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	TRIBANCO	13,9	15,4
2	A.J.RENNER	17,0	14,3
3	BONSUCESSO	27,8	12,6
4	BANCOOB*	11,7	12,3
5	PARANA BANCO*	10,3	11,1
6	SICREDI*	10,0	8,8
7	INTERMEDIUM	9,7	7,4
8	BMG*	2,6	2,0
9	MAXINVEST	4,0	0,7
10	ARBI*	-34,0	0,3

MELHORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BANCOOB*	43,7	46,8
2	PARANA BANCO*	68,6	69,1
3	A.J.RENNER	65,7	69,2
4	TRIBANCO	75,7	70,2
5	INTERMEDIUM	65,2	71,2
6	BANCO PAN*	67,8	76,6
7	SICREDI*	74,0	79,3
8	BONSUCESSO	74,2	93,2
9	CETELM	92,3	96,6
10	CAPITAL	94,6	105,0

MAIORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BANCOOB*	1,3	1,2
2	SICREDI*	2,5	2,3
3	INTERMEDIUM	4,2	3,9
4	PARANA BANCO*	4,7	4,4
5	BMG*	3,6	4,9
6	CEDULA	4,5	5,1
7	ARBI*	11,7	6,3
8	MAXINVEST	7,1	7,0
9	A.J.RENNER	6,7	7,6
10	BONSUCESSO	16,6	8,9

Bancos | Middle Market

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de middle market: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ABC BRASIL*	24.212	29,40	25.678	27,63	6,05
2	CCB BRASIL*	14.003	17,00	21.801	23,46	55,69
3	DAYCOVAL*	21.930	26,63	21.774	23,43	-0,71
4	BANCO ORIGINAL*	6.666	8,09	8.723	9,39	30,86
5	INDUSVAL*	3.664	4,45	4.119	4,43	12,42
6	INDUSTRIAL*	2.562	3,11	2.886	3,11	12,65
7	PAULISTA	2.228	2,71	2.809	3,02	26,08
8	RENDIMENTO	1.341	1,63	1.575	1,69	17,40
9	LUSO BRASILEIRO	902	1,09	1.157	1,25	28,37
10	TRICURY	731	0,89	625	0,67	-14,56

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	432	71,95	407	59,36	-5,82
2	ABC BRASIL*	371	61,78	407	59,31	9,61
3	BANCO ORIGINAL*	111	18,42	44	6,36	-60,58
4	INDUSTRIAL*	47	7,76	48	6,99	2,83
5	TRICURY	30	5,07	26	3,84	-13,42
6	PAULISTA	26	4,31	36	5,28	39,85
7	RENDIMENTO	24	3,95	36	5,29	52,84
8	LUSO BRASILEIRO	19	3,10	24	3,50	28,97
9	BRP	10	1,73	10	1,41	-7,32
10	INDUSVAL*	-171	-28,41	-100	-14,65	-41,15

MAIORES POR CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	DAYCOVAL*	13.678	32,33	13.837	31,49	1,16
2	ABC BRASIL*	11.488	27,15	11.665	26,55	1,54
3	CCB BRASIL*	6.224	14,71	7.342	16,71	17,97
4	BANCO ORIGINAL*	4.255	10,06	5.329	12,13	25,22
5	INDUSTRIAL*	1.660	3,92	2.076	4,72	25,04
6	INDUSVAL*	1.590	3,76	1.208	2,75	-23,99
7	LUSO BRASILEIRO	683	1,61	902	2,05	32,07
8	RENDIMENTO	379	0,89	498	1,13	31,56
9	BRP	347	0,82	423	0,96	21,77
10	PAULISTA	403	0,95	421	0,96	4,55

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ABC BRASIL*	2.510	22,57	2.893	24,05	15,28
2	DAYCOVAL*	2.787	25,06	2.657	22,09	-4,64
3	BANCO ORIGINAL*	2.174	19,55	2.225	18,50	2,35
4	CCB BRASIL*	734	6,60	1.358	11,29	84,96
5	INDUSTRIAL*	489	4,39	501	4,17	2,53
6	INDUSVAL*	591	5,31	494	4,11	-16,39
7	TRICURY	249	2,24	205	1,70	-17,60
8	PAULISTA	173	1,55	191	1,59	10,80
9	RENDIMENTO	143	1,28	163	1,35	14,29
10	LUSO BRASILEIRO	122	1,10	137	1,14	12,14

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	RENDIMENTO	16,6	22,2
2	PAULISTA	15,0	18,9
3	LUSO BRASILEIRO	15,2	17,5
4	DAYCOVAL*	15,5	15,3
5	ABC BRASIL*	14,8	14,1
6	TRICURY	12,2	12,9
7	BRP	13,2	11,0
8	INDUSTRIAL*	9,5	9,6
9	BANCO ORIGINAL*	5,1	2,0
10	INDUSVAL*	-28,9	-20,3

MELHORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	ABC BRASIL*	93,3	23,1
2	TRICURY	27,3	42,5
3	BRP	39,0	47,7
4	LUSO BRASILEIRO	80,6	51,4
5	PAULISTA	67,8	58,2
6	RENDIMENTO	76,8	60,2
7	INDUSTRIAL*	77,6	60,2
8	DAYCOVAL*	62,1	103,8
9	INDUSVAL*	9.999,9	224,7
10	BANCO ORIGINAL*	59,9	218,2

MELHORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	ABC BRASIL*	1,1	1,2
2	CCB BRASIL*	2,8	1,9
3	BRP	2,8	2,4
4	TRICURY	1,9	2,6
5	INDUSTRIAL*	2,9	2,8
6	LUSO BRASILEIRO	3,8	3,3
7	DAYCOVAL*	3,4	3,5
8	INDUSVAL*	4,8	4,1
9	PAULISTA	5,2	5,4
10	BANCO ORIGINAL*	3,3	6,6

Bancos | Grupos e Montadoras

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de grupos e montadoras: por ativo total, por lucro líquido, por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	23.099	19,46	17.514	15,58	-24,18
2	GMAC	14.183	11,95	12.033	10,70	-15,16
3	MERCEDES BENZ	10.115	8,52	8.742	7,77	-13,58
4	CNH INDUSTRIAL CAPITAL	7.410	6,24	7.400	6,58	-0,13
5	JOHN DEERE	6.171	5,20	6.782	6,03	9,90
6	CSF	5.139	4,33	6.460	5,74	25,70
7	TOYOTA	6.387	5,38	5.182	4,61	-18,87
8	LAGE LANDEN	5.116	4,31	5.026	4,47	-1,77
9	FIDIS	5.241	4,42	4.754	4,23	-9,29
10	IBM	5.583	4,70	4.340	3,86	-22,27

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CSF	447	19,75	380	22,95	-15,04
2	GMAC	239	10,54	215	13,01	-9,75
3	VOLKSWAGEN	431	19,03	143	8,63	-66,84
4	CNH INDUSTRIAL CAPITAL	146	6,46	126	7,60	-13,99
5	LAGE LANDEN	70	3,11	102	6,16	45,05
6	RODOBENS	93	4,12	102	6,15	9,10
7	JOHN DEERE	106	4,70	80	4,82	-25,02
8	VOLVO	13	0,56	65	3,94	411,99
9	IBM	38	1,67	61	3,66	60,69
10	FIDIS	75	3,31	56	3,36	-25,85

MAIORES POR CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	19.272	19,73	15.134	16,02	-21,47
2	GMAC	11.585	11,86	9.140	9,68	-21,11
3	MERCEDES BENZ	9.696	9,93	7.945	8,41	-18,06
4	CNH INDUSTRIAL CAPITAL	6.669	6,83	7.150	7,57	7,21
5	JOHN DEERE	6.134	6,28	6.791	7,19	10,71
6	CSF	5.034	5,16	5.431	5,75	7,88
7	LAGE LANDEN	4.508	4,62	4.608	4,88	2,22
8	FIDIS	4.552	4,66	4.207	4,45	-7,58
9	TOYOTA	3.937	4,03	3.987	4,22	1,27
10	VOLVO	4.053	4,15	3.622	3,83	-10,63

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	VOLKSWAGEN	2.602	15,41	2.630	14,50	1,07
2	CSF	1.434	8,49	1.930	10,64	34,59
3	GMAC	1.664	9,86	1.777	9,80	6,81
4	MERCEDES BENZ	1.476	8,74	1.508	8,31	2,14
5	CNH INDUSTRIAL CAPITAL	1.208	7,15	1.198	6,60	-0,79
6	JOHN DEERE	822	4,87	901	4,97	9,64
7	LAGE LANDEN	828	4,90	829	4,57	0,16
8	VOLVO	688	4,08	748	4,12	8,64
9	CATERPILLAR	651	3,85	686	3,78	5,42
10	HONDA	673	3,99	673	3,71	-0,03

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	CSF	31,2	19,7
2	RODOBENS	17,5	17,6
3	IBM	9,3	13,0
4	LAGE LANDEN	8,5	12,3
5	GMAC	14,3	12,1
6	CNH CAPITAL	12,1	10,5
7	JOHN DEERE	12,9	8,9
8	TOYOTA	11,7	8,9
9	FIDIS	12,1	8,8
10	VOLVO	1,9	8,7

MELHORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	IBM	25,4	21,3
2	JOHN DEERE	25,0	25,8
3	RODOBENS	31,7	27,7
4	CNH CAPITAL	40,5	37,4
5	FIDIS	37,4	37,7
6	CSF	35,9	41,1
7	RANDON	50,4	43,1
8	LAGE LANDEN	65,6	44,6
9	VOLKSWAGEN	33,4	46,4
10	FORD	32,6	47,1

MELHORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	CARGILL	0,4	0,5
2	IBM	0,5	0,8
3	JOHN DEERE	0,9	0,9
4	FIDIS	1,2	1,3
5	RODOBENS	1,4	1,6
6	FORD	1,1	1,7
7	CNH CAPITAL	1,7	1,7
8	MONEO	1,7	1,9
9	VOLKSWAGEN	1,7	2,1
10	MERCEDES BENZ	1,8	2,1

Bancos | Varejo

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de varejo: por ativo total, por resultado líquido (lucro), por carteira de crédito e por patrimônio líquido.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ITAU UNIBANCO*	1.359.172	23,30	1.425.639	23,17	4,89
2	BANCO DO BRASIL*	1.401.129	24,02	1.401.377	22,77	0,02
3	CAIXA*	1.203.386	20,63	1.255.452	20,40	4,33
4	BRADESCO*	1.018.908	17,47	1.179.607	19,17	15,77
5	SANTANDER*	677.450	11,61	701.705	11,40	3,58
6	BANRISUL*	66.938	1,15	69.038	1,12	3,14
7	BNB	41.422	0,71	46.321	0,75	11,83
8	BANESTES*	18.149	0,31	25.610	0,42	41,10
9	BASA	12.083	0,21	14.174	0,23	17,31
10	BRB*	13.640	0,23	13.564	0,22	-0,56

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ITAU UNIBANCO*	23.360	32,91	21.639	38,21	-7,37
2	BRADESCO*	17.190	24,22	15.084	26,64	-12,25
3	BANCO DO BRASIL*	14.400	20,29	8.034	14,19	-44,21
4	SANTANDER*	6.998	9,86	5.533	9,77	-20,94
5	CAIXA*	7.112	10,02	4.137	7,31	-41,83
6	BNB	306	0,43	732	1,29	139,46
7	BANRISUL*	849	1,20	660	1,17	-22,28
8	BANPARA	204	0,29	231	0,41	13,41
9	BRB*	56	0,08	201	0,35	258,90
10	BANESTES*	151	0,21	161	0,28	6,96

MAIORES POR CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA*	679.487	26,36	709.289	27,54	4,39
2	BANCO DO BRASIL*	719.568	27,91	653.591	25,38	-9,17
3	ITAU UNIBANCO*	473.829	18,38	491.225	19,07	3,67
4	BRADESCO*	366.567	14,22	391.572	15,20	6,82
5	SANTANDER*	260.989	10,12	256.883	9,97	-1,57
6	BANRISUL*	32.013	1,24	30.337	1,18	-5,23
7	BNB	13.838	0,54	12.994	0,50	-6,10
8	BRB*	9.954	0,39	9.813	0,38	-1,42
9	BMB*	8.046	0,31	6.486	0,25	-19,38
10	BASA	3.977	0,15	3.769	0,15	-5,23

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ITAU UNIBANCO*	106.462	26,23	115.590	26,42	8,57
2	BRADESCO*	88.907	21,91	100.442	22,96	12,98
3	BANCO DO BRASIL*	78.408	19,32	83.981	19,20	7,11
4	CAIXA*	62.311	15,35	63.634	14,55	2,12
5	SANTANDER*	54.819	13,51	57.772	13,21	5,39
6	BANRISUL*	6.206	1,53	6.441	1,47	3,78
7	BNB	2.843	0,70	3.362	0,77	18,27
8	BASA	1.924	0,47	1.960	0,45	1,85
9	BANESTES*	1.161	0,29	1.262	0,29	8,77
10	BRB*	1.100	0,27	1.174	0,27	6,75

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BANPARA	29,5	27,9
2	BNB	10,8	21,8
3	BANESE*	9,4	19,6
4	ITAU UNIBANCO*	21,9	18,7
5	BRB*	5,1	17,1
6	BRADESCO*	19,3	15,0
7	BANESTES*	13,0	12,8
8	BANRISUL*	13,7	10,2
9	BANCO DO BRASIL*	18,4	9,6
10	SANTANDER*	12,8	9,6

MELHORES POR EFICIÊNCIA (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	ITAU UNIBANCO*	57,3	43,9
2	BRADESCO*	57,2	44,8
3	SANTANDER*	105,3	46,7
4	BANPARA	55,9	57,2
5	BASA	63,3	58,1
6	BANESTES*	62,4	63,2
7	BMB*	71,3	66,5
8	BANRISUL*	71,5	66,6
9	BANCO DO BRASIL*	89,2	68,9
10	CAIXA*	74,4	71,4

MELHORES POR CUSTO OPERACIONAL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BANESTES*	3,1	2,4
2	CAIXA*	2,6	2,7
3	SANTANDER*	2,8	2,7
4	ITAU UNIBANCO*	2,6	2,8
5	BANCO DO BRASIL*	2,6	2,8
6	BRADESCO*	2,9	3,0
7	BANRISUL*	4,6	5,0
8	BASA	7,0	6,2
9	BNB	6,2	6,4
10	BANESE*	8,2	8,1

Corretoras

Aqui estão listadas as maiores corretoras de valores e títulos mobiliários: por ativo total, por resultado líquido, por patrimônio líquido, por rentabilidade do patrimônio líquido, por resultado de tesouraria e por receitas de serviços.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	XP CCTVM	2.460	8,90	4.735	17,05	92,45
2	ITAU CV	4.519	16,35	3.756	13,53	-16,87
3	BRADESCO CTVM	2.740	9,92	3.164	11,39	15,47
4	MORGAN STAN CTVM	1.729	6,26	1.510	5,44	-12,65
5	CREDIT SUISSE CTVM	1.148	4,15	1.149	4,14	0,13
6	SANTANDER CCVM	856	3,10	929	3,35	8,59
7	MERRILL LYNCH CTVM	1.641	5,94	898	3,23	-45,28
8	J.P.MORGAN CCVM	1.194	4,32	881	3,17	-26,22
9	CITIGROUP CCTVM	793	2,87	771	2,78	-2,80
10	BTG PACTUAL CTVM	751	2,72	652	2,35	-13,07

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ITAU CV	767	48,07	298	21,23	-61,14
2	BRADESCO CTVM	138	8,67	176	12,53	27,16
3	XP CCTVM	87	5,46	110	7,82	25,83
4	SANTANDER CCVM	102	6,37	106	7,56	4,40
5	MORGAN STAN CTVM	84	5,27	106	7,56	26,22
6	J.P.MORGAN CCVM	73	4,60	79	5,61	7,09
7	CREDIT SUISSE CTVM	-5	-0,30	72	5,15	-1.611,89
8	BTG PACTUAL CTVM	76	4,74	53	3,79	-29,66
9	CITIGROUP CCTVM	5	0,34	48	3,44	796,72
10	H.H.PICCHIONI CCVM	47	2,95	25	1,76	-47,56

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO CTVM	895	9,25	1.640	14,75	83,31
2	ITAU CV	1.365	14,11	1.364	12,27	-0,05
3	MORGAN STAN CTVM	836	8,64	920	8,28	10,13
4	XP CCTVM	436	4,51	742	6,68	70,36
5	J.P.MORGAN CCVM	603	6,23	638	5,74	5,93
6	SANTANDER CCVM	486	5,02	558	5,02	14,78
7	CITIGROUP CCTVM	464	4,80	512	4,61	10,34
8	CREDIT SUISSE CTVM	327	3,38	380	3,42	16,42
9	BTG PACTUAL CTVM	394	4,07	319	2,87	-19,09
10	VOTORANTIM - CTVM	267	2,76	265	2,39	-0,63

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	H.H.PICCHIONI CCVM	228,3	95,8
2	BROKER BRASIL CC	59,2	53,6
3	SENSO CCVM	11,7	43,2
4	GET MONEY CC	22,5	31,4
5	NOVO MUNDO CC	41,6	24,3
6	ITAU CV	56,2	21,9
7	ELITE CCVM	-10,8	21,5
8	SANTANDER CCVM	20,9	19,0
9	CREDIT SUISSE CTVM	-1,5	19,0
10	BTG PACTUAL CTVM	19,2	16,7

MAIORES POR RESULTADO DE TESOURARIA (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	XP CCTVM	253	13,69	473	20,04	86,98
2	BRADESCO CTVM	187	10,12	275	11,64	46,99
3	ITAU CV	229	12,40	271	11,47	18,27
4	MORGAN STAN CTVM	112	6,08	133	5,63	18,33
5	J.P.MORGAN CCVM	74	4,01	87	3,67	16,83
6	CITIGROUP CCTVM	67	3,63	70	2,97	4,60
7	CREDIT SUISSE CTVM	57	3,10	68	2,90	19,41
8	SANTANDER CCVM	55	3,00	57	2,43	3,64
9	BTG PACTUAL CTVM	49	2,63	55	2,34	13,83
10	VOTORANTIM - CTVM	37	1,98	41	1,75	13,05

MAIORES POR RECEITAS DE SERVIÇOS (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	XP CCTVM	319	9,65	558	15,00	74,88
2	ITAU CV	303	9,18	353	9,48	16,21
3	BRADESCO CTVM	185	5,60	248	6,68	34,25
4	CREDIT SUISSE CTVM	196	5,94	182	4,90	-7,08
5	MORGAN STAN CTVM	156	4,71	161	4,34	3,79
6	SANTANDER CCVM	132	4,00	140	3,75	5,55
7	CITIGROUP CCTVM	83	2,51	137	3,69	65,31
8	MERRILL LYNCH CTVM	115	3,49	126	3,39	9,30
9	GOLDMAN SACHS CTVM	129	3,90	121	3,26	-5,85
10	UBS BRASIL CCTVM	118	3,56	119	3,21	1,55

Distribuidoras

Aqui estão listadas as maiores distribuidoras de valores e títulos mobiliários: por ativo total, por lucro líquido, por patrimônio líquido, por rentabilidade do PL, por resultado de tesouraria e por receitas de serviços.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CITIBANK DTVM	3.808	31,70	2.668	22,72	-29,95
2	ITAU DTVM	1.139	9,48	2.148	18,29	88,64
3	BB DTVM	1.264	10,52	1.263	10,75	-0,07
4	J.P.MORGAN DTVM	925	7,70	965	8,21	4,28
5	SANTANDER SECURITI	945	7,86	959	8,16	1,49
6	BTG PACTUAL ASSET	616	5,13	575	4,90	-6,59
7	BRAM-BRADESCO DTVM	388	3,23	468	3,98	20,43
8	RENASCENCA DTVM	280	2,33	381	3,24	35,79
9	VOTORANTIM DTVM	204	1,69	206	1,76	1,39
10	COTACAO DTVM	107	0,89	112	0,95	4,74

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BB DTVM	774	44,17	808	53,56	4,40
2	CITIBANK DTVM	211	12,04	180	11,95	-14,53
3	ITAU DTVM	110	6,29	133	8,84	20,90
4	J.P.MORGAN DTVM	88	5,04	101	6,67	14,00
5	SANTANDER SECURITI	124	7,08	67	4,46	-45,71
6	BRAM-BRADESCO DTVM	37	2,12	62	4,10	66,90
7	JGP DTVM	22	1,24	20	1,36	-5,72
8	SUL AMERICA DTVM	22	1,27	17	1,12	-24,25
9	RENASCENCA DTVM	10	0,57	14	0,91	38,37
10	COTACAO DTVM	13	0,75	11	0,76	-12,73

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SANTANDER SECURITI	856	18,39	883	20,01	3,07
2	ITAU DTVM	546	11,72	639	14,48	17,08
3	J.P.MORGAN DTVM	321	6,89	398	9,02	24,04
4	BRAM-BRADESCO DTVM	332	7,12	371	8,42	12,04
5	BTG PACTUAL ASSET	518	11,12	318	7,21	-38,59
6	CITIBANK DTVM	455	9,77	186	4,21	-59,20
7	BB DTVM	132	2,83	132	2,98	0,00
8	WESTERN ASSET DTVM	112	2,41	84	1,90	-25,26
9	VOTORANTIM DTVM	76	1,64	81	1,85	6,61
10	RENASCENCA DTVM	58	1,25	57	1,30	-1,06

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16	
1	BB DTVM	587,9	613,8	
2	JGP DTVM	230,9	211,4	
3	BR-CAPITAL DTVM	19,2	111,3	
4	CITIBANK DTVM	46,4	97,1	
5	OLIV TRUST DTVM	39,0	94,7	
6	BRL TRUST DTVM	86,6	49,7	
7	COTACAO DTVM	38,4	38,0	
8	SUL AMERICA DTVM	49,2	37,6	
9	LLA DTVM	-19,6	37,2	
10	SIMPLIFIC PAVARINI	72,1	36,5	

MAIORES POR RESULTADO DE TESOURARIA (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CITIBANK DTVM	387	31,22	387	32,24	0,05
2	ITAU DTVM	132	10,64	166	13,88	26,37
3	J.P.MORGAN DTVM	137	11,03	153	12,75	12,02
4	BB DTVM	91	7,36	95	7,95	4,66
5	RENASCENCA DTVM	150	12,12	78	6,46	-48,32
6	BRAM-BRADESCO DTVM	42	3,42	49	4,12	16,60
7	SANTANDER SECURITI	82	6,64	21	1,75	-74,47
8	OURINVEST DTVM	5	0,40	20	1,67	305,28
9	BTG PACTUAL ASSET	28	2,28	19	1,59	-32,50
10	VOTORANTIM DTVM	17	1,35	17	1,39	-0,19

MAIORES POR RECEITAS DE SERVIÇOS (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BB DTVM	1.504	47,28	1.655	50,71	10,07
2	SANTANDER SECURITI	183	5,75	245	7,51	34,01
3	BRAM-BRADESCO DTVM	120	3,76	172	5,28	44,21
4	BNY MELLON DTVM	141	4,44	122	3,75	-13,47
5	CITIBANK DTVM	118	3,72	121	3,72	2,73
6	VOTORANTIM DTVM	112	3,52	120	3,66	6,84
7	WESTERN ASSET DTVM	72	2,28	77	2,34	5,71
8	ITAU DTVM	49	1,53	60	1,85	24,06
9	BTG PACTUAL ASSET	236	7,43	53	1,64	-77,39
10	JGP DTVM	47	1,47	47	1,45	1,32

Financeiras

Aqui estão listadas as maiores financeiras: por ativo total, por resultado líquido, por patrimônio líquido, por rentabilidade do patrimônio líquido, por resultado de tesouraria e por receitas de serviços.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BV FINANCEIRA CFI	44.720	38,44	40.447	35,26	-9,56
2	AYMORE CFI	30.810	26,49	31.180	27,18	1,20
3	PORTOSEG CFI	4.770	4,10	5.171	4,51	8,42
4	ALFA CFI	4.940	4,25	4.623	4,03	-6,43
5	LUIZACRED CFI	4.376	3,76	4.491	3,91	2,61
6	CREFISA CFI	3.694	3,18	4.388	3,83	18,79
7	ITAU CDB CFI	3.983	3,42	4.154	3,62	4,29
8	MIDWAY CFI	3.016	2,59	3.620	3,16	20,01
9	PEFISA CFI	2.423	2,08	2.682	2,34	10,68
10	OMNI CFI	2.685	2,31	2.440	2,13	-9,10

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CREFISA CFI	1.085	30,36	1.100	47,66	1,42
2	ITAU CDB CFI	243	6,81	237	10,27	-2,53
3	MIDWAY CFI	208	5,81	210	9,10	1,18
4	PORTOSEG CFI	142	3,96	133	5,74	-6,30
5	PEFISA CFI	184	5,16	119	5,14	-35,63
6	BV FINANCEIRA CFI	679	19,01	105	4,55	-84,53
7	LUIZACRED CFI	131	3,67	98	4,24	-25,44
8	AYMORE CFI	661	18,51	53	2,28	-92,06
9	ALFA CFI	39	1,09	40	1,73	2,54
10	SAX CFI	34	0,96	29	1,26	-14,69

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CREFISA CFI	3.010	23,41	3.869	29,10	28,55
2	BV FINANCEIRA CFI	1.497	11,65	1.657	12,46	10,66
3	AYMORE CFI	1.801	14,01	1.365	10,27	-24,24
4	ITAU CDB CFI	908	7,06	1.089	8,19	19,90
5	ALFA CFI	782	6,08	805	6,05	2,94
6	MIDWAY CFI	887	6,90	689	5,18	-22,31
7	LUIZACRED CFI	609	4,74	593	4,46	-2,64
8	PEFISA CFI	555	4,32	590	4,44	6,31
9	PORTOSEG CFI	483	3,76	499	3,76	3,41
10	OMNI CFI	251	1,95	257	1,93	2,44

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)					DEZ/15	DEZ/16
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES				DEZ/15	DEZ/16
1	MIDWAY CFI				23,4	30,5
2	FACTA FINANCEIRA				8,3	29,5
3	SAX CFI				40,0	28,4
4	CREFISA CFI				36,1	28,4
5	PORTOSEG CFI				29,3	26,6
6	PORTOCRED CFI				23,6	24,0
7	KREDILIG CFI				27,9	23,5
8	VIA CERTA CFI				20,9	23,4
9	ITAU CDB CFI				26,8	21,8
10	ATRIA CFI				23,7	20,8

MAIORES POR RESULTADO DE TESOURARIA (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BV FINANCEIRA CFI	1.180	48,01	687	45,67	-41,77
2	AYMORE CFI	323	13,14	436	29,00	35,11
3	CREFISA CFI	167	6,80	287	19,06	71,47
4	OMNI CFI	180	7,34	117	7,81	-34,86
5	PEFISA CFI	21	0,85	33	2,22	59,66
6	SOROCRED - FINANC.	8	0,34	18	1,18	109,95
7	MIDWAY CFI	53	2,15	16	1,09	-69,02
8	FINAMAX CFI	14	0,56	12	0,77	-15,29
9	HS FINANCEIRA	11	0,44	9	0,63	-12,86
10	LECCA CFI	7	0,29	8	0,56	16,27

MAIORES POR RECEITAS DE SERVIÇOS (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BV FINANCEIRA CFI	626	20,69	742	21,75	18,61
2	AYMORE CFI	542	17,91	684	20,06	26,36
3	ITAU CDB CFI	569	18,82	567	16,62	-0,37
4	LUIZACRED CFI	371	12,29	383	11,21	2,98
5	PORTOSEG CFI	324	10,71	380	11,13	17,25
6	MIDWAY CFI	237	7,86	255	7,49	7,55
7	PEFISA CFI	74	2,44	112	3,28	51,64
8	OMNI CFI	98	3,26	100	2,93	1,54
9	CREDIARE CFI	30	0,98	31	0,91	5,28
10	ALFA CFI	29	0,94	28	0,81	-2,72

Leasing

Aqui estão listadas as maiores empresas de leasing: por ativo total, por resultado líquido, por patrimônio líquido, por rentabilidade do patrimônio líquido, por resultado de tesouraria e por receitas de serviços.

MAIORES POR ATIVO TOTAL (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO LEASING	97.688	21,99	107.894	24,23	10,45
2	SANTANDER LEASING	74.088	16,68	75.724	17,01	2,21
3	BB - LEASING	56.472	12,71	63.545	14,27	12,53
4	SAFRA LEASING	20.588	4,63	20.737	4,66	0,72
5	BV LEASING	20.548	4,63	18.994	4,27	-7,56
6	ALFA LEASING	1.839	0,41	2.197	0,49	19,42
7	HP FINANCIAL	1.188	0,27	1.276	0,29	7,36
8	SG EQUIPMENT	1.122	0,25	1.064	0,24	-5,14
9	LEASEPLAN AM	324	0,07	369	0,08	13,80
10	CITIBANK LEASING	407	0,09	368	0,08	-9,67

MAIORES POR RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SANTANDER LEASING	498	21,19	527	23,57	5,84
2	BB - LEASING	360	15,32	274	12,26	-23,86
3	BRADESCO LEASING	291	12,40	201	8,98	-31,05
4	SAFRA LEASING	78	3,32	65	2,92	-16,44
5	HP FINANCIAL	13	0,54	58	2,58	351,73
6	BV LEASING	59	2,50	35	1,55	-40,84
7	CCB BRASIL LEASING	14	0,60	20	0,89	42,58
8	LEASEPLAN AM	11	0,48	20	0,88	74,59
9	BMG LEASING	6	0,24	18	0,81	213,47
10	ALFA LEASING	8	0,36	11	0,47	24,24

MAIORES POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SANTANDER LEASING	5.433	26,55	5.699	26,21	4,90
2	BB - LEASING	4.168	20,36	4.377	20,13	5,01
3	BRADESCO LEASING	3.098	15,14	3.268	15,03	5,50
4	BV LEASING	961	4,69	987	4,54	2,76
5	SAFRA LEASING	539	2,63	604	2,78	12,09
6	HP FINANCIAL	483	2,36	538	2,47	11,41
7	BMG LEASING	310	1,52	323	1,48	3,93
8	ALFA LEASING	301	1,47	308	1,41	2,07
9	CCB BRASIL LEASING	228	1,12	248	1,14	8,75
10	CITIBANK LEASING	288	1,41	248	1,14	-13,83

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)					DEZ/15	DEZ/16
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES					
1	LEASEPLAN AM				17,0	22,9
2	SAFRA LEASING				14,5	10,8
3	HP FINANCIAL				2,6	10,7
4	SANTANDER LEASING				9,2	9,3
5	CSI LEASING BRASIL				16,8	8,7
6	BMW LEASING				-24,8	8,3
7	CCB BRASIL LEASING				6,1	8,1
8	BB - LEASING				8,6	6,3
9	OMNI S/A LEASING				-1,7	6,3
10	BRADESCO LEASING				9,4	6,2

MAIORES POR RESULTADO DE TESOURARIA (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO LEASING	9.711	20,28	12.755	21,97	31,34
2	SANTANDER LEASING	7.232	15,10	10.799	18,60	49,32
3	BB - LEASING	6.456	13,48	7.731	13,32	19,74
4	BV LEASING	3.311	6,91	2.644	4,55	-20,16
5	SAFRA LEASING	2.201	4,60	2.307	3,97	4,78
6	ALFA LEASING	162	0,34	214	0,37	32,77
7	BMG LEASING	33	0,07	38	0,06	12,60
8	CCB BRASIL LEASING	28	0,06	23	0,04	-18,25
9	CITIBANK LEASING	9	0,02	12	0,02	27,98
10	BMW LEASING	5	0,01	6	0,01	15,40

MAIORES POR RECEITAS DE SERVIÇOS (R\$ MILHÕES)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	JSL LEASING	0	0,32	8	48,20	13.225,40
2	LEASEPLAN AM	4	20,74	5	26,05	12,61
3	SAFRA LEASING	10	53,96	2	9,59	-84,06
4	SANTANDER LEASING	2	8,35	1	8,09	-13,13
5	CCB BRASIL LEASING	0	0,30	0	2,48	644,83
6	SG EQUIPMENT	3	13,52	0	2,15	-85,73
7	ALFA LEASING	0	1,62	0	1,52	-15,92
8	MERCEDES-BENZ AM	0	0,18	0	0,60	197,14
9	PAN LEASING	0	0,81	0	0,57	-36,71
10	OMNI S/A LEASING	0	0,13	0	0,43	188,46

Previdência

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de previdência: por ativo total, por lucro líquido, por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	151.373.656	26,99	201.198.875	29,18	32,92
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	164.439.268	29,32	193.444.707	28,05	17,64
3	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	129.168.722	23,03	154.593.971	22,42	19,68
4	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	35.870.661	6,40	43.780.265	6,35	22,05
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	31.347.850	5,59	38.599.391	5,60	23,13
6	ICATU SEGUROS	11.992.919	2,14	14.863.659	2,16	23,94
7	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	13.219.354	2,36	14.412.489	2,09	9,03
8	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	6.636.842	1,18	9.101.549	1,32	37,14
9	SUL AMÉRICA SEG DE PESSOAS E PREV	6.180.867	1,10	6.972.892	1,01	12,81
10	PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA	3.394.949	0,61	4.126.868	0,60	21,56

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	3.319.078	45,25	3.123.364	45,29	-5,90
2	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	1.495.196	20,38	1.018.868	14,78	-31,86
3	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	1.155.466	15,75	1.009.043	14,63	-12,67
4	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	926.154	12,63	885.896	12,85	-4,35
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	290.656	3,96	316.826	4,59	9,00
6	ICATU SEGUROS	216.551	2,95	266.290	3,86	22,97
7	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	72.946	0,99	99.307	1,44	36,14
8	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	66.519	0,91	54.653	0,79	-17,84
9	CAPEMISA SEGURADORA DE VIDA E PREV	-277.496	-3,78	33.536	0,49	-
10	PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA	15.996	0,22	32.367	0,47	102,34

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	3.715.247	23,06	5.389.740	28,56	45,07
2	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	4.082.508	25,34	4.368.346	23,15	7,00
3	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	2.504.413	15,55	2.939.403	15,58	17,37
4	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	2.423.238	15,04	2.400.224	12,72	-0,95
5	ICATU SEGUROS	858.638	5,33	1.063.396	5,64	23,85
6	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	746.107	4,63	779.955	4,13	4,54
7	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	373.528	2,32	342.049	1,81	-8,43
8	SUL AMÉRICA SEG DE PESSOAS E PREV	312.119	1,94	306.732	1,63	-1,73
9	MONGERAL AEGON SEG E PREV	272.326	1,69	297.939	1,58	9,41
10	CAPEMISA SEGURADORA DE VIDA E PREV	238.664	1,48	270.797	1,44	13,46

PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	148.246.754	27,59	197.533.558	29,75	33,25
2	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	157.599.926	29,34	186.501.854	28,09	18,34
3	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	124.504.558	23,18	149.773.435	22,56	20,30
4	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	32.104.876	5,98	39.505.772	5,95	23,05
5	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	30.041.911	5,59	37.133.362	5,59	23,61
6	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	12.766.748	2,38	13.872.139	2,09	8,66
7	ICATU SEGUROS	10.772.710	2,01	13.367.898	2,01	24,09
8	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	6.445.359	1,20	8.816.997	1,33	36,80
9	SUL AMÉRICA SEG DE PESSOAS E PREV	5.607.064	1,04	6.344.224	0,96	13,15
10	PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA	3.238.624	0,60	3.942.789	0,59	21,74

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	0,86	0,74
2	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	0,92	0,76
3	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	1,39	1,21
4	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	1,73	1,57
5	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	1,96	1,58
6	MAPFRE PREVIDÊNCIA	1,59	1,75
7	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	1,73	1,84
8	ZURICH VIDA E PREVIDÊNCIA	1,97	2,12
9	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	3,70	5,09
10	BTG PACTUAL VIDA E PREVIDÊNCIA	5,37	5,69

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA	89,34	57,95
2	BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA	47,68	42,04
3	CAIXA VIDA E PREVIDÊNCIA	38,96	40,62
4	SAFRA VIDA E PREVIDÊNCIA	47,13	39,10
5	ZURICH SANTANDER BR SEG E PREV	36,98	30,14
6	ICATU SEGUROS	25,22	25,04
7	ITAÚ VIDA E PREVIDÊNCIA	36,62	23,32
8	PORTO SEGURO VIDA E PREVIDÊNCIA	12,96	21,54
9	KIRTON VIDA E PREVIDÊNCIA	17,81	15,98
10	CAPEMISA SEGURADORA DE VIDA E PREV	-116,27	12,38

Seguradoras | Gerais

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de seguros gerais: por ativo total, por lucro líquido, por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	10.125.061	36,39	11.557.436	31,18	14,15
2	CHUBB SEGUROS BRASIL	3.510.256	12,62	9.208.986	24,84	162,35
3	SOMPO SEGUROS	3.238.830	11,64	3.807.404	10,27	17,55
4	PAN SEGUROS	1.867.862	6,71	2.325.447	6,27	24,50
5	AIG SEGUROS BRASIL	1.891.621	6,80	1.655.209	4,47	-12,50
6	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	1.317.789	4,74	1.490.178	4,02	13,08
7	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	1.347.886	4,84	1.371.528	3,70	1,75
8	CHUBB DO BRASIL CIA DE SEGUROS	1.255.841	4,51	995.749	2,69	-20,71
9	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	709.826	2,55	965.692	2,61	36,05
10	AXA SEGUROS	196.111	0,70	763.589	2,06	289,37

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	1.354.772	123,82	1.339.325	122,95	-1,14
2	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORP	-26.401	-2,41	64.164	5,89	-
3	PAN SEGUROS	57.270	5,23	50.602	4,65	-11,64
4	SOMPO SEGUROS	68.733	6,28	49.903	4,58	-27,40
5	CHUBB SEGUROS BRASIL	-101.452	-9,27	32.091	2,95	-
6	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	22.633	2,07	22.542	2,07	-0,40
7	BANESTES SEGUROS	20.084	1,84	17.706	1,63	-11,84
8	INVESTPREV SEGURADORA	-7.053	-0,64	9.092	0,83	-
9	ESSOR SEGUROS	2.855	0,26	8.213	0,75	187,67
10	COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS	4.641	0,42	3.054	0,28	-34,20

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CAIXA SEGURADORA	2.399.400	32,05	2.680.284	33,55	11,71
2	CHUBB SEGUROS BRASIL	1.610.944	21,52	1.648.131	20,63	2,31
3	SOMPO SEGUROS	1.075.076	14,36	1.117.959	13,99	3,99
4	PAN SEGUROS	726.935	9,71	746.262	9,34	2,66
5	AIG SEGUROS BRASIL	428.167	5,72	301.389	3,77	-29,61
6	CHUBB DO BRASIL CIA DE SEGUROS	349.717	4,67	280.618	3,51	-19,76
7	AXA SEGUROS	75.702	1,01	231.584	2,90	205,92
8	SWISS RE CORP SOLUTIONS BRASIL SEG	154.016	2,06	186.003	2,33	20,77
9	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	111.311	1,49	175.475	2,20	57,64
10	BANESTES SEGUROS	125.197	1,67	138.554	1,73	10,67

PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CHUBB SEGUROS BRASIL	1.280.574	9,37	5.876.705	29,16	358,91
2	CAIXA SEGURADORA	4.552.235	33,30	5.249.030	26,05	15,31
3	SOMPO SEGUROS	1.610.527	11,78	1.994.734	9,90	23,86
4	AIG SEGUROS BRASIL	1.101.209	8,05	1.034.596	5,13	-6,05
5	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORP	998.109	7,30	977.658	4,85	-2,05
6	PAN SEGUROS	740.296	5,41	931.938	4,62	25,89
7	SWISS RE CORP SOLUTIONS BR SEG	815.864	5,97	906.358	4,50	11,09
8	AXA CORP SOLUTIONS SEGUROS	505.799	3,70	687.452	3,41	35,91
9	CHUBB DO BRASIL CIA DE SEGUROS	714.681	5,23	530.996	2,63	-25,70
10	ESSOR SEGUROS	368.854	2,70	398.897	1,98	8,14

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16	
1	ESSOR SEGUROS	5,64	5,23	
2	CAIXA SEGURADORA	5,43	6,29	
3	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	7,69	7,33	
4	XL SEGUROS BRASIL	13,88	11,39	
5	PAN SEGUROS	11,21	12,51	
6	BANESTES SEGUROS	12,40	13,20	
7	AXA CORPORATE SOLUTIONS SEGUROS	9,78	14,16	
8	SOMPO SEGUROS	16,95	15,51	
9	SANCOR SEGUROS DO BRASIL	18,27	16,10	
10	INVESTPREV SEGURADORA	32,57	16,52	

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16	
1	CAIXA SEGURADORA	56,46	49,97	
2	FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS	-23,72	36,57	
3	INVESTPREV SEGURADORA	-24,82	24,25	
4	ESSOR SEGUROS	10,20	17,89	
5	BANESTES SEGUROS	16,04	12,78	
6	SWISS RE CORPORATE SOLUTIONS BRASIL SEG	14,70	12,12	
7	PAN SEGUROS	7,88	6,78	
8	COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS	8,63	5,33	
9	SOMPO SEGUROS	6,39	4,46	
10	CHUBB SEGUROS BRASIL	-6,30	1,95	

Seguradoras | Auto

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de seguros para automóveis: por ativo total, por lucro líquido, por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	PORTO SEGURO CIA DE SEG GERAIS	8.782.155	13,57	9.751.571	14,95	11,04
2	MAPFRE SEGUROS GERAIS	10.159.233	15,70	9.066.512	13,90	-10,76
3	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	8.143.972	12,58	8.458.494	12,96	3,86
4	SUL AMÉRICA CIA NAC DE SEGUROS	7.813.130	12,07	8.037.670	12,32	2,87
5	TOKIO MARINE SEGURADORA	5.391.639	8,33	5.864.646	8,99	8,77
6	ALLIANZ SEGUROS	5.789.474	8,94	5.722.009	8,77	-1,17
7	HDI SEGUROS	4.002.833	6,18	3.781.584	5,80	-5,53
8	LIBERTY SEGUROS	3.114.558	4,81	3.243.613	4,97	4,14
9	BRASILVEÍCULOS CIA DE SEGUROS	3.018.194	4,66	2.763.459	4,24	-8,44
10	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	2.557.054	3,95	2.703.535	4,14	5,73

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SUL AMÉRICA CIA NAC DE SEGUROS	612.355	26,05	533.599	37,91	-12,86
2	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	563.747	23,98	485.413	34,48	-13,90
3	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	190.138	8,09	178.806	12,70	-5,96
4	MAPFRE SEGUROS GERAIS	241.047	10,25	155.122	11,02	-35,65
5	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	238.140	10,13	146.782	10,43	-38,36
6	TOKIO MARINE SEGURADORA	169.817	7,22	139.445	9,91	-17,89
7	BRASILVEÍCULOS CIA DE SEGUROS	196.356	8,35	115.375	8,20	-41,24
8	HDI SEGUROS	123.430	5,25	111.326	7,91	-9,81
9	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	289.137	12,30	108.657	7,72	-62,42
10	LIBERTY SEGUROS	155.458	6,61	75.062	5,33	-51,72

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEG	3.848.886	21,79	4.362.154	22,18	13,34
2	PORTO SEGURO CIA DE SEG GERAIS	3.127.209	17,70	3.597.441	18,29	15,04
3	MAPFRE SEGUROS GERAIS	2.296.220	13,00	2.694.591	13,70	17,35
4	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	1.730.926	9,80	2.042.537	10,39	18,00
5	TOKIO MARINE SEGURADORA	1.047.847	5,93	1.122.289	5,71	7,10
6	HDI SEGUROS	1.032.471	5,85	1.097.257	5,58	6,27
7	LIBERTY SEGUROS	790.336	4,47	899.460	4,57	13,81
8	ALLIANZ SEGUROS	916.857	5,19	748.929	3,81	-18,32
9	AZUL COMPANHIA DE SEG GERAIS	655.843	3,71	705.735	3,59	7,61
10	ITAU SEG DE AUTO E RESIDÊNCIA	639.581	3,62	693.465	3,53	8,42

PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	5.527.814	15,28	5.593.697	15,49	1,19
2	MAPFRE SEGUROS GERAIS	5.826.570	16,11	5.159.297	14,28	-11,45
3	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	3.967.156	10,97	4.409.780	12,21	11,16
4	ALLIANZ SEGUROS	3.838.674	10,61	4.068.278	11,26	5,98
5	TOKIO MARINE SEGURADORA	3.127.562	8,65	3.515.185	9,73	12,39
6	SUL AMÉRICA CIA NAC DE SEGUROS	2.642.528	7,31	2.563.725	7,10	-2,98
7	HDI SEGUROS	2.531.351	7,00	2.368.085	6,56	-6,45
8	LIBERTY SEGUROS	1.917.976	5,30	1.965.910	5,44	2,50
9	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	1.561.556	4,32	1.677.300	4,64	7,41
10	BRASILVEÍCULOS CIA DE SEGUROS	1.687.219	4,67	1.531.587	4,24	-9,22

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	TOKIO MARINE SEGURADORA	9,39	9,08
2	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	8,99	9,83
3	MAPFRE SEGUROS GERAIS	9,27	9,88
4	ALFA SEGURADORA	11,34	11,30
5	HDI SEGUROS	10,41	12,20
6	INDIANA SEGUROS	14,48	13,54
7	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	12,39	14,84
8	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	13,83	15,87
9	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	14,57	16,24
10	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	18,00	16,35

MELHORES POR RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	29,73	25,78
2	BRASILVEÍCULOS COMPANHIA DE SEGUROS	32,88	22,08
3	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	36,31	20,80
4	PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	18,03	13,49
5	TOKIO MARINE SEGURADORA	16,21	12,43
6	SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	15,91	12,23
7	INDIANA SEGUROS	10,95	10,75
8	HDI SEGUROS	11,95	10,15
9	LIBERTY SEGUROS	19,67	8,35
10	ALFA SEGURADORA	7,86	5,96

Seguradoras | Patrimonial

Aqui estão listadas as maiores empresas de seguros patrimoniais: por ativo total, por lucro líquido, por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por resultado operacional e por

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	6.211.945	43,62	6.668.465	45,87	7,35
2	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	1.276.016	8,96	1.145.724	7,88	-10,21
3	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	1.431.152	10,05	1.082.250	7,44	-24,38
4	SEGUROS SURA	1.023.821	7,19	1.062.524	7,31	3,78
5	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	824.608	5,79	859.218	5,91	4,20
6	LUIZASEG SEGUROS	839.202	5,89	840.662	5,78	0,17
7	ASSURANT SEGURADORA	884.248	6,21	794.404	5,46	-10,16
8	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	691.438	4,85	746.997	5,14	8,04
9	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BRASIL	671.033	4,71	712.683	4,90	6,21
10	HDI GLOBAL SEGUROS	207.631	1,46	385.899	2,65	85,86

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEG	144.471	-49,01	160.819	91,15	11,32
2	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	82.874	-28,11	91.498	51,86	10,41
3	ASSURANT SEGURADORA	12.796	-4,34	41.951	23,78	227,84
4	LUIZASEG SEGUROS	27.932	-9,47	23.832	13,51	-14,68
5	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	10.763	-3,65	22.007	12,47	104,47
6	SAFRA SEGUROS GERAIS	4.929	-1,67	14.814	8,40	200,55
7	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BRASIL	15.011	-5,09	10.398	5,89	-30,73
8	HDI GLOBAL SEGUROS	-7.760	2,63	2.186	1,24	-
9	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	23.715	-8,04	-44.617	-25,29	-
10	SEGUROS SURA	3.475	-1,18	-46.834	-26,55	-

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	1.411.502	39,22	1.689.590	42,71	19,70
2	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	595.880	16,56	551.263	13,93	-7,49
3	ASSURANT SEGURADORA	258.565	7,18	287.926	7,28	11,36
4	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	239.928	6,67	275.227	6,96	14,71
5	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BRASIL	228.433	6,35	239.937	6,06	5,04
6	SEGUROS SURA	250.764	6,97	221.378	5,60	-11,72
7	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	201.822	5,61	215.034	5,44	6,55
8	LUIZASEG SEGUROS	204.790	5,69	209.819	5,30	2,46
9	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	129.680	3,60	151.693	3,83	16,97
10	SAFRA SEGUROS GERAIS	46.787	1,30	61.586	1,56	31,63

PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	3.584.007	46,63	4.026.914	48,08	12,36
2	LUIZASEG SEGUROS	619.058	8,05	614.461	7,34	-0,74
3	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	706.906	9,20	600.603	7,17	-15,04
4	ATLÂNTICA CIA DE SEGUROS	631.807	8,22	567.955	6,78	-10,11
5	SEGUROS SURA	490.362	6,38	560.440	6,69	14,29
6	CARDIF DO BRASIL SEG E GARANTIAS	387.563	5,04	462.193	5,52	19,26
7	ASSURANT SEGURADORA	417.702	5,43	413.618	4,94	-0,98
8	VIRGINIA SURETY CIA DE SEG DO BR	386.600	5,03	409.669	4,89	5,97
9	ZURICH SANTANDER BRASIL SEG	275.362	3,58	359.119	4,29	30,42
10	HDI GLOBAL SEGUROS	86.359	1,12	234.274	2,80	171,28

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	0,68	0,76
2	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	5,03	7,18
3	HDI GLOBAL SEGUROS	16,05	7,31
4	LUIZASEG SEGUROS	6,25	8,49
5	ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	9,60	13,42
6	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	15,57	13,44
7	SAFRA SEGUROS GERAIS	32,06	14,73
8	VIRGINIA SURETY CIA DE SEGUROS DO BRASIL	15,46	16,12
9	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	23,07	17,11
10	SEGUROS SURA	22,32	23,76

RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	111,41	106,02
2	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	34,54	33,24
3	SAFRA SEGUROS GERAIS	10,53	24,05
4	ASSURANT SEGURADORA	4,95	14,57
5	LUIZASEG SEGUROS	13,64	11,36
6	CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	5,33	10,23
7	VIRGINIA SURETY CIA DE SEGUROS DO BRASIL	6,57	4,33
8	HDI GLOBAL SEGUROS	-25,23	4,13
9	ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	-43,43	-5,90
10	ATLÂNTICA COMPANHIA DE SEGUROS	3,98	-8,09

Seguradoras | Riscos Financeiros

Aqui estão listadas as maiores seguradoras de riscos financeiros: por ativo total, lucro líquido, patrimônio líquido, provisões técnicas, resultado operacional e rentabilidade do PL.

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	J. MALUCELLI SEGURADORA	1.314.523	30,50	1.564.983	32,71	19,05
2	FATOR SEGURADORA	679.438	15,76	705.627	14,75	3,85
3	AUSTRAL SEGURADORA	688.518	15,98	668.017	13,96	-2,98
4	POTENTIAL SEGURADORA	485.122	11,26	647.197	13,53	33,41
5	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	325.048	7,54	423.543	8,85	30,30
6	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	274.916	6,38	225.667	4,72	-17,91
7	CESCEBRASIL SEG DE GAR E CRÉD	144.414	3,35	176.236	3,68	22,04
8	CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG DE CRÉD E GAR	156.639	3,63	164.469	3,44	5,00
9	EULER HERMES SEGUROS DE CRÉDITO	146.570	3,40	130.419	2,73	-11,02
10	SEG BRASILEIRA DE CRÉD À EXP	94.725	2,20	77.752	1,63	-17,92

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	J. MALUCELLI SEGURADORA	46.125	24,83	55.565	34,05	20,47
2	POTENTIAL SEGURADORA	33.417	17,99	44.435	27,23	32,97
3	FATOR SEGURADORA	96.399	51,90	21.988	13,47	-77,19
4	AUSTRAL SEGURADORA	18.859	10,15	19.932	12,21	5,69
5	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEG	12.650	6,81	19.250	11,80	52,17
6	SEG BRASILEIRA DE CRÉD À EXP	-3.536	-1,90	2.473	1,52	-
7	CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG DE CRÉD E GAR	1.073	0,58	1.076	0,66	0,28
8	EULER HERMES SEGUROS DE CRÉDITO	-14.459	-7,78	628	0,38	-
9	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	-6.156	-3,31	177	0,11	-
10	CESCEBRASIL SEGUROS DE GAR E CRÉD	1.369	0,74	-2.321	-1,42	-

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	J. MALUCELLI SEGURADORA	330.267	36,24	328.655	34,00	-0,49
2	FATOR SEGURADORA	201.340	22,09	203.028	21,00	0,84
3	AUSTRAL SEGURADORA	77.615	8,52	112.200	11,61	44,56
4	POTENTIAL SEGURADORA	103.073	11,31	107.219	11,09	4,02
5	BERKLEY INTERN DO BR SEGUROS	58.642	6,43	73.321	7,58	25,03
6	CRÉD Y CAUCIÓN SEG DE CRÉD E GAR	39.056	4,29	40.132	4,15	2,76
7	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	33.021	3,62	33.531	3,47	1,54
8	EULER HERMES SEGUROS DE CRÉDITO	23.325	2,56	23.945	2,48	2,66
9	CESCEBRASIL SEGUROS DE GAR E CRÉD	26.135	2,87	23.814	2,46	-8,88
10	SEG BRASILEIRA DE CRÉD À EXP	18.944	2,08	20.828	2,15	9,95

PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	J. MALUCELLI SEGURADORA	763.661	30,04	906.341	31,77	18,68
2	POTENTIAL SEGURADORA	287.713	11,32	434.371	15,22	50,97
3	AUSTRAL SEGURADORA	457.281	17,99	425.756	14,92	-6,89
4	FATOR SEGURADORA	350.389	13,78	360.249	12,63	2,81
5	BERKLEY INTERN DO BR SEGUROS	196.054	7,71	272.747	9,56	39,12
6	COFACE DO BRASIL SEG DE CRÉDITO	161.361	6,35	129.374	4,53	-19,82
7	CESCEBRASIL SEG DE GAR E CRÉD	91.397	3,60	122.283	4,29	33,79
8	CRÉD Y CAUCIÓN SEG DE CRÉD E GAR	88.035	3,46	87.496	3,07	-0,61
9	EULER HERMES SEGUROS DE CRÉDITO	99.776	3,92	79.172	2,77	-20,65
10	SEG BRASILEIRA DE CRÉD À EXP	46.463	1,83	35.424	1,24	-23,76

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16	
1	AUSTRAL SEGURADORA	6,71	5,58	
2	POTENTIAL SEGURADORA	10,39	13,27	
3	J. MALUCELLI SEGURADORA	17,47	13,87	
4	FATOR SEGURADORA	16,74	14,14	
5	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEGUROS	17,54	16,01	
6	CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG DE CRÉD E GAR	20,04	17,39	
7	CESCEBRASIL SEGUROS DE GAR E CRÉD	26,22	17,57	
8	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	16,74	20,10	
9	EULER HERMES SEGUROS DE CRÉDITO	27,11	22,56	
10	SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉD À EXP	37,95	61,74	

RENTABILIDADE DO PL (%)				
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16	
1	POTENTIAL SEGURADORA	32,42	41,44	
2	BERKLEY INTERNATIONAL DO BR SEGUROS	21,57	26,25	
3	AUSTRAL SEGURADORA	24,30	17,76	
4	J. MALUCELLI SEGURADORA	13,97	16,91	
5	SEGURADORA BRASILEIRA DE CRÉD À EXP	-18,67	11,87	
6	FATOR SEGURADORA	47,88	10,83	
7	CRÉDITO Y CAUCIÓN SEG DE CRÉD E GAR	2,75	2,68	
8	EULER HERMES SEGUROS DE CRÉDITO	-61,99	2,62	
9	COFACE DO BRASIL SEGUROS DE CRÉDITO	-18,64	0,53	
10	CESCEBRASIL SEGUROS DE GAR E CRÉD	5,24	-9,75	

Seguradoras | Saúde

Aqui estão listadas as maiores empresas de seguro saúde: por ativo total, por lucro líquido, por patrimônio líquido, por provisões técnicas, por resultado operacional e por rentabilidade do PL.

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	13.638.863	54,16	15.582.161	54,81	14,25
2	SUL AMERICA CIA DE SEGURO SAÚDE	7.068.177	28,07	7.889.376	27,75	11,62
3	ITAUSEG SAÚDE	2.113.893	8,39	2.090.805	7,35	-1,09
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	915.022	3,63	1.056.726	3,72	15,49
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	584.272	2,32	658.745	2,32	12,75
6	CAIXA SEGURADORA ESP. EM SAÚDE	157.124	0,62	450.228	1,58	186,54
7	ALLIANZ SAÚDE	357.771	1,42	340.433	1,20	-4,85
8	SOMPO SAÚDE SEGUROS	320.592	1,27	321.214	1,13	0,19
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	27.717	0,11	41.842	0,15	50,96

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	SUL AMERICA CIA DE SEGURO SAÚDE	692.912	44,71	821.285	53,73	18,53
2	BRADESCO SAÚDE	802.157	51,76	553.108	36,19	-31,05
3	ITAUSEG SAÚDE	263.660	17,01	222.884	14,58	-15,47
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	4.544	0,29	68.238	4,46	1.401,72
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	30.787	1,99	18.698	1,22	-39,27
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	5.069	0,33	7.044	0,46	38,96
7	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	-9.531	-0,62	-10.918	-0,71	-
8	ALLIANZ SAÚDE	-177.976	-11,48	-16.225	-1,06	-
9	CAIXA SEGURADORA ESP. EM SAÚDE	-61.911	-4,00	-135.614	-8,87	-

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	4.623.582	44,35	5.840.566	46,59	26,32
2	SUL AMERICA CIA DE SEGURO SAÚDE	3.569.161	34,24	4.158.949	33,18	16,52
3	ITAUSEG SAÚDE	1.136.926	10,91	1.102.301	8,79	-3,05
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	454.520	4,36	559.672	4,46	23,13
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	198.405	1,90	253.143	2,02	27,59
6	CAIXA SEGURADORA ESP. EM SAÚDE	62.138	0,60	251.523	2,01	304,78
7	ALLIANZ SAÚDE	202.525	1,94	192.166	1,53	-5,11
8	SOMPO SAÚDE SEGUROS	164.737	1,58	171.366	1,37	4,02
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	12.128	0,12	5.675	0,05	-53,21

PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRADESCO SAÚDE	6.668.725	67,91	8.138.658	70,16	22,04
2	SUL AMERICA CIA DE SEGURO SAÚDE	2.141.647	21,81	2.317.279	19,98	8,20
3	UNIMED SEGUROS SAÚDE	346.701	3,53	359.285	3,10	3,63
4	ITAUSEG SAÚDE	196.315	2,00	201.362	1,74	2,57
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	165.404	1,68	191.331	1,65	15,67
6	CAIXA SEGURADORA ESP. EM SAÚDE	58.949	0,60	151.396	1,31	156,83
7	SOMPO SAÚDE SEGUROS	115.009	1,17	106.970	0,92	-6,99
8	ALLIANZ SAÚDE	113.056	1,15	105.090	0,91	-7,05
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	14.447	0,15	28.240	0,24	95,47

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	CAIXA SEGURADORA ESP. EM SAÚDE	2,90	2,13
2	BRADESCO SAÚDE	4,27	4,63
3	SUL AMERICA COMPANHIA DE SEGURO SAÚDE	6,05	5,54
4	UNIMED SEGUROS SAÚDE	7,13	7,99
5	ALLIANZ SAÚDE	10,42	9,66
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	9,62	10,77
7	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	12,48	11,81
8	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	26,53	18,20
9	ITAUSEG SAÚDE	21,13	18,36

RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	ITAUSEG SAÚDE	23,19	20,22
2	SUL AMERICA COMPANHIA DE SEGURO SAÚDE	19,41	19,75
3	UNIMED SEGUROS SAÚDE	1,00	12,19
4	BRADESCO SAÚDE	17,35	9,47
5	PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE	15,52	7,39
6	SOMPO SAÚDE SEGUROS	3,08	4,11
7	ALLIANZ SAÚDE	-87,88	-8,44
8	CAIXA SEGURADORA ESP. EM SAÚDE	-99,63	-53,92
9	SALUTAR SAÚDE SEGURADORA	-78,59	-192,39



A PRIMEIRA AGÊNCIA DE RATING DO BRASIL



- LÍDER EM RATINGS DE GESTORAS DE RECURSOS
- LÍDER EM RATINGS DE FIDCs
- LÍDER EM RATINGS DE CRIs

SÃO PAULO

R. Leopoldo Couto Magalhães Jr. 110
7º Andar - 04542-000 - Itaim Bibi
Tel.: 11 3377-0707



BARUERI

Av. Andrômeda, 885
Cj. 901/902 - 06473-000 - Alphaville
Brascan Green Valley - Tel.: 11 3377-0707



RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

Seguradoras | Vida

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de seguro de vida: por ativo total, por lucro líquido, por patrimônio líquido e por provisões técnicas.

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	PORTO SEGURO CIA DE SEG GERAIS	8.782.155	13,57	9.751.571	14,95	11,04
2	MAPFRE SEGUROS GERAIS	10.159.233	15,70	9.066.512	13,90	-10,76
3	BRADESCO AUTO/RE CIA DE SEGUROS	8.143.972	12,58	8.458.494	12,96	3,86
4	SUL AMÉRICA CIA NAC DE SEGUROS	7.813.130	12,07	8.037.670	12,32	2,87
5	TOKIO MARINE SEGURADORA	5.391.639	8,33	5.864.646	8,99	8,77
6	ALLIANZ SEGUROS	5.789.474	8,94	5.722.009	8,77	-1,17
7	HDI SEGUROS	4.002.833	6,18	3.781.584	5,80	-5,53
8	LIBERTY SEGUROS	3.114.558	4,81	3.243.613	4,97	4,14
9	BRASILVEÍCULOS CIA DE SEGUROS	3.018.194	4,66	2.763.459	4,24	-8,44
10	AZUL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	2.557.054	3,95	2.703.535	4,14	5,73

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	1.593.976	36,43	1.615.159	40,72	1,33
2	ITAU SEGUROS	1.998.039	45,66	1.570.513	39,59	-21,40
3	KIRTON SEGUROS	271.722	6,21	259.572	6,54	-4,47
4	CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVIDÊNCIA	110.824	2,53	105.020	2,65	-5,24
5	UNIMED SEGURADORA	48.392	1,11	104.693	2,64	116,34
6	PRUDENTIAL DO BRASIL SEG DE VIDA	121.364	2,77	98.435	2,48	-18,89
7	MAPFRE VIDA	104.325	2,38	93.284	2,35	-10,58
8	METROPOLITAN LIFE SEG E PREV PRIV	44.102	1,01	39.024	0,98	-11,51
9	RIO GRANDE SEG E PREVIDÊNCIA	31.806	0,73	38.461	0,97	20,92
10	CIA DE SEG PREVIDÊNCIA DO SUL	12.673	0,29	22.977	0,58	81,31

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	ITAU SEGUROS	6.797.515	56,00	6.550.529	51,39	-3,63
2	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	1.497.196	12,33	1.730.581	13,58	15,59
3	KIRTON SEGUROS	873.776	7,20	1.002.071	7,86	14,68
4	UNIMED SEGURADORA	697.829	5,75	840.768	6,60	20,48
5	PRUDENTIAL DO BRASIL SEG DE VIDA	444.863	3,67	552.223	4,33	24,13
6	METROPOLITAN LIFE SEG E PREV PRIV	471.222	3,88	545.728	4,28	15,81
7	MAPFRE VIDA	480.413	3,96	488.154	3,83	1,61
8	CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVID	451.920	3,72	467.737	3,67	3,50
9	QBE BRASIL SEGUROS	98.784	0,81	145.252	1,14	47,04
10	CIA DE SEG PREVIDÊNCIA DO SUL	59.887	0,49	112.928	0,89	88,57

PROVISÕES TÉCNICAS (R\$ MIL)						
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	GRUPO SEGURADOR BB E MAPFRE	7.631.108	38,36	7.664.120	38,04	0,43
2	ITAU SEGUROS	4.098.134	20,60	3.023.230	15,01	-26,23
3	METROPOLITAN LIFE SEG E PREV PRIV	2.230.995	11,21	2.546.125	12,64	14,13
4	PRUDENTIAL DO BRASIL SEG DE VIDA	1.892.923	9,51	2.516.291	12,49	32,93
5	CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVID	944.308	4,75	959.952	4,76	1,66
6	UNIMED SEGURADORA	762.523	3,83	907.403	4,50	19,00
7	ALFA PREVIDÊNCIA E VIDA	577.113	2,90	666.151	3,31	15,43
8	MAPFRE VIDA	580.989	2,92	652.632	3,24	12,33
9	KIRTON SEGUROS	717.162	3,60	607.816	3,02	-15,25
10	RIO GRANDE SEG E PREVIDÊNCIA	72.523	0,36	156.191	0,78	115,37

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	CIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	4,26	4,46
2	QBE BRASIL SEGUROS	12,50	8,35
3	MAPFRE VIDA	8,41	9,81
4	CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVIDÊNCIA	11,73	12,32
5	METROPOLITAN LIFE SEGUROS E PREV PRIV	16,49	13,73
6	KIRTON SEGUROS	9,31	14,37
7	ITAU SEGUROS	16,76	16,64
8	RIO GRANDE SEGUROS E PREVIDÊNCIA	12,85	17,84
9	CIA DE SEGUROS PREVIDÊNCIA DO SUL	18,60	18,24
10	ALFA PREVIDÊNCIA E VIDA	14,67	18,30

RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	CIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL	106,46	93,33
2	RIO GRANDE SEGUROS E PREVIDÊNCIA	41,97	35,38
3	KIRTON SEGUROS	31,10	25,90
4	ITAU SEGUROS	29,39	23,98
5	SINAF PREVIDENCIAL CIA DE SEGUROS	25,47	23,63
6	CARDIF DO BRASIL VIDA E PREVIDÊNCIA	24,52	22,45
7	CIA DE SEGUROS PREVIDÊNCIA DO SUL	21,16	20,35
8	MAPFRE VIDA	21,72	19,11
9	PRUDENTIAL DO BRASIL SEGUROS DE VIDA	27,28	17,83
10	SABEMI SEGURADORA	29,53	16,78

O jornal mais importante do Brasil. O jornal mais importante dos EUA. Para o assinante mais importante do mundo.



Você que é assinante do Estadão agora também pode acessar conteúdos exclusivos e ilimitados do The New York Times no estadão.com e contar com uma extensa cobertura de ideias e tendências, negócios e política, ciência, estilo de vida e muito mais. The New York Times no Estadão. O que já era bom ficou even better.

The New York Times | **International Weekly**

E, se você ainda
não é assinante,
ligue: 0800 014 9000
estadao.com.br/assine

**QUER
SABER?
ESTADÃO**

Capitalização

Aqui estão listadas as maiores instituições financeiras que atuam no segmento de capitalização: por ativo total, por rentabilidade do patrimônio líquido, por lucro líquido e por patrimônio líquido.

ATIVO TOTAL (R\$ MIL)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	13.818.201	36,80	12.308.691	33,51	-10,92
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	7.614.406	20,28	7.802.054	21,24	2,46
3	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	4.913.299	13,08	4.966.504	13,52	1,08
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	3.169.149	8,44	3.241.898	8,83	2,30
5	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	2.089.457	5,56	2.268.003	6,17	8,55
6	ICATU CAPITALIZAÇÃO	2.120.516	5,65	2.221.388	6,05	4,76
7	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	1.089.186	2,90	1.083.553	2,95	-0,52
8	SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO	1.122.419	2,99	1.006.304	2,74	-10,35
9	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	925.520	2,46	980.878	2,67	5,98
10	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	320.703	0,85	405.581	1,10	26,47

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	378.816	20,92	439.195	23,63	15,94
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	565.311	31,22	431.374	23,21	-23,69
3	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	400.217	22,10	408.782	22,00	2,14
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	144.009	7,95	128.881	6,94	-10,50
5	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	105.772	5,84	124.412	6,69	17,62
6	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	37.013	2,04	97.953	5,27	164,64
7	ICATU CAPITALIZAÇÃO	61.601	3,40	97.558	5,25	58,37
8	SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO	56.208	3,10	60.245	3,24	7,18
9	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	39.624	2,19	37.957	2,04	-4,21
10	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	8.198	0,45	13.210	0,71	61,14

RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	85,75	97,36
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	273,56	92,19
3	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	41,99	66,93
4	INVEST CAPITALIZAÇÃO	55,23	62,23
5	ICATU CAPITALIZAÇÃO	57,11	56,62
6	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	24,21	44,56
7	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	56,06	42,46
8	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	34,27	36,26
9	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	61,46	33,21
10	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	34,66	25,78

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)						
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	PART. %	DEZ/16	PART. %	EVOL. %
1	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	1.167.688	35,38	1.127.281	29,24	-3,46
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	206.653	6,26	467.918	12,14	126,43
3	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	441.765	13,39	451.092	11,70	2,11
4	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	234.295	7,10	388.092	10,07	65,64
5	LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO	312.376	9,46	323.943	8,40	3,70
6	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	188.671	5,72	293.001	7,60	55,30
7	SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO	337.052	10,21	251.617	6,53	-25,35
8	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	152.861	4,63	219.837	5,70	43,81
9	ICATU CAPITALIZAÇÃO	107.857	3,27	172.300	4,47	59,75
10	CARDIF CAPITALIZAÇÃO	22.621	0,69	31.348	0,81	38,58

CUSTO ADMINISTRATIVO (%)			
CLASSIF.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	INVEST CAPITALIZAÇÃO	0,50	0,88
2	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	1,11	0,94
3	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	1,49	1,60
4	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	1,62	1,69
5	APLUB CAPITALIZAÇÃO	4,02	1,89
6	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	1,82	2,00
7	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	1,93	2,00
8	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	3,12	2,88
9	SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO	5,42	5,02
10	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	6,32	6,74

RENTABILIDADE DO PL (%)			
CLAS.	INSTITUIÇÕES	DEZ/15	DEZ/16
1	BRASILCAP CAPITALIZAÇÃO	85,75	97,36
2	BRADESCO CAPITALIZAÇÃO	273,56	92,19
3	PORTO SEGURO CAPITALIZAÇÃO	41,99	66,93
4	INVEST CAPITALIZAÇÃO	55,23	62,23
5	ICATU CAPITALIZAÇÃO	57,11	56,62
6	KIRTON CAPITALIZAÇÃO	24,21	44,56
7	SANTANDER CAPITALIZAÇÃO	56,06	42,46
8	CIA. ITAÚ DE CAPITALIZAÇÃO	34,27	36,26
9	CAIXA CAPITALIZAÇÃO	61,46	33,21
10	MAPFRE CAPITALIZAÇÃO	34,66	25,78

EM UM MUNDO EM MUDANÇA, TER MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS TORNA UMA EQUIPE MAIS FORTE



BNP PARIBAS BRASIL É 5º LUGAR NA CATEGORIA "BANCO DE ATACADO E NEGÓCIOS" E INDICADO PELA AGÊNCIA ESTADO NO RANKING "BROADCAST PROJEÇÕES 2016"

Dividimos essa prestigiosa premiação com nossos clientes e parceiros a quem acompanhamos de maneira muito próxima, onde quer que estejam, durante seu ciclo de crescimento.

bnpparibas.com.br | Ouvidoria: 0800-771-5999 ou ouvidoria@br.bnpparibas.com

**Finanças
Mais 2017**

ESTADÃO & broadcast



BNP PARIBAS

**O banco
para um mundo
em mudança**

Este material tem caráter meramente informativo e não constitui um compromisso, contrato, garantia ou oferta firme de parte do Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("BNP Paribas") com relação a qualquer operação financeira ou serviço. Qualquer compromisso, contrato, garantia ou oferta firme serão materializados por meio da assinatura do respectivo instrumento contratual pelo BNP Paribas e pelo cliente e após feitas as verificações internas e obtida a aprovação de crédito específica. *As empresas pertencentes ao Grupo BNP Paribas não mantêm qualquer relacionamento societário ou administrativo direto ou indireto com o BNP Paribas, possuindo diretoria, administração e estruturas totalmente independentes em relação a todas as demais empresas controladas direta ou indiretamente pelo BNP Paribas - França no Brasil.



**A empresa Nº1 em
facilidade de crédito
para os brasileiros.**

Ser a melhor financeira do
Brasil reforça o compromisso
que a Instituição tem
com os brasileiros.

**Crefisa, primeiro lugar na
categoria Financeiras no
ranking “Finanças Mais”
do Estadão.**

CENTRAL DE ATENDIMENTO

4004.4001

Capitais e regiões metropolitanas

0800.722.4444

Demais localidades

SAC: 0800.727.4884

OUVIDORIA: 0800.703.8891

f /crefisa

**Finanças
Mais 2017**

ESTADÃO & broadcast

**SIMPLIFICA,
VEM PRA CREFISA!**

www.crefisa.com.br